



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO

Campus I – Nova Suíça
UNIDADE: Belo Horizonte



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM LETRAS - CAMPUS I NOVA
SUIÇA/ BELO HORIZONTE
Linha de Formação em Tecnologias de Edição

Versão: Projeto de Reestruturação de PPC do Curso de Letras/2022, conforme INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2022, DE 15 DE SETEMBRO DE 2022, atualizada em maio/2023

Belo Horizonte - MG
Dezembro/2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO**

Diretor-Geral

Prof. Flávio Antônio dos Santos

Vice-Diretora

Profa. Maria Celeste Monteiro de Souza Costa

Diretora de Graduação

Profa. Danielle Marra de Freitas Silva Azevedo

Diretora Adjunta de Graduação

Profa. Giani David Silva

Diretora de Campus - Belo Horizonte – *campus* Nova Suíça (*campus* I)

Profa. Cláudia Gomes França

Diretor Adjunto de Campus - Belo Horizonte – *campus* Nova Suíça (*campus* I)

Thiago Guedes de Oliveira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO

Comissão de elaboração – 1ª versão (Portaria DIRGRAD nº 563/2008, DE 1º DE SETEMBRO DE 2008 e Portaria DIRGRAD 826/08):

ELABORAÇÃO (versão julho 2010):

- Ana Elisa F. Ribeiro (Presidente)
- Ana Maria Nápoles Villela
- Olga Valeska Soares Coelho
- Silvana Avelar

ATUALIZAÇÃO (2ª versão novembro/2014):

- Ana Maria Nápoles Villela
- Maria do Rosário A. Pereira

Colaboradores:

- Giani David Silva
- Rogério Barbosa da Silva

Revisão e Editoração:

- Rogério Barbosa da Silva
- Wagner José Moreira

Comissão de reestruturação – 3ª versão (Portaria DIRGRAD nº Portaria nº 22/2022 - DIRGRAD):

1. **Alcione Gonçalves** - DELTEC - DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA - NS
2. **Bráulio Silva Chaves** - DCSF - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA - NS
3. **Cláudia Mara de Souza** - DELTEC - DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA - NS
4. **Elaine Amélia Martins** - DELTEC - DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA - NS
5. **James William Goodwin Júnior** - DHIS - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – NS
6. **Joelma Rezende Xavier** - DELTEC - DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA - NS
7. **José de Souza Muniz Júnior** - DELTEC - DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA - NS
8. **Luciana Aparecida Silva de Azeredo** - DELTEC - DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA - NS
9. **Luiz Henrique Silva de Oliveira** - DELTEC - DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA – NS
10. **Paula Renata Melo Moreira** - DELTEC - DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA - NS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO

Núcleo Docente Estruturante (Portaria DIRGRAD nº 20 / 2022, de 13 de janeiro de 2022):

1. **Eixo 1** (Estudos de Linguagem): Cláudia Mara de Souza – DELTEC/CAMPUS NS
2. **Eixo 2** (Estudos Literários): Luiz Henrique Silva Oliveira - DELTEC/CAMPUS NS
3. **Eixo 3** (Ciências Humanas e Cultura): James William Goodwin Júnior – DHIST/CAMPUS NS
4. **Eixo 4** (Línguas Estrangeiras e Instrumentais): Luciana Aparecida Silva de Azeredo - DELTEC/CAMPUS NS
5. **Eixo 5** (Produção, Edição e Revisão de Textos): Elaine Amélia Martins-DELTEC/CAMPUS NS
6. **Eixo 6** (Processo e Produção Editorial): Rogério Barbosa da Silva - DELTEC/CAMPUS NS
7. **Eixo 7** (Prática Profissional e Integração Curricular): Lílian Aparecida Arão - DELTEC/CAMPUS NS

Colegiado de Curso (Portaria DIRGRAD nº 45/2022/ANO, de 22 de fevereiro de 2022):

Membros Natos:

- Presidente: Joelma Rezende Xavier
- Vice-Presidente: José de Souza Muniz Júnior

Representantes dos Docentes do Departamento de Linguagem e Tecnologia:

- Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista - Titular.
- Luiz Carlos Gonçalves Lopes - Suplente.
- Maria do Rosário Alves Pereira - Titular.
- Mariana Jafet Cestari - Suplente.
- Olga Valeska Soares Coelho - Titular.
- Lílian Aparecida Arão - Suplente.

Representantes dos Docentes do Departamento de História:

- James William Goodwin Júnior - Titular.
- Cristiane de Castro e Almeida - Suplente.

Representantes dos Docentes do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas:

- Reginaldo Braga de Sousa - Titular.
- Daniel Paulino Teixeira Lopes - Suplente.

Representantes dos Discentes:

- José Francisco Nunes Fonseca - Titular.
- Laura Lima Mendonça - Suplente.

Belo Horizonte - MG
Dezembro/2022

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Aex – Ações de Extensão
AMTEC Analogias e Metáforas em Tecnologia, Educação e Ciência
AVI Avaliação Institucional
CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC Conceito de Curso
CD Conselho Diretor
CEFET-MG Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEMIG Companhia Energética de Minas Gerais
Cext – Conselho de Extensão
CGRAD Conselho de Graduação
CGDA Coordenação Geral de Desenvolvimento e Acompanhamento
CNE Conselho Nacional de Educação
CNE/CEB Câmara de Educação Básica do CNE
CNE/CES Câmara de Educação Superior do CNE
CNE/CP Conselho Pleno do CNE
CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPEVE Comissão Permanente de Vestibular
CP Coordenação Pedagógica
CPA Comissão Permanente de Avaliação
CPC Conceito Preliminar de Curso
CPG Conselho de Planejamento e Gestão
CPE Coordenação de Política Estudantil
CSO Comunicação Social
CTAA Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação
DADT Departamento de Arte, Design e Tecnologia
DCSA Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
DCSF Departamento de Ciências Sociais e Filosofia
DEDC Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário
DEDU Departamento de Educação
DELTEC Departamento de Linguagem e Tecnologia
DEPT Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica
DHIS Departamento de História
DIRGRAD Diretoria de Graduação
DPG Diretoria de Planejamento e Gestão
DPPG Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
EaD Educação a Distância
EJA Educação de Jovens e Adultos
ENADE Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
EPT Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EXT Extensão e Desenvolvimento Comunitário
FAPEMIG Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FONAPRACE Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
GIN Governança da Informação
GRD Graduação
IC Iniciação Científica
IC-Jr Iniciação Científica Júnior
IDH Índice de Desenvolvimento Humano
IES Instituição de Ensino Superior
IET Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia
IFES Instituição Federal de Ensino Superior
IN Instrução Normativa
INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ITI Iniciação Tecnológica e Inovação
IUT Institute Universitaire de Technologie
LACTEA Laboratório Aberto de Ciência, Tecnologia, Educação e Arte
LED Editora Laboratório

MEC Ministério da Educação
NAPNE Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
NAAPI - NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E APOIO À INCLUSÃO
NIT Núcleo de Inovação Tecnológica
PDI Plano de Desenvolvimento Institucional
PES Pesquisa
Pex Projeto de Extensão
PGE Planejamento e Gestão
PGR Pós-Graduação
PIB Produto Interno Bruto
PNAE Política Nacional de Assistência Estudantil
PNAES Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POE Política Estudantil
POSLING Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
PPC Projeto Político-pedagógico do Curso
PPG Pesquisa e Pós-Graduação
PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
SECOM Secretaria de Comunicação Social
SISP Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação
SGI Secretaria de Governança da Informação
SISTEC Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SISU Sistema de Seleção Unificada
SINAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SPE Secretaria de Política Estudantil
SRI Secretaria de Relações Internacionais
TI Tecnologia da Informação
TIC Tecnologia da Informação e Comunicação
UFMG Universidade Federal de Minas Gerais

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - SÍNTESE DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO DE LETRAS-TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO	29
QUADRO 2 - EIXO 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS.....	32
QUADRO 3 - EIXO 2: ESTUDOS LITERÁRIOS.....	34
QUADRO 4 - EIXO 3: CIÊNCIAS HUMANAS E CULTURA	35
QUADRO 5 - EIXO 4: ESTUDOS EDITORIAIS	36
QUADRO 6 - EIXO 5: PRÁTICA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DIVERSIFICADA.....	38
QUADRO 7: OFERTA GERAL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	39
QUADRO 8 – CRITÉRIOS PARA OFERTA DE TÓPICOS ESPECIAIS.....	40
QUADRO 9 - APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO EIXO 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS	41
QUADRO 10 - APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO EIXO 2: ESTUDOS LITERÁRIOS.....	45
QUADRO 11 - APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO EIXO 3: CIÊNCIAS HUMANAS E CULTURA	47
QUADRO 12 - APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO EIXO 4: ESTUDOS EDITORIAIS.....	50
QUADRO 13 – APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO EIXO 5: PRÁTICA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DIVERSIFICADA.....	54
QUADRO 14 - ATIVIDADES CURRICULARES, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E AÇÕES DE EXTENSÃO DO EIXO 5	56
QUADRO 15- DISTRIBUIÇÃO DE CARGA-HORÁRIA PARA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR EIXO	57
QUADRO 16 - APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO.....	58
QUADRO 17 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS PARA O 1º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS-TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO – PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS	61
QUADRO 18 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS PARA O 2º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS-TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO – PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS	62
QUADRO 19 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS PARA O 3º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS-TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO – PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS	62
QUADRO 20 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS PARA O 4º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS-TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO – PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS	63
QUADRO 21 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS PARA O 5º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS-TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO – PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS	64
QUADRO 22 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS PARA O 6º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS-TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO – PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS	64
QUADRO 23 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS PARA O 7º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS-TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO – PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS	65
QUADRO 24 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS PARA O 8º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS-TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO – PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS	65
QUADRO 25 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS	66
QUADRO 26 - COMPOSIÇÃO DE NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – (ATÉ DEZ.2022)	78
QUADRO 27 - PROFESSORES ATUANTES NO CURSO DE LETRAS.....	79

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO DE LETRAS -TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO / CEFET-MG	
Denominação do Curso	Bacharelado em Letras – Tecnologias de Edição
Titulação acadêmica conferida	Bacharel em Letras
Modalidade de ensino	Presencial
Carga Horária Total	2.955 horas-aula 2.462,5 horas
Turno de funcionamento	Noite
Endereço de funcionamento	Av. Amazonas, 5.253, Nova Suíça, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP: 30.421-169
Regime letivo	Semestral/ noturno
Número de vagas autorizadas	80 (Anual)
Número de vagas por processo seletivo	40 (Semestral)
Periodicidade do processo seletivo	Semestral
Formas de Ingresso	Processo seletivo via Sisu/Vestibular para 1º período, reopção, reingresso, transferência e obtenção de novo título
Tempo para Integralização Curricular (Duração do Curso)	Previsto: 8 semestres
	Máximo: 12 semestres
Ato Autorizativo de Criação do Curso	Resolução CEPE-35/2010, de 26 de outubro de 2010
Ato autorizativo de funcionamento	Resolução CEPE-35/2010, de 26 de outubro de 2010
Código e-MEC:	1153469
Ato regulatório de reconhecimento do curso	PORTARIA Nº 114, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2017
Ato regulatório de renovação de reconhecimento do curso	PORTARIA Nº 914, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018
Conceito Preliminar do curso (CPC)	2014: sem conceito –SC 2017: nota 4
Nota do Enade	2014: nota 4 2017: nota 3

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.2. Contextualização do CEFET-MG e do campus e relação com a implantação do curso	13
2. JUSTIFICATIVA PARA CONTINUIDADE DE OFERTA DO CURSO.....	13
2.1. Diagnóstico	15
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO	16
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
4.1. Perfil do egresso.....	22
4.2 Objetivos do curso	22
4.3 Metodologia de ensino.....	23
4.3.1 Implantação e integração das atividades de ensino, pesquisa e extemetodologiansão	25
4.3.2 Estágio Curricular Obrigatório	25
4.3.2.1 – Atividade de Estágio Supervisionado	26
4.3.3 Atividades Complementares.....	26
4.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	27
4.3.4.1 Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso	27
4.4 Estrutura curricular e seus componentes	28
4.4.1 – Quadros-síntese da distribuição de carga horária do curso.....	29
4.4.2 – Composição da carga horária	30
4.4.3 Descrição dos eixos de conteúdos e atividades.....	31
4.5 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	67
4.6 - Políticas institucionais no âmbito do curso.....	67
4.6.1 - Políticas de ensino, pesquisa e extensão implantadas no âmbito do curso	68
4.6.2- Políticas de integração das ações de extensão.....	69
4.6.3 - Políticas de acolhimento e apoio didático-pedagógico aos discentes de graduação	71
4.6.3.1. Núcleo de Acessibilidade e Apoio à Inclusão - NAAPI	72
4.6.4 - Política de acompanhamento de egressos	72
4.7 – Turno de implantação do curso	73
4.8 - Forma de ingresso, número de vagas e periodicidade da oferta.....	73
5 – MONITORAMENTO DO PROJETO	74

5.1 Autoavaliação institucional e avaliação externa do curso	74
5.2 – Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	76
5.3 – Atuação do Coordenador do Curso	76
6 – PROJETO IMPLANTAÇÃO (IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO).....	77
6.1 - Pessoal docente e técnico-administrativo	77
6.1.1. Núcleo Docente Estruturante	78
6.1.2 Informações sobre docentes.....	78
6.2 - Infraestrutura.....	80
6.3 - Monitoramento da implantação da proposta	80
7 - REFERÊNCIAS DO PROJETO.....	82
8 - APÊNDICE I – Lista de bibliografia por disciplina.....	86

1. INTRODUÇÃO

Neste documento, propõe-se a reformulação do Curso de Graduação em Letras, aprovado para funcionamento no CEFET-MG em 2009, com linha de formação em Tecnologias de Edição, na modalidade bacharelado. Trata-se de um projeto pedagógico que explora as possibilidades das propostas curriculares da área de Letras, buscando interfaces com outras áreas tais como a Comunicação Social, a Administração de Empresas e a Engenharia de Computação, sem perder de vista o horizonte próprio da formação em Letras.

A formação profissional que se busca está baseada no conhecimento específico dos campos da Linguística e da Literatura, especialmente em linhas de estudo como a Análise do Discurso, a Semiótica, os Estudos Literários, com direcionamento específico para os processos editoriais em plataformas impressas e digitais. Esse enfoque privilegia a formação de profissionais com perfil afinado com a atual conjuntura dos estudos relativos às novas linguagens e com a demanda atual por profissionais capazes de lidar com diferentes mídias nos processos de intersemiose.

Dessa forma, o curso oferece oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre as relações entre linguagens, discursos, textos e suportes, associando as diversas tecnologias produzidas pelo homem às práticas efetivas de leitura e escrita. Pretende-se, nesse aspecto, investir na formação de assessores culturais na área de Letras, gestores editoriais, revisores e editores de textos em diversos suportes, além de leitores críticos no campo da literatura e de outros discursos. Esta proposta visa, também, à formação acadêmica de pesquisadores nas áreas de aplicação e desenvolvimento de metodologias ligadas à produção editorial e na de investigação de processos discursivos e de estudos de linguagem.

Destaca-se que linguagem e discurso, nesse contexto, devem ser compreendidos em sentido amplo, abarcando os diferentes processos semióticos com que o homem, agente de comunicação, está em contato cotidianamente. Diante da complexidade específica das dinâmicas enunciativas próprias de um mundo globalizado, fica evidente a importância do investimento das instituições de ensino superior na formação de profissionais capazes de lidar com linguagens diferenciadas em processos de intersemiose e, ao mesmo tempo, capazes de refletir sobre a dinâmica dos processos interdiscursivos e interculturais de maneira crítica. O foco nos estudos voltados para a edição e suas tecnologias, associado à dimensão humanística do curso proposto, assegura a formação de um profissional competente em seu papel de agente cultural ou mediador da circulação da produção artística, cultural e científica, consciente da importância da diversidade de saberes produzidos pelos vários segmentos da nossa sociedade e capaz de ocupar um importante espaço como produtor de conhecimento a partir do desenvolvimento de pesquisas na área. Esse profissional atende a demandas da sociedade e do atual universo profissional na área sem, no entanto, conformar-se passivamente à lógica de mercado. Assim, o horizonte demarcado nesta reformulação do bacharelado em questão segue respondendo às mudanças do próprio espaço de atuação do graduado em Letras que exige profissionais capazes de lidar efetivamente com a potencialidade aberta pela geração constante de novas tecnologias e novas textualidades.

A interface dos estudos de diferentes linguagens e discursos com os processos editoriais e as suas tecnologias constitui um campo de investigação amplo, dinâmico e complexo, o que demanda um conjunto de pesquisas inter-relacionadas e abordadas com base em diversos estudos interdisciplinares. O próprio conceito de tecnologia é bastante amplo, confundindo-se com outros conceitos como mídia e informática. Entende-se, aqui, a palavra tecnologia no sentido atribuído por André Lalande (1999), em seu Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia: “Estudo dos procedimentos técnicos, naquilo que eles têm de geral e nas suas relações com o desenvolvimento da civilização”. Dessa forma, a “tecnologia” pode ser pensada como o estudo dos procedimentos técnicos ligados à edição propriamente dita, mas também como o estudo de uma das mais antigas instituições humanas, a técnica. Uma instituição que, juntamente com a linguagem, define e constitui o fazer humano na sociedade, em todas as épocas e culturas. Um curso que associa os estudos de linguagens e das tecnologias teria, então, a responsabilidade de formar profissionais críticos de sua própria atuação profissional e conscientes do seu lugar de mediadores e produtores culturais.

A área do conhecimento na qual se enquadra o curso que se propõe é Letras, linguística e Artes. O contorno geral de especialidade na produção de conhecimento do curso proposto diferencia-se, porém, das abordagens de outros cursos de Letras, no que se refere ao lugar da tecnologia na formação dos futuros profissionais. Nessas abordagens, a tecnologia, quando presente, é empregada em sua aplicação instrumental (como técnica, enfim). Nesta proposta, fica evidenciada a relevância do estudo das tecnologias no contexto social contemporâneo e de seu envolvimento na dinâmica discursiva da sociedade.

A linha de formação proposta - Tecnologias de Edição - pretende focalizar problemas que dizem respeito à edição, entendida como o “conjunto de operações e passos prévios à publicação de qualquer obra” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 264), incluindo-se não apenas o livro, a revista acadêmica e outros produtos impressos, mas produtos digitais cujo tratamento de texto e de editoração seja necessário. Nesse aspecto, o curso proposto contempla o interesse de um público que busca a formação em Letras, com vistas a atuar como produtores editoriais ou gestores desses processos, aliando-se os conhecimentos específicos dessa área, como o conhecimento dos processos de redação, edição e revisão textuais em vários gêneros, a um conhecimento crítico e reflexivo dos procedimentos técnicos que envolvem essas atividades.

Ressalta-se a existência de uma demanda crescente por um perfil definido de profissional para o mercado da produção e da difusão cultural, conhecedor de línguas, linguagens e de processos de produção tecnológicos. Essa demanda pode ser medida pela criação de linhas de pesquisa similares em programas importantes, como o da Faculdade de Letras da UFMG. Assim, a reformulação que propomos segue relevante, não apenas porque o CEFET-MG goza de excelente reputação na formação de profissionais técnicos, mas também porque reafirma a construção de um espaço de formação profissional diferenciado das tradicionais graduações na área.

Importa destacar que, no CEFET-MG, as áreas de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (congregadas no Departamento de Linguagem e Tecnologia) têm atuação transversal, oferecendo disciplinas em todos os cursos, do ensino médio/técnico à pós-graduação. Seja no ensino médio, no ensino superior ou nos cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, disciplinas Língua Portuguesa Literatura e Cultura, Redação e Língua Estrangeira são consideradas de suma importância por professores e estudantes. Em um enfoque transdisciplinar, é fácil apontar os nós que unem, na mesma rede, discussões advindas das áreas da Linguística, da Literatura e da Comunicação com a Computação, a Engenharia de Produção, a Administração, entre outras, só para citar algumas áreas existentes no CEFET-MG. Em outro aspecto, no mundo contemporâneo, é patente que as novas tecnologias da informação e da comunicação trouxeram alterações e impactos para os estudos das linguagens. Não apenas as discussões sobre a dimensão tecnológica da produção discursiva na atualidade intensificaram-se, como também o reconhecimento das interfaces entre linguagens e tecnologias ocorre de modo rápido e irreversível.

Por meio de práticas consistentes, o CEFET-MG vem, nos últimos anos, demonstrando reconhecer a importância da área de Linguagens no âmbito das discussões sobre ciência e tecnologia. A participação do corpo docente com formação em Letras, na discussão sobre linguagem e tecnologia, vem se firmando cada vez mais, por meio de cursos propostos, em todos os níveis, além da promoção de atividades da área e do apoio à participação dos professores em fóruns importantes, dentro e fora do país, para discussões sobre esses temas. Nunca antes o CEFET-MG esteve tão presente e tão bem representado no âmbito dos debates sobre os rumos dos estudos das linguagens, em sua relação com as tecnologias. Destaca-se, aqui, a aprovação do Departamento de Linguagem e Tecnologia (DELTEC), para a oferta de um curso de pós-graduação *stricto sensu* em Estudos de Linguagens em níveis de Mestrado e de Doutorado. Tal disposição evidencia uma tendência institucional de verticalizar a oferta de cursos na área de linguagens, explorando a potencialidade das interfaces tecnológicas, já consolidadas no CEFET-MG. Dessa forma, esta proposta reformulação de curso de bacharelado em Letras vem ratificar um esforço continuado no âmbito institucional, no sentido de ampliar a área de atuação da Instituição em direção ao campo das humanidades.

Em operação desde 2009, considera-se que o bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição, ofertado pelo CEFET-MG, prossegue inovador e atende uma demanda relevante de mercado, especialmente em grandes e médias cidades. O curso continuará a atender, também, uma exigência, de ordem social e ética, de formação de profissionais críticos, autônomos, capazes de refletir sobre sua própria atuação

profissional, além de contribuir de maneira ativa na produção de conhecimento em sua área. Pretende-se, com esta proposta de reformulação do PPC do Curso de Letras, explorar os horizontes abertos pela flexibilização das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras e ainda responder às projeções do Projeto e Desenvolvimento Institucional (PDI), que busca a diversificação da atuação do CEFET-MG em direção às áreas de formação geral e humanística.

Nesta reformulação, procuramos garantir a continuidade de elementos estabelecidos na ocasião da implantação do curso, tais como:

- processo de formação profissional “comprometido com a ética e com o desenvolvimento humano”;
- currículo proposto de maneira a permitir que o aluno busque alternativas e opere intervenções sobre o mundo;
- formação de profissional crítico, com visão social e histórica do que faz;
- articulação entre educação profissional e tecnológica, especialmente em relação aos aspectos mais específicos desta proposta de formação, sem esquecer a formação humanística pressuposta nesta área de conhecimento;
- vinculação clara entre métodos, processos, conteúdos, práticas avaliativas e pedagógicas e a área do conhecimento em que este curso se insere;
- modelo de ensino-aprendizagem capaz de acolher a interação entre sujeito e realidade, professor e aluno, aluno e aluno, instituição e mercado de trabalho;
- desenvolvimento da autonomia do aluno no que diz respeito à sua busca pelo conhecimento e pela realização profissional;
- abordagem da produção de conhecimento via pesquisa e investigação;
- interlocução entre teoria e prática, estimulando a experiência em campo por meio de estágio, da participação em fóruns de discussão, da experiência cultural viva e autêntica.

1.2. Contextualização do CEFET-MG e do campus e relação com a implantação do curso

O CEFET-MG é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. É uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e se caracteriza como instituição multicampi, com atuação no Estado de Minas Gerais. Fruto da transformação da então Escola Técnica Federal de Minas Gerais em Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, pela Lei n. 6.545, de 30/06/78 (Brasil, 1978), alterada pela Lei n. 8.711, de 28/09/93 (Brasil, 1993), o CEFET-MG é uma instituição pública e gratuita de ensino superior no âmbito da educação tecnológica, abrangendo a educação básica, em seu nível médio, e a educação superior e contemplando, de forma dissociada, tal como uma universidade tecnológica, o ensino, a pesquisa e a extensão. Tem atuação prioritária na área tecnológica e no âmbito da pesquisa aplicada.

Os dados qualitativos, apontados pelo último ano de PDI 2011-2015, mostram uma expansão, qualidade e diversificação das atividades institucionais. Essa diversificação incide não apenas em relação às áreas de conhecimento envolvidas, como também em relação à interiorização institucional. Os dados sinalizam, também, o vigor de muitos grupos de pesquisa, cujos inícios remontam à década de 1990 e permanecem em atividade até o presente, com novos projetos em atendimento às condições conjunturais do espaço geográfico e histórico da Instituição. Na extensão, os dados de 2011 até 2015 também indicam essa característica, embora a maioria das ações se estenda por períodos mais curtos, dada a natureza da extensão mais influenciada pelas suas relações e condições da comunidade.

2. JUSTIFICATIVA PARA CONTINUIDADE DE OFERTA DO CURSO

Este projeto propõe a reformulação do curso de bacharelado na área de Letras, com formação em Tecnologias de Edição, tendo em vista o acúmulo de avaliações realizadas desde a fundação do curso, em 2009, de operação do referido curso. Neste período, ficou patente a necessidade de fortalecer as atividades práticas capazes de melhor qualificar o egresso para as atuais dinâmicas do mercado de trabalho. Em relação

ao profissional de edição, esteja ele no mercado editorial ou em empresas de outra índole, é possível rastrear um longo histórico de revisores, editores e produtores editoriais a partir do século XIX, quando as primeiras tipografias tiveram seu funcionamento autorizado no Brasil (1808, com a chegada da Corte portuguesa ao Rio de Janeiro). No século XX, o crescimento dos jornais e das casas editoriais “forçou” uma demanda por profissionais de texto, ainda de forma amadora, já que não havia formação especializada para eles. Assim como dentistas e médicos de outras eras, o profissional da imprensa, das empresas e das editoras era o “prático”, que fazia sua formação em serviço, ao longo de sua vida profissional.

Em meados do século XX, com a criação de cursos de Jornalismo e a regulamentação das profissões ligadas à produção de notícias e às mídias, criou-se um perfil geral para esses profissionais. E a atuação profissional do egresso de Letras ficava mais restrita à área da docência. Ao docente eram reservados os estudos da Língua Portuguesa sob um viés teórico e doutrinador; ao jornalista, a prática do texto e a comunicação social.

O crescimento do mercado editorial brasileiro, especialmente em São Paulo, também contribuiu para a separação das demandas. Redatores e preparadores de texto são, em geral, formados em Comunicação Social. Técnicas de reportagem e de redação são oferecidas aos alunos dos cursos da área, para que aprendam a desenvolver textos que serão publicados e lidos massivamente. Manuais de redação de jornais são lançados e recebidos como se fossem gramáticas, mais simples e mais modernas, inclusive com força prescritiva.

Os profissionais de Letras, quando chamados a alguma ação diversa da docência, atuavam como revisores ou “corretores”, especialistas em regras gramaticais, propulsores que seriam da norma padrão da língua. Esse cenário, no entanto, altera-se nos anos 1990, quase na virada para o século XXI, quando graduados em Letras passam a compor equipes de pesquisa em computação e psicologia cognitiva, quando assistentes editoriais são procurados nas faculdades e quando a Internet abre um mercado de trabalho em edição para além das fronteiras estabelecidas pelos diplomas. A flexibilidade dos cursos universitários, entendida como necessária, passa a permitir uma formação mais ampla tanto aos estudantes de Comunicação Social, quanto aos de Letras, que terminam por trabalhar juntos, em operações semelhantes, mas em campos de atuação diferenciados.

Em Minas Gerais, além das casas editoriais de médio e pequeno porte, que têm como funcionários revisores e editores, há também a ampla possibilidade do serviço terceirizado e de o graduado em Letras exercer funções de editores e de gestores de processos editoriais. Para isso, não basta dominar a língua e suas literaturas. Negociar demandas e solucionar problemas é prática diária para esse tipo de profissional, que se defronta continuamente com a necessidade de resolver problemas de comunicação, de tomar decisões sobre a melhor forma de gerenciamento de determinado processo ou de escolher aspectos finais de certo produto. Nos últimos dez anos, além da oferta de três bacharelados no Estado de Minas Gerais, outras ocorrências podem ser lidas como sinais de que o panorama do profissional de Letras ao ser alterado, demanda mudanças no quadro curricular dos cursos de graduação dessa área:

- oferta de bacharelados em Letras na UFMG, na UFU e na PUC Minas;
- esvaziamento e fechamento de cursos de licenciatura na área de Letras, em instituições privadas de médio ou pequeno porte;
- encerramento da oferta de habilitações em Produção Editorial em duas instituições privadas (Uni-BH e Promove);
- ampliação das ofertas de cursos de Design Gráfico e crescimento significativo do número de candidatos por vaga (alterações no projeto da UEMG, ofertas novas em instituições privadas e oferta atual na UFMG);
- ofertas bem-sucedidas de cursos de especialização para redirecionamento da carreira de profissionais de Letras (lato sensu em Revisão de Textos, na PUC Minas, e em Projetos Editoriais, na UNA);
- concursos públicos com cargos de revisor ou redator para formados em Letras, em alguns casos, apenas para bacharéis: UFMG, Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Câmara Municipal de Belo Horizonte, Procuradoria Geral de Justiça, entre outros, além daqueles fora do Estado;

- ampliação da demanda por revisores/editores *freelancers* e necessidade de que estes abram microempresas;
- oferta de vagas por empresas de Internet (*UOL, Yahoo, Google*, entre outras) para “analistas de conteúdo” ou “redatores de conteúdo”, destinadas a formados em Letras, entre outros;
- desenvolvimento de setores de documentação em empresas de várias áreas. Em obediência a normas ISO, as empresas contratam revisores e redatores profissionais (exemplo: Atan Engenharia);
- ampliação da demanda por consultorias de profissionais de Letras em empresas para capacitação de pessoal na redação de textos do domínio empresarial: relatórios, e-mails, pareceres etc.

Vê-se, portanto, que existe uma demanda por bacharelados na área de Letras para formar profissionais aptos a ocupar espaços ligados à produção editorial. Na esteira dessas mudanças, concebe-se uma nova maneira de entender e receber o egresso de Letras. Redatores e consultores, no entanto, são ainda identificados com jornalistas, mas não o são como profissionais formados em Letras. Dessa forma, esta reformulação do curso de Letras pretende melhor responder a uma demanda concreta de atuação para o egresso da área, ampliando seu campo profissional.

Deve-se considerar, contudo, que o impacto social da formação de profissionais na área de Letras, com o perfil proposto por este curso, não se restringe a um simples atendimento de uma demanda de mercado. As diferentes linguagens e discursos associados ao conhecimento específico dos processos editoriais e suas tecnologias exigem o estudo dos processos discursivos das próprias instituições humanas, além de um profundo conhecimento da dinâmica social e cultural do uso das várias linguagens presentes na sociedade. As investigações no campo da edição e suas tecnologias constituem, assim, um horizonte epistemológico bastante amplo, envolvendo diversos aspectos da produção de conhecimento, nas áreas das artes, das ciências etc. Esses estudos voltados também para uma reflexão sobre os usos das tecnologias associadas ao processo editorial exigem um esforço crítico e autocrítico, no sentido de se pensar a responsabilidade social e ética do profissional que atua em um espaço tão importante da cultura. As tecnologias não seriam utilizadas apenas em seu aspecto instrumental, mas dentro da dinâmica de produção de leitura e escrita, uma dinâmica que não perde de vista os sentidos socialmente construídos e as relações de poder inerentes a eles. Por conseguinte, juntamente com a linguagem, definem e constituem o fazer humano na sociedade, em todas as culturas e em todos os tempos. Neste curso, que se propõe a associar os estudos de linguagens e suas tecnologias, destaca-se, pois, a responsabilidade de formar profissionais críticos de sua própria atuação profissional, conscientes do seu lugar de mediadores culturais, além de produtores de conhecimento na área.

O contorno geral de especialidade na produção de conhecimento do curso proposto diferencia-se, dessa forma, das abordagens de outros cursos de Letras, no que se refere ao lugar da tecnologia na formação dos futuros profissionais. Nessas abordagens, a tecnologia, quando presente, muitas vezes é empregada no seu aspecto instrumental. Em nossa proposta, a relevância do estudo da tecnologia no contexto social contemporâneo, tendo em vista o seu envolvimento na dinâmica discursiva da sociedade, é destacada.

Diante do exposto, parece de suma importância que o CEFET-MG assuma a responsabilidade de atender a uma formação em Letras mais próxima das demandas do mundo atual e em consonância com sua tradição em formar profissionais de alta qualidade para a empresa e para o desenvolvimento da sociedade.

2.1. Diagnóstico

A reformulação do curso de Letras do CEFET-MG começou a ser pensada em 2015, momento em que houve a avaliação presencial do MEC. Naquele momento, o curso recebeu Conceito 4 e uma enfática observação dos avaliadores foi a necessidade de o curso apresentar uma carga horária teórica menor e investir mais atenção em carga horária de ordem prática, de tal sorte que pudéssemos abrir espaço para a curricularização das atividades de extensão, ao mesmo tempo em que os estudantes pudessem participar de atividades extracurriculares.

Assim, diversas reuniões foram organizadas pela coordenação e NDE a fim de ouvir a percepção dos estudantes em relação às demandas e carga horária do curso. Ficou latente o anseio do alunado pela alteração

do modo de oferta dos componentes curriculares, justamente no sentido de aumento de atividades práticas em relação às atividades de ordem teórica.

Em paralelo, foram ouvidos professores acerca do assunto e não foi diferente o resultado: o corpo docente apontou a necessidade de fortalecer as atividades de ordem prática, sem, contudo, abrir mão da qualidade da oferta teórica.

Por sua vez, foram ouvidas empresas e instituições do setor. Embora elogiassem a solidez formativa dos alunos do curso de Letras do CEFET-MG, várias apontaram a carga horária excessiva – por vezes impeditivo à absorção do estudante em estágios – e a necessidade de desenvolvimento de habilidades práticas dos estudantes para melhor aproveitamento deles no mercado.

Vale considerar que o curso de Letras começou a ser monitorado pelo e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>) em 28/02/2022, sob o código 1153469. O atual momento confirma o desejo estratégico de alteração do PPC do curso em questão: CC = 4(2015); CPC = 3(2017); ENADE : 3(2017); e IDD : 3(2017).

Dados complementares serviram de parâmetro a este diagnóstico de reformulação do curso de Letras, a exemplo dos Relatórios de Avaliação organizados anualmente pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Eles estão disponíveis em <https://www.cpa.cefetmg.br/cpa>. Não menos importante, o PDI da instituição balizou os movimentos de reformulação do curso.

Nota-se, por fim, a procura de aderência do curso às demandas impostas pelo momento.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO

A proposta de um bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição foi desenvolvida tendo em vista os elementos de ordem filosófica e pedagógica descritos no PPI.

Analisaremos, assim, a proposta de curso, em consonância com tal documento. Segundo o PPI, a oferta curricular do CEFET-MG defende alguns pressupostos para a elaboração dos currículos do curso, alinhados na forma de quatro dimensões básicas: 1) dimensão epistemológica; 2) dimensão antropológica; 3) dimensão axiológica; 4) dimensão teleológica.

A **dimensão epistemológica** refere-se à “análise da realidade contemporânea, diversificada e em constante transformação”, conforme consta do Projeto Pedagógico Institucional do CEFET-MG (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 7).

Consonante a isso, um dos parâmetros mais importantes para fundamentar o projeto pedagógico de nosso curso é exatamente a percepção da demanda atual por um profissional que, para além de uma simples adequação ao mercado, seja também capaz de uma análise crítica da produção de conhecimento envolvido em sua formação.

Nesse aspecto, visamos, nas disciplinas ofertadas no curso proposto, a associar efetivamente atividades de pesquisa e dinâmicas próximas à realidade profissional que o estudante enfrentará. Nesse prisma, os discentes serão levados a perceber a dinâmica de construção do conhecimento na área pretendida, em sua complexidade social, política e cultural, associando suas futuras atividades profissionais à realidade social.

O curso proposto vem atender, assim, às transformações tecnológicas ocorridas na atualidade, juntamente com mudanças sociais e no mundo do trabalho, mudanças que ocorrem há décadas, mas que ainda não foram absorvidas pela sociedade e por grande parte dos projetos pedagógicos de cursos de graduação já existentes. Em uma analogia conhecida dos linguistas, assim como a língua muda bem antes (às vezes à revelia) da incorporação das gramáticas e dos dicionários, as demandas de projetos editoriais e de assessorias em linguagem alteraram-se, antes mesmo de seus autores e da comunidade científica compreenderem as mudanças, respondendo a necessidades que demoram a ser absorvidas.

Com esta proposta de bacharelado em Letras pretende-se formar um profissional capaz de atuar na área editorial e que esteja também afinado com os desafios que envolvem os estudos próprios da área de Letras na atualidade. Mais especificamente, que tenha capacidade de: (i) associar o conhecimento de novas e antigas tecnologias com as teorias atuais sobre os processos discursivos; (ii) interferir tanto no campo cultural e social, quanto no âmbito textual propriamente dito; (iii) gerenciar equipes profissionais interdisciplinares no desenvolvimento de projetos editoriais, dentro de uma dinâmica colaborativa e aberta; (iv) posicionar-se crítica e reflexivamente diante de seu próprio papel como um profissional apto a articular e mediar várias instâncias culturais e sociais, em um mundo globalizado.

A **dimensão antropológica**, segundo o PPI (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b), centra-se no princípio de que “os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, professores, alunos e funcionários, fazem parte de uma teia de relação na qual o conhecimento é o resultado” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 9). A proposta de um curso de graduação na área da Letras no CEFET-MG faz parte de um conjunto de ações que, em consonância com as projeções explicitadas no PDI e no PPI, busca consolidar e ampliar a oferta de ensino na área. Inclui-se entre essas ações, como já o dissemos, a implementação de um Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem com oferta de Mestrado e Doutorado. O Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (POSLING) está vinculado à grande área de Letras, Linguística e Artes e tem **nota 5** na avaliação de cursos da CAPES. Buscando uma nova perspectiva nesse campo, a área de concentração é Tecnologias e Processos Discursivos, e o programa enfatiza a formação de pesquisadores afinados com a atual conjuntura dos estudos de linguagem e com a demanda por profissionais capazes de lidar com linguagens diferenciadas, nos processos discursivos que envolvem as relações culturais e sociais. Dois cursos são ofertados: Mestrado e Doutorado. O Programa visa a aprofundar os conhecimentos sobre a relação entre tecnologia, linguagem e discurso, associando as diversas práticas e produtos do homem às realizações de produção discursiva. Sob uma perspectiva intersemiótica e interdiscursiva, os estudos de linguagens possibilitam uma abordagem comparada de textos verbais e não-verbais oriundos dos vários campos da cultura, de diferentes campos do saber. Destaca-se a relevância dos papéis da tecnologia na sociedade contemporânea e a utilização da linguagem atrelada a esses papéis em vários contextos de atuação humana: literatura, comunicação, educação, edição e outros. Esse Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pode garantir a atuação efetiva dos professores em diversos níveis, promovendo maior engajamento desses profissionais nos quadros curriculares do CEFET-MG. O curso de graduação em Letras, portanto, complementa a lacuna existente entre o ensino médio e a pós-graduação.

A presença de uma graduação na área da Letras, juntamente com a departamentalização e os cursos de pós-graduação lato em Linguagem e Tecnologia e o stricto sensu em nível de mestrado em Estudos de Linguagens, oferece melhores condições de trabalho para esses docentes e propicia sua permanência e integração no corpo da Instituição. Além disso, a concretização desta proposta possibilita o enriquecimento das trocas interdisciplinares entre as áreas de conhecimento, de maneira autônoma e diversificada. Assim, a perspectiva transdisciplinar do curso proposto, juntamente com as vantagens institucionais e pedagógicas, afina-se com a dimensão antropológica expressa no PPI.

Nota-se, em outra perspectiva, que essa graduação na área de Letras serve, também, como elemento de atração do alunado que já integra o corpo discente do Ensino Técnico Integrado de Nível Médio e, além disso, funciona como ponte entre esses estudantes e uma possível continuação de sua formação para além da graduação, em cursos de pós-graduação. Em síntese, essa disposição vertical, que se consolidaria com a oferta de um curso de graduação, intermediando o ensino médio e a pós-graduação, poderia trazer benefícios significativos para o processo de construção de conhecimento (dimensão epistemológica), contribuir para a melhor integração dos docentes da área e garantir o acesso e a permanência dos discentes na Instituição (dimensão antropológica).

Na elaboração deste projeto, buscou-se considerar a “teia” formada pelos participantes do processo de ensino e de aprendizagem (docentes, discentes e funcionários) e as implicações do que cada um desses personagens traz para a formação de todos, além de suas bagagens, que influenciam tanto seus próprios processos de ensino/aprendizados quanto os de quem com eles trava contato. O diálogo com a experiência do estudante

é ponto relevante dessa rede de interações, trazendo desafios e enriquecendo o processo de formação de todos a partir de questões que vêm do exterior e se tornam objeto de investigação de muitos. Este projeto valoriza as atuações de professores e estudantes, promovendo a adesão de todos à proposta maior de uma formação fortemente ligada à vida em sociedade, de maneira responsável e sustentável.

Esta proposta de curso fundamenta-se no reconhecimento de que houve mudanças importantes nos modos de produção, processamento e armazenagem de informação e nos processos de conhecimento no mundo - mudanças associadas a novas técnicas e tecnologias a partir de desejos antigos e universais do homem em relação aos saberes e às relações construídas pelo homem na sociedade. Sendo assim, a proposta é coerente, quando se concebe este projeto em constante avaliação e reconfiguração, sem qualquer tendência ao engessamento ou às verdades definitivas. A pesquisa, a extensão e o ensino estão aqui contemplados como parte irredutível desse amálgama que é aprender, ensinar e interagir para ser protagonista no mundo, nas linguagens e na comunicação.

A definição do perfil do egresso de Letras com formação em Tecnologias de Edição assim como a clareza dos objetivos deste curso ajudam não apenas a conduzir com mais acerto e propriedade a realização desta proposta, como são facilmente observáveis na matriz curricular esboçada. Essa contempla disciplinas necessárias ao bacharel em Letras na atualidade, para a intervenção que se propõe aqui, em âmbitos como a empresa e a gestão de processos editoriais - interfaces que não haviam sido ainda exploradas na formação de outros bacharéis.

A **dimensão axiológica** deste projeto traduz-se na forma como se pretende encarar os “grandes desafios do mundo contemporâneo”, conforme menciona o PPI (Projeto Político-Pedagógico da Instituição) do CEFET-MG. Mais especificamente, na forma como se reage a desafios que se colocam para o país, nação em desenvolvimento, no entanto não compreendida aqui como “um país de analfabetos funcionais”, como alardeiam meios de comunicação e outras instâncias de forte caráter elitista. O que se entende neste projeto e o investimento que se faz, ao se aprovar esta proposta, é compreender o Brasil (e os desafios que se colocam) como um país de leitores em formação, de contingentes expressivos da população que demanda informação e conhecimento, um país que admite, hoje, uma forte política de acesso irrestrito a todos os níveis da educação, inclusive o superior, grau a que poucos conseguiam chegar há poucas décadas.

A oferta de um curso de Letras reforça uma visão de mundo que valoriza a função efetivamente formadora de um profissional capaz de interagir com o mundo e a sociedade atual, levando em conta a sua dimensão interdiscursiva e multicultural. Um profissional que detém o conhecimento dos usos e da configuração ética e estética das diversas linguagens pode atuar como agente cultural, diferenciando-se do profissional oriundo de outras áreas de conhecimento. As especificidades dos estudos linguísticos e literários podem contribuir para a formação de um leitor crítico, não apenas de textos, mas do mundo e da sociedade, deixando em aberto um horizonte diferenciado de atuação do egresso, no campo profissional pretendido.

Além disso, a interface entre a área de Letras e a tecnologia responde ao princípio institucional, expresso no PPI, de que “(...) o conhecimento e a prática tecnocientífica precisam estar em contínua avaliação, mediada pela visão humanista e pela reflexão em torno dos valores que permeiam essas práticas” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 11). Importa ressaltar que o desenvolvimento tecnológico que marca a sociedade atual não apenas transforma o mundo, como gera novos códigos no campo da ética e das relações humanas. A convivência cotidiana com novas mídias gera novas linguagens, que, por sua vez, participam das transformações da nossa sociedade. Novos valores são dimensionados em novas dinâmicas de convivência, cujas consequências afetam até mesmo os conceitos básicos das sociedades modernas, como os espaços público e privado e as demarcações de fronteiras territoriais entre as nações.

Um dos desafios mais instigantes presentes no mundo atual vincula-se exatamente à interface do campo de conhecimento específico da área de Letras, com sua tradição de estudos interculturais, intersemióticos e de linguagens. Nesse aspecto, é uma vocação do CEFET-MG buscar enfrentar esses desafios, formando um profissional com conhecimentos específicos que o credenciem a mediar criticamente as diversas linguagens, os domínios discursivos e os gêneros textuais e que permeiam as práticas de comunicação e edição na

atualidade. Além do mais, o quadro curricular proposto busca uma interlocução com outros cursos oferecidos pela Instituição, garantindo um diálogo interdisciplinar não apenas no interior do curso de Letras, mas também no nível institucional e no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a proposta no bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição também está em sintonia com a **dimensão teleológica** que norteia o ensino no CEFET-MG. Na escola tecnológica moderna, a primazia encontra-se no aspecto técnico-científico do conhecimento, porém o seu projeto tem um fundamento essencialmente político. A sua finalidade – aspecto essencial que fundamenta e justifica sua existência -, no âmbito da sociedade, consiste em tornar-se promotora de uma transformação na vida dos indivíduos que por ela passam e, por conseguinte, promover condições para que se atinjam as necessidades e os anseios societários. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 11) Como já dito, o contorno geral de especialidade na produção de conhecimento do curso proposto diferencia-se das abordagens de outros cursos de Letras, em que a tecnologia, quando presente, é empregada no seu aspecto instrumental. Nesta proposta, a relevância do papel da tecnologia no contexto social contemporâneo, sua utilidade no próprio ato de produzir os processos discursivos, as potencialidades para outros usos sociais devem ser ressaltados.

Destaca-se, além disso, a vocação integradora do curso proposto, que não apenas tem uma dimensão formadora de profissionais qualificados para atuar em diversas atividades empresariais, mas também uma dimensão curricular que permite a troca de saberes produzidos em outras áreas do conhecimento.

O curso apresenta, ainda, um quadro curricular flexível, envolvendo a participação ativa do alunado nas opções entre os diversos eixos. As dinâmicas de ensino são baseadas no princípio de que o conhecimento teórico, além de se constituir como um objeto importante de pesquisa e reflexão, também representa a fundamentação de uma prática capaz de nortear o graduando nas tomadas de decisão, na resolução de problemas e na ação cooperativa e comunicativa no âmbito profissional em edição.

Em outro aspecto, o processo de avaliação do curso contará com a participação de todos os sujeitos que atuam na dinâmica do ensino e do aprendizado, tornando possível pensar com seriedade a prática, visando à melhoria efetiva de sua atuação, tendo em vista a responsabilidade social e política de um curso que integra os quadros curriculares de uma instituição pública e gratuita.

Respeitando as Normas Acadêmicas para os Cursos de Graduação do CEFET-MG, o processo de avaliação da graduação que se propõe deverá ser contínuo e diversificado, evitando a cristalização de ações pedagógicas centradas em assimilação de conteúdo ou em repetições de esquemas determinados:

Art. 63º- O professor poderá utilizar diversos tipos de trabalhos escolares como instrumentos de avaliação didático-pedagógica tendo em vista a natureza do conteúdo da disciplina, bem como suas especificidades. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 2005c)

Como já foi dito, o curso visa à formação de um profissional-cidadão crítico, portanto a avaliação deve pressupor um profissional ativo diante da produção de conhecimento e da atuação do futuro profissional. É importante gerar uma cultura de pesquisa e intervenção no espaço acadêmico, promovendo uma relação de confiança entre professor e aluno e permitindo um melhor desempenho nas práticas de ensino e de aprendizagem.

Quanto à metodologia adotada, em sintonia com o PPI, busca-se uma disposição flexível da oferta curricular. Descentralizando o ensino do espaço da sala de aula, o curso propõe atividades de pesquisa, atividades de laboratório e oficinas. Além do mais, pretende-se criar um ambiente informatizado capaz de simular a realidade do profissional que atua no campo editorial, na prática de revisão e na elaboração de textos midiáticos e de outra natureza. O aluno prestará serviço para a comunidade do CEFET-MG, podendo atender também demandas externas, enfrentando situações reais de trabalho que exijam a tomada de decisões e a resolução de problemas.

O curso também buscará integrar o discente a práticas de estágio, entendendo que essa política constitui um instrumento eficiente “no desenvolvimento e na avaliação de capacidades para a inserção no mundo do trabalho, para o exercício da profissão e para o exercício da cidadania” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 19).

Além disso, em contato com espaços educacionais diversificados, o aluno terá seu horizonte cultural e social ampliado e será levado ao exercício do pensamento crítico sobre a realidade profissional de sua formação e da sociedade em que se insere.

Construir conhecimento, fazê-lo avançar e ter o saber como meta são preceitos que se consideram na **dimensão teleológica** deste projeto do curso de Letras. A escola busca promover a “transformação na vida dos indivíduos” e da sociedade e, mais ainda, dar condições para que se “atingam as necessidades e os anseios societários”. Este curso tem objetivos bem definidos, assim como sua intenção de atender mudanças sociais por meio da formação de um profissional que atue em âmbitos importantes para a comunicação na sociedade. Ele busca oferecer ao graduando uma formação específica de bacharelado, uma graduação em Letras, com formação em Tecnologias de Edição, e não de licenciatura.

A partir do exposto acima, pode-se observar que a oferta curricular, a metodologia e os princípios que fundamentam a formação do graduando são norteados pelos princípios expressos no PPI. Segundo esse documento, a oferta curricular da Instituição obedece, tradicionalmente, a dois princípios básicos: 1) “autonomia didático-científica e pedagógica”; e 2) “ensino público, gratuito e de excelência” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 6-7). O primeiro permite ao CEFET-MG “imprimir suas opções metodológicas à especificidade do trabalho pedagógico e aos fins últimos da educação a que se propõe”; o segundo é constitutivo da Instituição, considerada escola de excelência ao longo de sua trajetória de 100 anos.

Com este projeto, propõe-se assumir um aspecto da formação em Letras que grande parte dos cursos na área pretendida ainda não explicitou ou não propôs plenamente em seus projetos. Neste contexto, o aprendizado de língua e literatura, próprios da área, será direcionado para a formação do bacharel, ou seja, para a pesquisa, para a intervenção do profissional em ambientes e empresas onde a comunicação escrita (entendendo a própria escrita como uma tecnologia) seja ponto central. E, dessa maneira, que essa atividade profissional resulte também na produção de conhecimento e na melhoria da comunicação entre pessoas na sociedade.

O CEFET-MG cumpre papel importante ao ser o cenário desta proposta, uma vez que este projeto só se potencializa se incluído na paisagem dos cursos ligados à tecnologia, à mediação cultural e à produção de informação e conhecimento, por meio de ensino e pesquisa. E a produção de conhecimento também pode ser pensada, aqui, como uma reflexão sobre os modos pelos quais o ser humano passa a interagir com o mundo, tendo-se como referência a sua discussão atualizada e balizada numa postura reflexiva e ética. Nada mais adequado à formação de um profissional que vai atuar justamente nos âmbitos do discurso, da linguagem e da textualidade, motores da interação e do diálogo no mundo globalizado.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O planejamento e as discussões que envolvem este projeto datam de 2006, quando os debates sobre a necessidade de departamentalização tornaram-se mais intensos. Não havendo, naquele ano, pré-requisitos para a formulação desta proposta, decidiu-se pela apresentação de um projeto de mestrado, conforme oportunidade e prioridade que se desenhou no horizonte institucional e acadêmico do grupo proponente.

A aprovação do projeto de mestrado em Estudos de Linguagens (Processos Discursivos e Tecnologia), em 2008, foi fundamental para a consolidação dos esforços para a elaboração deste projeto de bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição. Logo após a aprovação do mestrado, o projeto de departamentalização também foi aprovado, o que deu sequência a um novo desenho nos quadros administrativos e acadêmicos da Instituição. Assim, o projeto de graduação constitui o fechamento de um

ciclo de negociações e o coroamento de um esforço conjunto que envolveu um número significativo de docentes. Este grupo é formado por professores efetivos do Departamento de Linguagem e Tecnologia, sendo em sua maioria doutores que atuam como orientadores de pesquisas de Iniciação Científica ou de mestrado, sendo credenciados nos mestrados em Estudos de Linguagens e em Educação Tecnológica.

O documento que ora se apresenta fundamenta-se na legislação vigente explicitada, principalmente, no Parecer CNE/CES 492, de abril de 2001, homologado pelo Ministro da Educação em 21 de julho de 2001, aprovando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras. Além disso, a Comissão avaliou extenso material bibliográfico, sendo que apenas aquilo considerado relevante para a elaboração deste projeto foi relacionado nas referências bibliográficas.

Foram levantados, pelo grupo proponente, projetos de cursos de Letras e áreas afins em países como Alemanha, Portugal, Espanha e Itália, todos orientados pelas tecnologias da escrita. Matrizes de cursos de especialização e de pós-graduação stricto sensu também foram consultadas, como, por exemplo: especializações na PUC Minas e em Chapecó (no sul do Brasil).

Além disso, projetos pedagógicos de cursos brasileiros em áreas avizinhas foram estudados e discutidos, como, por exemplo: Comunicação Social com habilitação em Produção Editorial, Secretariado, Design Gráfico, além dos tradicionais em Jornalismo, especialmente em grades que contemplam novas mídias.

Artigos e livros também fizeram parte desta pesquisa. A ex-presidente da comissão de avaliação de cursos de Letras, professora Vera Menezes de Oliveira e Paiva, da UFMG, publicou artigo esclarecedor sobre os problemas gerais encontrados nas licenciaturas e nos bacharelados em Letras, oferecendo sugestões para melhorias nos projetos. Textos sobre mercado editorial, informações sobre demandas de profissionais de Letras, estudos de economia em que se menciona a figura do graduado em Letras, além de conversas informais com profissionais experientes, formaram o esteio que sustenta esta proposta.

No âmbito interno, o PDI e PPI da Instituição foram analisados e serviram de base para a concepção do projeto. Tomou-se em consideração, ainda, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG, a RESOLUÇÃO CEPE/08, de 11 de abril de 2008. Além disso, os projetos pedagógicos de cursos de graduação do próprio CEFET-MG também serviram como fonte importante de pesquisa.

Atualizações normativas foram consideradas para o processo de reestruturação deste PPC, a saber:

- Resolução CEPE-18/22, de 3 de outubro de 2022 - Diretrizes Político-Pedagógicas para os cursos de Graduação;
- Resolução CD-14/17 Regulamenta as ações de extensão;
- Resolução CD-15/17 Aprova PDI do CEFET-MG (2016-2020);
- Portaria DIR-364/18 Procedimento padrão para tramitação de ações de extensão;
- Resolução CD-40/20 Política de Arte e Cultura;
- Portaria DEDC-234/20 Regulamento dos Grupos de Arte e Cultura;
- Resolução CEX-377/19 Minuta 01 de regulamento da participação discente em extensão;
- Resolução CEX-428/21 Minuta 02 de regulamento da participação discente em extensão;
- Resolução CGRAD-29/21 Minuta de diretrizes para integração da extensão;
- Resolução CEX-429/21 Aprova proposta de alterações dos encargos acadêmicos (Extensão).

O presente Projeto tece, assim, comparações com outros Projetos Políticos Pedagógicos na área de Letras no país, em Minas Gerais e na própria Instituição, faz estimativas e aponta tendências do mercado do profissional que se pretende formar. Além disso, apresenta matrizes curriculares em eixos de formação concebidos com base nas possibilidades profissionais que o egresso pode ter na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais e mesmo no âmbito nacional.

4.1. Perfil do egresso

O egresso do curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição será capaz de:

- refletir, analítica e criticamente, sobre a linguagem como fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- reconhecer demandas sociais e organizacionais em que possa atuar na facilitação e na reflexão sobre a comunicação, especialmente em suas relações com as tecnologias da edição, sejam elas tradicionais ou novas;
- ter visão crítica sobre as perspectivas teóricas estudadas;
- perceber formas de atuação em diferentes contextos inter e socioculturais;
- usar a língua portuguesa, especialmente, e línguas estrangeiras, eventualmente, de forma adequada e consistente, tanto na leitura quanto na produção de textos (incluindo edição e revisão), de forma que seja identificado por sua perícia especialmente nessas práticas, em suas manifestações orais e, especialmente, nas escritas;
- reconhecer aspectos históricos, sociais e políticos impactados pelas tecnologias da comunicação, tanto na história de longa duração quanto em demandas de letramento emergentes;
- atuar com segurança e consistência em domínios e mercados ligados à edição;
- utilizar, com segurança e senso crítico, recursos informáticos e outros que venham a existir em prol da melhor interação entre as pessoas, de forma a ter sua atenção centrada no leitor/usuário e nas possibilidades de melhoria na qualidade de vida e na inclusão social e digital;
- redigir, editar e revisar textos para a circulação em plataformas impressas e digitais;
- prestar serviços de concepção, desenvolvimento e implementação de projetos editoriais, visando sempre à comunicação mais ajustada aos públicos aos quais o produto editorial se destina;
- dominar processos de edição de texto tais como: resumos, apresentações, textos de capa de livros, textos de revistas, textos que acompanham edições sonoras, audiovisuais e de multimídia, textos para publicações digitais, tratamento de textos didáticos e paradidáticos, textos de compilação, de crítica e de criação;
- dominar a língua nacional e as estruturas de linguagem aplicáveis a obras literárias, científicas, instrumentais, culturais e de divulgação em suas diferentes formas: leitura, redação, interpretação, avaliação e crítica;
- atentar para os diferentes níveis de proficiência dos públicos a que se destinam as produções editoriais;
- ter competências de linguagem visual, como o conhecimento de produção de imagens.

4.2 Objetivos do curso

O curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição tem como objetivo geral formar um perfil de bacharel capaz de atuar em empresas, instituições públicas ou privadas, assim como de se tornar empreendedor de sua própria atividade, fundando escritórios e bases de produção editorial, ou de realizar consultorias em concepção e desenvolvimento de ambientes de aprendizagem mediados por computador, ou mesmo de atuar como leitor crítico e consultor técnico de ações culturais mais amplas.

O que se propõe é um ajuste mais fino do impacto das novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade com o exercício das atividades do profissional de línguas e linguagens em formação. Isso não o torna um profissional sem história, desgarrado de experiências progressas.

O profissional de Letras que se esboça é consciente de sua longa trajetória histórica no campo da pesquisa e no estudo de línguas e literaturas e tem viva sua memória nas tecnologias de escrita mais convencionais. Ele se ancora, dessa forma, em um conhecimento consolidado, para atuar em novas formas de letramento, considerando-se não apenas o currículo em sentido ampliado, mas, principalmente, os eventos de letramento

como ocorrências que podem se dar na empresa, nas ruas e nos ambientes digitais.

De modo mais específico, objetiva-se investir na formação de assessores culturais, gestores editoriais, revisores e editores de textos em diversos suportes, além de leitores críticos no campo da literatura e de outros discursos.

No campo investigativo, o curso visa a desenvolver pesquisas envolvendo as relações entre linguagens, discursos, textos e suportes, associando as diversas tecnologias às práticas efetivas de leitura e escrita. Esta proposta visa, também, a promover pesquisas em áreas de aplicação e desenvolvimento de metodologias ligadas à produção editorial e na área de processos discursivos e de estudos de linguagem.

Destaca-se que linguagem e discurso devem ser compreendidos como processos semióticos com que o homem está em contato cotidianamente. Diante da complexidade própria de um mundo globalizado, fica evidente a importância do investimento das instituições de ensino superior na formação de profissionais capazes de lidar com linguagens diferenciadas em processos de intersemiose e, ao mesmo tempo, capazes de refletir sobre a dinâmica dos processos interdiscursivos e interculturais de maneira crítica.

O enfoque nos estudos voltados para a edição e suas tecnologias, associado à dimensão humanística do curso já em vigor, assegura a formação de mediadores da circulação da produção literária, artística, cultural e científica, conscientes da importância da diversidade de saberes produzidos pelos vários segmentos da nossa sociedade, além de ser, também, um produtor de conhecimento e pesquisador na área.

Trata-se de um profissional que conhece sua língua (portuguesa) e suas culturas (países falantes de língua portuguesa: Brasil, Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa/PALOP, a saber: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.), além de ter noções instrumentais das línguas inglesa, espanhola ou francesa. É capaz das reflexões orientadas pelo humanismo, mas também de ser um interventor, capaz da efetiva comunicação, especialmente nos usos da escrita.

Um profissional assim atende uma demanda de mercado bastante atual sem, no entanto, conformar-se passivamente a sua lógica. Dessa forma, o horizonte profissional demarcado nesta proposta de reformulação do bacharelado prossegue respondendo às mudanças do próprio espaço de atuação profissional do graduado em Letras, que exige profissionais capazes de lidar efetivamente com a potencialidade aberta pela geração constante de novas tecnologias e novas textualidades.

Com o fim de atingir esses objetivos, serão trabalhados os conhecimentos:

- da linguística, com foco na língua portuguesa;
- das artes visuais;
- da literatura, em línguas materna e estrangeiras;
- das tecnologias da informação e da comunicação, considerando-se desde a história da escrita até as análises das mudanças recentes atribuídas ao computador e a outras tecnologias digitais;
- das técnicas de gestão, desde a concepção à implementação de projetos de trabalho e intervenção na realidade, passando pela gestão de pessoas e pela necessária reflexão sobre resolução de problemas e tomada de decisões.

4.3 Metodologia de ensino

Segundo Paiva (2004), os cursos de Letras precisam não apenas ousar mais em seus projetos e aproximá-los do mundo contemporâneo, com suas tecnologias e demandas, mas também cumprir as promessas de seus projetos político-pedagógicos. Assim, o curso de Letras que ora continua a ser ofertado pelo CEFET-MG, com formação em Tecnologias de Edição, deve diferir dos demais cursos, buscando focalizar a comunicação, as novas tecnologias e a possibilidade de trabalho do egresso fora das salas de aula.

Propõe-se, dessa forma, o enfrentamento de possibilidades novas, que se aliam sempre a tecnologias ainda

por serem compreendidas, mas que provocam efeitos profundos na sociedade, na cultura e nas relações de trabalho. Em síntese, o projeto de reestruturação aqui disposto propõe um curso de Letras que continue a formar um bacharel capaz de atuar nos usos da língua escrita (e oral) com foco na comunicação e na compreensão das tecnologias da escrita, da inteligência e da aprendizagem autônoma.

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e de Comunicação tem evidenciado a importância de se articularem os processos da escrita - em sua passagem dos códigos para ambientes eletrônicos, dos suportes analógicos para os digitais - aos processos de leitura, uma vez que essas tecnologias abrem perspectivas novas para a geração de sentidos. Por outro lado, os estudos linguísticos e literários, em uma perspectiva intersemiótica e interdiscursiva, possibilitam uma abordagem comparada de textos verbais e não verbais, oriundos dos vários campos da cultura, como a imprensa televisiva e impressa, a literatura, a música, a pintura, mas também de outras disciplinas e campos do saber. Essa abordagem comparatista e interdisciplinar contribui para a formação de profissionais que sejam capazes de integrar um conhecimento voltado para a dimensão humanística e que tenham uma postura crítica diante do papel da tecnologia no mundo contemporâneo. Consequentemente, esses profissionais estarão aptos a desenvolver ferramentas mais adequadas aos processos editoriais, na atualidade, e também a conduzir pesquisas e elaborar produtos relevantes num cenário em que, juntamente com a tecnologia, as conjunturas econômica, política e sociocultural transformam-se aceleradamente.

No curso proposto, as disciplinas e as práticas pedagógicas que conduzem à produção de conhecimentos e habilidades levam em conta a complexidade em que se insere a escola. Nesse aspecto, conhecimento não pode ser pensado como um elemento a ser oferecido a um aluno passivo, mas como uma produção que se concretiza na dinâmica de práticas e atividades realizadas em espaços e momentos de formação externos, como cursos, seminários, atividades culturais, de pesquisa e extensão, além de estágios em empresas.

A criação do **Laboratório Editorial do Curso de Letras (LED)**, em 2019, é exemplo de lócus onde o aluno vivencia o futuro de sua prática profissional, uma vez que a iniciativa presta serviços à comunidade interna e externa à Instituição.

Destaca-se que o Estágio Curricular Obrigatório se constitui uma necessidade, uma vez que a integração de atividades práticas e teóricas, bem como a inserção do aprendiz em contexto profissional, dentro e/ou fora do CEFET, geram mecanismos para a integração vertical, horizontal e diagonal entre os conteúdos e atividades.

Com relação às atividades de pesquisa, além das possibilidades sempre abertas de participação em projetos de Iniciação Científica, orientados por professores já contribuem com esse tipo de projeto, o discente deve apresentar um trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual apresente reflexão autoral, orientada, e deve mostrar o acúmulo de conhecimentos adquiridos durante a graduação. Adiante, trataremos mais especificamente do TCC.

É válido ressaltar que a formação do profissional delineada aqui só se completará na experiência com demandas reais, em que seja necessário aplicar as teorias aprendidas e transformar simulações em soluções. A oferta de vagas em empresas públicas ou privadas, ou mesmo dentro da Instituição, tem transformado um mercado imensamente amador em profissionalizado. Ao menos, é o que temos percebido nesses anos de existência do curso de Letras. Porém, cremos, é preciso realizar ajustes para que o CEFET-MG possa continuar formando profissionais qualificados e sujeitos críticos diante da realidade atual.

Em síntese, a metodologia proposta neste projeto e na reformulação do curso de Letras leva em conta a atual demanda de formação de profissionais envolvidos na produção e no tratamento de textos em suportes variados, e, ao mesmo tempo, capazes de reflexão diante do papel das tecnologias nos processos discursivos na sociedade contemporânea, além de pesquisadores e produtores de conhecimento na área.

4.3.1 Implantação e integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão

A extensão, assim como o ensino e a pesquisa, é parte irredutível do “amalgama que é aprender, ensinar e interagir para ser protagonista no mundo, nas linguagens e na comunicação”, como já mencionado neste PPC. A definição do perfil do egresso de Letras com ênfase em Tecnologias de Edição norteia a integração da extensão à estrutura curricular do curso, em consonância com o princípio da **indissociabilidade** entre **ensino, pesquisa e extensão**, constante da Constituição Federal, em seu artigo art. 207.

As ações de extensão propostas neste documento como componente curricular vinculado à formação do discente são aquelas que “promovam o diálogo entre o CEFET-MG e os diferentes setores da sociedade com objetivo comum de propiciar o desenvolvimento humano, social e tecnológico” (Res. CD-14/17), propiciando “a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (Res. CNE 07/18, art. 3º).

Ademais, tais ações são entendidas como uma importante forma de compartilhar a produção do conhecimento acadêmico com as comunidades nas quais se atua, tendo como foco o protagonismo discente. Vale ainda ressaltar que o trabalho de extensão em instituições públicas de ensino superior contribui para “a consecução de sua função fundamental, a de dar respostas a necessidades e demandas da sociedade” e contempla “áreas temáticas, como: comunicação, meio ambiente, cultura, saúde, direitos humanos, tecnologia, educação, trabalho. [...], com o cuidado de ser estimulada a interdisciplinaridade, o que supõe a existência de interfaces e interações temáticas.” (PDI 2016-2020, p. 41)

O processo de integração da extensão nos cursos de graduação do Brasil tem como um ponto de inflexão a meta 12.7, do Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014. A partir dele, as instituições são instadas a “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” tendo como objetivos centrais “o fortalecimento e aprimoramento do programa geral de educação tecnológica da Instituição” (PDI 2016-2020, p. 22 – link: <https://www.cefetmg.br/instituicao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/>)

O PNE é parte de uma travessia complexa da extensão no Brasil, sobretudo quando se considera a sua importância em um contexto histórico de desigualdades de classe, gênero, raça, orientação sexual e de outros marcadores da diferença. A meta 12.7 do Plano ressalta a extensão como um mecanismo de diálogo recíproco com amplos setores sociais, na desconstrução de muros concretos e simbólicos que distanciam a ciência e a tecnologia de outros territórios e suas produções de saberes. Em uma outra acepção, a extensão é entendida como pilar que fortifica o papel das instituições públicas, do trânsito de saberes e da democratização do conhecimento. As políticas de ensino, pesquisa e extensão, no Curso de Letras, estão detalhadas no item 4.6.1 deste PPC e seguem as orientações normativas previstas nas resoluções CEPE 03/22 e CEPE 04/22.

4.3.2 Estágio Curricular Obrigatório

No **artigo 10º Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados** do Curso de Graduação em Letras-tecnologias de Edição do CEFET-MG, estão descritas as atividades profissionais pertinentes à formação do bacharel em Letras, a saber:

Art. 10. O estágio realizar-se-á em unidades que tenham condições de proporcionar experiência, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano ao(a) estagiário(a).

§ 1º São consideradas atividades pertinentes à formação do(a) bacharel em Letras - Tecnologias

de Edição:

- I. Gestão de projetos editoriais;
- II. Edição e revisão de textos tendo em vista a sua publicação;
- III. Revisão de trabalhos acadêmicos;
- IV. Tradução de textos tendo em vista a sua publicação;
- V. Redação de textos tendo em vista a sua publicação;
- VI. Diagramação de textos tendo em vista a sua publicação;
- VII. Planejamento gráfico de livros, materiais didáticos etc.
- VIII. Design de produtos editoriais impressos e/ou digitais;
- IX. Assessoria a instituições, produtoras culturais e artistas na realização de projetos culturais;
- X. Produção de conteúdo para redes sociais;

§ 2º Outras atividades podem ser reconhecidas como pertinentes à formação do(a) bacharel em Letras – Tecnologias de Edição a critério do(a) Coordenador(a) de Estágio, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Informações adicionais disponíveis no site do curso: <https://www.lettras.bh.cefetmg.br/estagio-2/>

4.3.2.1 – Atividade de Estágio Supervisionado

Conforme consta na IN 01/22, a atividade de Estágio Supervisionado deve contar com um professor supervisor, que regulará prazos e documentos e manterá contato com a coordenação, com os alunos e o setor de estágios. Trata-se de uma atividade que tem por finalidade a aprendizagem profissional, social e cultural, além do aprimoramento dos conhecimentos, e o desenvolvimento de habilidades e competências relativas à área de formação profissional do curso. No CEFET-MG tal atividade é definida pela Resolução CEPE 18/22 e regulamentada pelo Conselho de Graduação, CGRAD, conforme a referida resolução.

4.3.3 Atividades Complementares

As atividades complementares são um acréscimo à formação disciplinar, ou seja, parte necessária e diversificada da aprendizagem global do aluno, porém realizadas de modo extraclasse. Compreendem-se tais atividades como aquelas que, ainda que não se relacionem especificamente ao campo de formação do curso, complementam-no por meio de experiências formativas. Segundo a CEPE 18/22, deve-se levar em conta ainda o caráter de escolha dos discentes no desenvolvimento de tais atividades de formação sociocultural e profissional.

Como componente curricular obrigatório, entende-se que, por meio das atividades complementares, enriquece-se a aprendizagem do estudante, formando-o como um profissional mais capacitado pela amplitude de conhecimentos humanos e laborais que pode adquirir. São atividades complementares no Curso de Letras-Tecnologias de Edição:

- produção científica e tecnológica;
- organização, participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos regionais, nacionais e internacionais;
- participação em concursos de monografias;
- visitas técnicas;
- representação estudantil em Colegiado de Curso, Departamento ou Conselhos;
- gestão de órgãos de representação estudantil;
- cursos de línguas estrangeiras;
- cursos de aperfeiçoamento ou atualização aplicáveis à área de formação do aluno;
- disciplinas cursadas em outras instituições que não tenham sido integralizadas no histórico do discente;
- participação em Programa de Educação Tutorial (PET);
- atividade desenvolvida em Empresa Júnior ou Incubadora de empresas, desde que não entendida

como atividade de extensão, entre outras aprovadas pelo Colegiado de Curso.

- As atividades de extensão que ultrapassarem o limite de 10% da carga horária do curso podem ser redirecionadas como Atividades Complementares.

No CEFET-MG, as atividades complementares estão definidas na Resolução CEPE18/22 e regulamentadas pelo Conselho de Graduação (CGRAD), conforme disposição em anexo. Para integralização curricular do Curso de Letras-Tecnologias de Edição, é necessária uma carga-horária mínima de 90 horas-aula (75 horas) destinadas às atividades de horas complementares.

4.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com a Resolução CEPE 18/22, os alunos dos cursos de graduação obterão créditos em disciplinas ou atividades curriculares. O **eixo de Prática Profissional e Formação Diversificada**, em sua reformulação, transmuta as então disciplinas de Estágio Supervisionado e **Trabalho de Conclusão de Curso 1 e 2** em atividades curriculares, de modo a definir com mais precisão o caráter de tais práticas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado a partir do sexto período do curso, findando-se no oitavo, e totalizará 30 horas de atividades curriculares TCC 1 (15 horas) e TCC 2 (15 horas). Ele consiste na realização de um trabalho monográfico e/ou de elaboração de produto editorial que contemple aspectos teóricos e práticos atinentes ao escopo do curso.

4.3.4.1 Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso

Trata-se de uma atividade integradora de conhecimentos adquiridos no curso, por meio da pesquisa, sendo desenvolvida pelo discente, a partir de uma temática pertencente ao curso, com fins de aprendizagem profissional, social e cultural, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso e/ou da área. No CEFET-MG, tal atividade é definida pela resolução CEPE 18/22 e regulamentada pelo Conselho de Graduação, CGRAD, na Resolução 16/22.

O tema do Trabalho e de Conclusão será escolhido pelo aluno com aquiescência do professor-orientador, que o acompanhará durante as etapas de: elaboração do projeto; seleção; pesquisa; fichamentos de textos teóricos; discussão dos pressupostos teóricos; articulação desses pressupostos com o trabalho propriamente dito; elaboração da monografia ou do produto editorial; defesa da monografia e/ou apresentação do produto final.

O trabalho de orientação será realizado individual e periodicamente, a depender das demandas da elaboração. O aluno deverá, no período de realização da atividade curricular TCC 1, juntamente com seu orientador, firmar termo de compromisso, o qual será arquivado na coordenação do curso. Caberá ao professor-tutor responsável pela oferta de TCC 1 acompanhar a elaboração do projeto de conclusão do curso. Em TCC 2, caberá ao professor-tutor acompanhar a elaboração do trabalho final, junto com o orientador, e encaminhar todas as questões burocráticas referentes à defesa à coordenação do curso.

As orientações teórico-metodológicas para elaboração de pré-projeto e projeto de pesquisa serão trabalhadas nas disciplinas: Metodologia Científica e Introdução à Pesquisa em Estudos da Linguagem. Espera-se, portanto, oferecer ao aluno do curso de Letras (Tecnologias de Edição) a oportunidade de se inserir nas sendas da pesquisa acadêmica e/ou do campo da produção editorial.

A elaboração das atividades realizadas em TCC1 e TCC2 devem se respaldar pelas normativas:

- RESOLUÇÃO CGRAD - 16/22, DE 10 DE OUTUBRO DE 2022, disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/81/2022/10/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CGRAD-16-2022-Regulamento-de-TCC-e-Anexo.pdf>
- Trabalho de Conclusão de Curso – Res. CEPE-18/12, de 21/09/2012, disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/dirgrad/regulamentos-e-normas/>;
- Resolução CEPE-18/22, de 03 de outubro de 2022. Dispõe sobre DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO, disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/dirgrad/regulamentos-e-normas/>;
- Normas Acadêmicas – Res. CEPE 012/07, de 15/03/07 – alterada pela Res. CEPE – 032/19, de 16/12/2019 e Res. CGRAD – 52/20, de 03/11/2020, disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/dirgrad/regulamentos-e-normas/>.

4.4 Estrutura curricular e seus componentes

Segundo a legislação vigente (BRASIL, 2007, especificamente o PARECER CNE/CES 492/2001), os **cursos de Letras, na modalidade bacharelado**, devem apresentar uma **carga horária mínima de 2400 horas**, compreendendo os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, os componentes curriculares vivenciados de forma prática ao longo do curso e outras atividades acadêmico-científico-culturais. Considerando a natureza do curso ora em reformulação, que prevê uma articulação entre conteúdos científicos e tecnológicos numa perspectiva também empreendedora, sendo esta uma característica que o diferencia de outros cursos da área ofertados na modalidade bacharelado, propõe-se a seguinte distribuição da carga horária:

4.4.1 – Quadros-síntese da distribuição de carga horária do curso

Quadro 1 - Síntese de distribuição de carga-horária do curso de Letras-Tecnologias de Edição

Tipo de componente curricular		Carga-horária (horas)	Carga-horária (horas-aula)	Percentual do total
1	Disciplinas obrigatórias	1475	1770	59,90
2	Disciplinas optativas (mínimo a ser cursado)	200	240	8,12
3	Disciplinas eletivas (ou optativas) para cômputo de horas de flexibilização	100	120	4,06
4	Atividades complementares	200	240	8,12
5	Ações de extensão	250	300	10,15
6	Atividade de TCC I	12,5	15	0,51
7	Atividade de TCC II	12,5	15	0,51
8	Atividades de estágio supervisionado	12,5	15	0,51
9	Estágio curricular obrigatório	200	240	8,12
10	Carga-horária total do curso	2.462,5	2.955	100%

Esta proposta de reestruturação curricular desenha, portanto, (i) uma matriz de **1475 horas/1770 horas-aula** de conteúdos curriculares obrigatórios de natureza técnico-científica, desdobrada em disciplinas e em atividades teóricas durante a graduação; (ii) uma matriz de **200 horas/240 horas-aula** de conteúdos curriculares optativos, a serem cumpridos com créditos em disciplinas optativas e tópicos especiais; (iii) **100 horas/120 horas-aula** de disciplinas eletivas, a serem cumpridas com créditos em componentes curriculares, realizados em outros cursos do CEFET-MG e/ou em disciplinas optativas (ou tópicos especiais) do Curso de Letras-Tecnologias de Edição e computadas como *horas de flexibilização*; (iv) **200 horas/240 horas-aulas** de atividades complementares, cumpridas pelo aluno com base em sua participação efetiva em atividades acadêmico-científico-culturais, na forma de monitoria, iniciação científica, participação em congressos, palestras, seminários, cursos de curta duração e eventos culturais na cidade, e estágios supervisionados a serem realizados em empresas; (v) **250 horas/300 horas-aula** de atividades de extensão, vivenciadas ao longo do curso, caracterizadas como oficinas, práticas profissionais, propostas de simulação de ambientes empresariais, bases de projetos editoriais fomentados pela Instituição, entre outras; (vi) **37,5 horas/45 horas-aula** de atividades curriculares do Eixo de Prática Profissional e Formação Diversificada (TCC I, TCC II, Estágio Supervisionado); (vii) **200 horas/ 240 horas-aula** de estágio Curricular obrigatório.

Com este Projeto Pedagógico, busca-se possibilitar a integração entre docentes, promovendo a construção de propostas conjuntas. Pretende-se, também, reduzir o tempo de permanência do aluno em sala de aula, com a finalidade de se estimular a realização de atividades complementares extraclasse, sem, no entanto, comprometer sua formação básica e profissional. Além disso, a reformulação curricular favorece a

flexibilidade, visando a atender às demandas de atualização constantes de ementas e planos de ensino e a ampliar a diversidade de opções para os estudantes, possibilitando que planejem seu próprio percurso quanto às disciplinas, quanto às atividades de extensão e às práticas profissionais a serem realizadas na etapa de finalização do curso, em função da especialidade profissional escolhida.

4.4.2 – Composição da carga horária

Este projeto apresenta estrutura curricular em Eixos de Conteúdos, Disciplinas e Atividades de natureza obrigatória, eletiva e optativa, conforme o detalhamento a seguir:

- **Disciplinas Obrigatórias (OB):** compõem a estrutura curricular de caráter obrigatório.
- **Disciplinas Optativas (OP):** são oferecidas pelo curso de Letras para atender necessidades circunstanciais (visita de professores, temas emergentes etc.) e podem ser escolhidas pelos alunos.
- **Disciplinas Eletivas:** carga-horária composta por disciplinas de outros cursos de graduação do CEFET-MG (**disciplinas eletivas**) e/ou de disciplinas optativas/tópicos especiais do Curso de Letras-Tecnologias de Edição, computadas como horas de flexibilização.
- **Crédito:** cada 15h/aula (quinze horas/aula) de atividade curricular corresponde a 1 crédito.

É importante observar que:

O curso de Letras oferece formação em **Tecnologias de Edição**, nível bacharelado, compreendendo-se, nesse contexto, uma formação que possibilite a atuação como redator, editor e revisor, especialmente nos processos editoriais de livros e material instrucional, em qualquer plataforma até hoje existente (analógicas e digitais). Para que essa formação seja plena, o aluno deverá cumprir carga-horária de disciplinas obrigatórias (**1770 horas-aula**), que podem ter caráter teórico ou prático.

Além disso, o aluno deverá cumprir, no mínimo, **240 horas-aula** em disciplinas optativas específicas do curso e deverá cursar eletivas que contribuam pontualmente para a formação profissional pretendida. No caso das disciplinas eletivas, fica determinado um limite de **120 horas-aula** da carga horária total exigida neste item, como componentes de **flexibilização**. Explica-se: a carga-horária de flexibilização é composta por disciplinas eletivas (realizadas em outros cursos de Graduação do CEFET-MG) e/ou por disciplinas optativas/tópicos especiais (ofertadas pelo curso de Letras). O uso de horas cursadas em disciplinas optativas/tópicos passa a ser computado em horas de flexibilização, quando o aluno já concluiu a carga mínima de horas de optativas (240 horas-aulas).

O **Estágio Curricular (240 horas-aula)** está vinculado à matriz curricular do curso de Letras, com formação em Tecnologias de Edição, portanto o aluno deverá realizá-lo obrigatoriamente, para a integralização curricular. Essa exigência configura-se como um diferencial deste projeto, pois, conforme Parecer CNE 492/2001, o Estágio Curricular não é considerado atividade obrigatória para os alunos de bacharelado em Letras. Apesar de não estar previsto na documentação de área, neste projeto, propõe-se a realização de estágio e outras atividades de extensão que visam ao desenvolvimento da prática profissional, consoante o disposto no Art 9, item IV da Resolução CEPE 18/22.

Da carga horária plena do curso, **240 horas-aula** correspondem a **Atividades Complementares**, realizadas extraclasse, o que significa uma redução do tempo em sala de aula, conforme recomenda o Parecer CNE/CES 492/2001. Essas atividades podem ser: Monitoria em disciplinas, Iniciação Científica e Tecnológica, atividades de extensão comunitária, apoio técnico a setores administrativos da Instituição, atividades desenvolvidas em empresa júnior, produção científica, participação em seminários, “Outras atividades curriculares” e de prática profissional, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.

As **ações de extensão**, com **300 horas-aula**, correspondem a 10% da carga-horária plena do curso, realizadas com orientações de base de formação e em atividades que visam à integração universidade-comunidade, no âmbito de práticas profissionais, técnicas e humanas.

A integralização da carga horária do curso pressupõe uma flexibilidade, o que possibilita ao aluno construir seu próprio currículo, de acordo com a organização dos Eixos e suas linhas de formação.

4.4.3 Descrição dos eixos de conteúdos e atividades

O modelo curricular, organizado de modo a viabilizar os aspectos descritos, é estruturado em Eixos de Conteúdos e Atividades, a partir dos quais são desmembradas as disciplinas e as práticas pedagógicas constituintes do currículo. A seguir, detalham-se as características da organização e da reformulação curricular do Curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição:

- **Eixo de Conteúdos e Atividades:** descreve os conteúdos curriculares e/ou tipos de atividades desenvolvidas e a carga horária do eixo.
- **Conteúdos e Atividades Curriculares:** constituem a estrutura básica do currículo, a partir dos quais são desdobradas as disciplinas e as atividades curriculares; os conteúdos são norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras.
- **Práticas Profissionais:** são atividades destacadas em um eixo específico e buscam integrar conhecimentos de diversos eixos de forma interdisciplinar. Envolvem atividades de caráter obrigatório – Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), Orientação de Estágio Supervisionado; e atividades optativas – Iniciação Científica e Tecnológica, Atividade de Extensão Comunitária (realizadas em empresas, órgãos governamentais, ONG's, comunidades etc.), produção científica, participação em congressos e seminários, desenvolvimento de atividades em empresa júnior, Estágio Supervisionado entre outras.

Na concepção dos Eixos de Conteúdos e Atividades para o Curso de Letras, foram propostos 7 (sete) eixos (em atividade até dez. 2022):

- **Eixo 1:** Estudos de Linguagem;
- **Eixo 2:** Estudos Literários;
- **Eixo 3:** Ciências Humanas e Cultura;
- **Eixo 4:** Línguas Estrangeiras Instrumentais;
- **Eixo 5:** Prática de Produção, Edição e Revisão de Textos;
- **Eixo 6:** Processo e Produção Editorial;
- **Eixo 7:** Prática Profissional e Integração Curricular.

A partir de fevereiro/2023, respaldado especialmente pelo PDI (2016-2020) do CEFET-MG e pela Resolução CEPE 18/2022, o Curso de Letras passará a se estruturar em **5 eixos fundamentais**, assim reformulados até dez. 2022):

- **Eixo 1:** Estudos Linguísticos (fusão dos eixos 1 e 4 do PPC antigo);
- **Eixo 2:** Estudos Literários;
- **Eixo 3:** Ciências Humanas e Cultura;
- **Eixo 4:** Estudos Editoriais (fusão dos eixos 5 e 6 do PPC antigo);
- **Eixo 5:** Prática Profissional e Formação Diversificada

A seguir, descrição dos quadros de conteúdos de cada eixo do curso:

Quadro 2 - Eixo 1: Estudos Linguísticos

ESTUDOS LINGUÍSTICOS	Carga horária total
<p>Objetivos do eixo:</p> <p>Fundamentar o conhecimento do aluno em relação aos estudos da língua e da linguagem, com base na linguística e no estudo dos signos com vista às tecnologias de edição.</p> <p>Descrever as abordagens tradicionais dos Estudos Linguísticos (Gramática e Filologia), assim como discutir os estratos plurais (Morfológico, Sintático, Semântico, Pragmático e Discursivo).</p> <p>Estudar a linguagem verbal humana com base em observações e teorias que possibilitem a compreensão dos processos de mudança, sua discursividade e o pragmatismo das línguas naturais.</p> <p>Possibilitar a compreensão da variação e da mudança das línguas e analisar como esta capacidade humana se faz presente e como ela se estrutura.</p> <p>Descrever e analisar os diversos fenômenos linguísticos e como eles se constroem diante das diversas teorias contemporâneas.</p> <p>Promover os estudos das principais vertentes dos estudos linguísticos, entendendo a língua tanto como Sistema, quanto elemento da Enunciação.</p> <p>Propiciar melhor interpretação e produção escrita de textos em língua inglesa e de textos em língua inglesa relativos ao campo da edição.</p>	<p>375 horas 450 h/a</p>
Ementas do eixo	
<p>Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. Concepções de língua e linguagem. Língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo. Modelos teóricos representativos da história dos estudos linguísticos: Comportamentalismo, Inatismo, Construtivismo. Concepções de gramática.</p> <p>O objeto de estudo da morfologia. As palavras, sua estrutura e formação. Diferença entre morfologia flexional e derivacional. Princípios da análise mórfica. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Flexão e categorias gramaticais. Processos de formação de palavras no português do Brasil. Abordagem descritivo-analítica dos níveis lexicais (classes de palavras) da língua portuguesa. Estudo dos fenômenos gramaticais do português numa perspectiva textual-discursiva.</p> <p>O objeto de estudo da sintaxe. Categorias de descrição gramatical do português. Funções sintático-semânticas dos termos da oração e dos constituintes oracionais: as noções de núcleo, complemento e modificador do ponto de vista sintático e semântico. Mecanismos de articulação infra-oracional e inter-oracional. Sintaxe de concordância e regência. Sintaxe de colocação e emprego dos pronomes. Emprego da pontuação. Estudo dos fenômenos gramaticais do português numa perspectiva textual-discursiva.</p> <p>Discussão, sistematização e interface de conceitos básicos da Semântica e da Pragmática. Acarretamento e pressuposição. Sinonímia e paráfrase. Hiponímia e hiperonímia. Antonímia e contradição. Anomalia. Dêixis e anáfora. Ambiguidade. Referência e sentido. Significação e contexto. Sentido e uso. Linguagem e ação. Teoria dos Atos de fala. Condições de felicidade. Implicatura conversacional. Princípio de cooperação. Máximas conversacionais.</p> <p>O texto como unidade de análise. Processos estratégicos de organização textual para a construção do sentido. Tipologia textual. Discurso e gêneros textuais. Introdução à pesquisa e ao trabalho com gêneros do discurso. Estudo de procedimentos para a descrição de gêneros.</p> <p>Do enunciado à enunciação. Noções de discurso, discursividade, intersubjetividade, intertextualidade e interdiscursividade. Breve histórico dos estudos discursivos. Condições de produção, história, sujeito e</p>	

ideologia. Diferentes linhas de Análise do Discurso.

Estudo de aspectos morfosintáticos e discursivos da Língua Portuguesa a partir de uma comparação entre a gramática normativa e a gramática descritiva e das pesquisas sobre variação e mudança da Sociolinguística. Reflexão e prática sistemática de análise de textos de diversos gêneros (orais e escritos), seguindo os procedimentos seguintes: i) descrição das prescrições da gramática normativa acerca do item em estudo; ii) constituição de um *corpus* de sequências discursivas que exemplifiquem o referido item; iii) descrição das variedades linguísticas; iv) análise dos exemplos à luz dos contributos da gramática descritiva e da Sociolinguística; v) apresentação de projeto de revisão textual seguindo os procedimentos elencados.

Imagem, Comunicação e Semiótica. Elementos e Técnicas de Comunicação Visual. Recepção de imagens. Semiótica Social, Multimodalidade, Gramática do Design Visual.

Panorama geral das teorias do signo. Os estudos de Saussure, o desenvolvimento da Semiologia e os principais conceitos dela. Os estudos de Peirce, o desenvolvimento da Semiótica e os principais conceitos dela. Aplicabilidade da Semiótica e da Semiologia ao trabalho do profissional de Letras e para os processos de edição. Estudo complementar de teorias semióticas (Barthes, Eco, Hjelmslev, Kristeva, Greimas, Todorov, Santaella).

Leitura, Compreensão e interpretação de textos em língua inglesa, de gêneros discursivos variados do universo da edição, como orelha, sinopse, biografia, capa, quarta capa, resenha crítica e outros. Reconhecimento das características dos gêneros discursivos. Estratégias de leitura: *skimming, scanning, prediction, inference, (false cognates* entre outras.

Produção escrita e retextualização em inglês, numa perspectiva processual, de gêneros discursivos do universo da edição, como orelha, sinopse, biografia, capa, quarta capa, resenha crítica e outros. Estudo de aspectos semânticos, sintáticos e morfológicos da língua inglesa para a produção escrita.

Desdobramento em disciplinas

Eixo 1

Número(*) disciplinas Obrigatórias	Nome da disciplina	Carga horária	
		horas	Horas-aula
01/1	Estudos Linguísticos I: Língua e Linguagem	50	60
02/1	Estudos de Linguísticos II: Aspectos Morfológicos da Língua	25	30
03/1	Estudos Linguísticos III: Aspectos Sintáticos da Língua	50	60
04/1	Estudos Linguísticos IV: Aspectos semântico-pragmáticos da língua	50	60
05/1	Estudos Linguísticos V: Fundamentos de Linguística Textual	25	30
06/1	Estudos de Linguísticos VI: Fundamentos de Análise do Discurso	50	60
07/1	Sociolinguística aplicada à revisão	25	30
08/1	Leitura de Imagens	25	30
09/1	Fundamentos da Semiótica e da Semiologia	25	30
10/1	Textos em Língua Inglesa: gêneros discursivos da área da edição I	25	30
11/1	Textos em Língua Inglesa: gêneros discursivos da área da edição II	25	30

Quadro 3 - Eixo 2: Estudos Literários

ESTUDOS LITERÁRIOS			
<p>Objetivos do eixo: Analisar os processos de construção dos textos literários. Identificar os diferentes gêneros literários, observando a maneira como ocorrem as transgressões criativas dessas categorias.</p> <p>Analisar criticamente a literatura produzida no Brasil, desde o século XVII até os dias de hoje, observando aspectos históricos, geográficos, políticos, sociais, econômicos e culturais que atravessam esses textos.</p> <p>Refletir sobre a dinâmica de trocas interculturais que ocorrem no espaço discursivo constituído pela literatura.</p> <p>Analisar comparativamente aspectos interdiscursivos e interculturais presentes em obras literárias produzidas em diferentes espaços geográficos em abordagens interartísticas.</p>		<p>Carga horária total 300 horas 360 horas-aula</p>	
Ementas do eixo			
<p>Literatura e teoria da literatura. Conceito(s) de literatura. Representação e linguagem literária. Imaginário, fictício, ficção. Os gêneros literários e a ruptura dos gêneros. Elementos e teorias do conto. Elementos e teorias do romance. Leituras e análises literárias.</p> <p>Elementos e teorias da lírica. Elementos e teorias do drama. Intertextualidade e diálogos do texto literário com outros campos de produção cultural. Metalinguagem e recursos estilísticos. Leituras e análises literárias.</p> <p>A constituição do sistema literário brasileiro e a produção literária do país nos séculos XVII, XVIII, XIX, XX e XXI. Visadas historiográficas sobre os períodos. Estudo de autores, estilos e obras em diversos gêneros. Práticas, à época, de produção, edição e circulação dos textos literários. Relações da literatura produzida no Brasil com produções literárias de outros países. Leitura de textos do período com ênfase nas relações com outras formas de expressão artística. Relações com a produção cultural do presente.</p> <p>Leitura de textos do período com ênfase nas relações com outras formas de expressão artística.</p> <p>Os estudos literários em perspectiva comparada. Histórico e correntes comparatistas. O nacional e o mundial no âmbito da literatura comparada. Comparativismo, intertextualidade e transdisciplinaridade. Literatura em campo expandido. Noções básicas de tradução. Inserção da produção brasileira no contexto internacional. Leituras de obras da literatura brasileira em perspectiva comparatista. Leituras de obras da literatura brasileira e de literaturas de outros países em perspectiva comparatista.</p>			
Desdobramento em disciplinas			
Eixo 2			
Número(*)	Nome da disciplina	Carga horária	
disciplinas Obrigatórias		horas	Horas-aula
01/2	Teoria Literária I	50	60
02/2	Teoria Literária II	50	60
03/2	Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces I (séculos XVII, XVIII e XIX)	50	60
04/2	Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces II (século XX até 1950)	50	60
05/2	Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces III (anos 1960 aos dias atuais)	50	60
06/2	Introdução à Literatura Comparada	50	60

Quadro 4 - Eixo 3: Ciências Humanas e Cultura

CIÊNCIAS HUMANAS E CULTURA			
<p>Objetivos do eixo: Fundamentar o aluno nas Ciências Humanas que fazem interface com os estudos da edição e das Letras;</p> <p>Fornecer subsídios para discussão sobre a história da leitura e da escrita, das suas tecnologias, e da formação do leitor.</p>		<p>Carga horária 150 horas 180 h/a</p>	
Ementas do eixo			
<p>Conceito de Cultura. Cultura, cidadania e democracia. Patrimônio Cultural como conceito e políticas patrimoniais. História Cultural e práticas sociais. História e Literatura.</p> <p>Estudo dos fundamentos da teoria social sobre o mundo do trabalho necessários à compreensão dos fenômenos concernentes às relações de trabalho no capitalismo do século XXI, sob a égide do neoliberalismo, abordando: as metamorfoses do mundo do trabalho e do processo de produção envolvendo a Ciência, a Técnica e a Tecnologia; as novas formas de acumulação do capital nas sociedades contemporâneas; as mutações sociotécnicas e os impactos da globalização nas relações de trabalho; a reestruturação produtiva; a flexibilização e precarização das relações de trabalho e o desemprego; a ideologia do empreendedorismo; a nova sociabilidade do trabalhador e as trajetórias laborais; a divisão do trabalho impactada pelas relações de classe, de gênero, étnico-raciais e geracionais.</p> <p>História da escrita. História da leitura no Oriente e no Ocidente. Práticas da leitura no mundo. História de longa duração dos objetos de ler: livro, jornal, revista. Leitura e outras mídias. Transposições, remediações e adaptações. O leitor e a leitura no mundo ocidental. Manuscrito, imprensa e informática. Tecnologias digitais.</p> <p>Introdução ao estudo da história da arte. Arte e Estética. Conceitos fundamentais para análise do objeto artístico. Arte e cultura em uma perspectiva histórica. As Vanguardas e o mundo moderno. Arte, mídia e tecnologia.</p> <p>Estudo dos fundamentos filosóficos necessários à compreensão da tecnologia, tratando de questões ontológicas, epistemológicas, estéticas, éticas e políticas, abordando: a distinção entre o natural e o artificial, bem como o lugar ocupado pela produção técnica/tecnológica entre as áreas do conhecimento; o domínio humano da natureza por meio dos saberes técnicos e científicos e suas consequências; a relação da tecnologia com o trabalho, compreendido como atividade humana fundamental para produção dos meios de vida; a subordinação dos desenvolvimentos tecnológicos ao modo de produção capitalista; a crítica à modernidade e à tecnociência.</p> <p>O trabalho, sua história, seus significados e função psicológica. O trabalho no contexto neoliberal e a precarização. Comportamento x subjetividade. Saúde mental e trabalho, adoecimento e assédio. Direitos humanos e trabalho. Diversidades, inclusão e equidade: relações étnico-raciais e cultura, sexualidade, relações de gênero, pessoas com deficiências. Discussões contemporâneas sobre o trabalho.</p>			
Desdobramento em disciplinas			
Eixo 3			
Número	Nome da disciplina		
Disciplinas obrigatórias			
		horas	Horas-aula
01/3	Cultura e História Cultural	25	30
02/3	Introdução à Sociologia	25	30
03/3	História da Leitura e da Formação do Leitor	25	30
04/3	História da Arte	25	30
05/3	Filosofia da Tecnologia	25	30
06/3	Psicologia aplicada às organizações	25	30

Quadro 5 - Eixo 4: Estudos Editoriais

ESTUDOS EDITORIAIS	
<p>Objetivos do eixo: Fundamentar conhecimentos sobre estudos de edição, conteúdos e práticas editoriais. Proporcionar o contato efetivo com a produção escrita e editorial. Desenvolver tarefas de editoração, revisão e constituição de projetos gráfico-editoriais de livros e outros produtos editoriais, impressos e digitais. Dar subsídios sobre métodos e técnicas específicas da produção editorial, permitindo-se o desenvolvimento de práticas profissionais em projetos simulados ou projetos reais, acoplados às disciplinas. Estimular o pensamento editorial e tecnológico no contexto das produções contemporâneas do livro e outros produtos editoriais e, conseqüentemente, dos estudos de edição e dos estudos literários e linguísticos.</p>	<p>Carga horária total 525 horas 630 h/a</p>
Ementas do eixo	
<p>Conceitos de edição na história. Noções da história editorial brasileira. Editores, livreiros, leitores, bibliotecas. Formação histórica do mercado editorial brasileiro.</p> <p>Noções e conceitos introdutórios de edição. Noções de direitos autorais. Noções de design gráfico. Processos de produção de impressos e digitais (livros, jornais, outros). Etapas da produção editorial: do original ao produto. Processos analógicos e digitais. Técnicas e práticas da edição. Práticas profissionais e mercado de trabalho. Criação e produção de um protótipo impresso e/ou digital.</p> <p>Processos de produção e edição de periódicos. Características, tipologia e fluxograma editorial da produção de revistas. Gestão de documentos e arquivos na produção editorial. Avaliação e seleção de originais. Noções do design gráfico na produção de periódicos. Produção gráfica: pré-impressão e impressão. Relação autor-editor: aspectos processuais e contratuais. Criação e produção experimental de um periódico.</p> <p>Processos de produção e edição de catálogos, coleções e séries. Curadoria, linha editorial e políticas editoriais. Design do livro e projeto gráfico. Licenças e cessão de direitos. Criação e produção de objetos editoriais impressos e/ou digitais.</p> <p>Criação e desenvolvimento de projeto editorial impresso. O livro: tecnologia e pensamento. Perspectivas sobre o livro: filosófica, histórica, técnica, artística e teórica. O livro como objeto observável: características materiais e técnicas, processos de produção, público-alvo e mercado. Aspectos processuais e contratuais.</p> <p>Criação e desenvolvimento de projeto editorial digital. Estado da arte da produção digital: textos, processos e tecnologias. Design de interface, hipertexto e hipermídia. Acervos digitais: curadoria, desenvolvimento e circulação. Fundamentos de crítica textual. Domínio público, licenças e cessão de direitos. Criação e desenvolvimento de projeto editorial digital.</p> <p>Tratamento editorial de textos: definição, tipologia e terminologia. O trabalho com o texto nos fluxos de produção editorial. Notação profissional de revisão. Questões contemporâneas de edição, revisão e preparação de originais. Práticas laboratoriais de edição e revisão de textos.</p> <p>Critérios, diretrizes e instrumentos de correção, adequação e normalização. Níveis de intervenção e formas de interlocução. Técnicas de leitura no tratamento editorial de textos. O lugar do autor e do leitor: aspectos éticos, estéticos e cognitivos. Práticas laboratoriais de edição e revisão de textos.</p> <p>Produção e edição de textos acadêmicos. Gêneros e modalidades. Noções de normalização de publicações técnico-científicas. Estratégias de articulação de argumentos em gêneros acadêmicos. Produção de textos acadêmicos escritos e audiovisuais. Práticas de retextualização de gêneros orais, escritos e audiovisuais.</p> <p>Produção e edição de textos informativos impressos e digitais. Produção de paratextos. Manuais de redação. Técnicas de redação de textos informativos. Produção e edição de gêneros informativos escritos e audiovisuais. Práticas de retextualização de gêneros orais, escritos e audiovisuais.</p> <p>Produção e edição de textos didáticos e instrucionais. Proficiência em leitura e produção do texto acessível. Modalidades de textos e materiais injuntivos, didáticos e de divulgação. Práticas de redação para circulação em impressos e digitais. Práticas de retextualização de gêneros orais, escritos e audiovisuais.</p>	

Produção e edição de gêneros hipertextuais e/ou hiper mídias. A linguagem audiovisual na perspectiva da multimodalidade. Hipertextos e a diversidade de gêneros digitais. Estudo da linguagem audiovisual em materiais digitais. Produção e análise de textos multimodais. Estruturas de gêneros hipertextuais e/ou hiper mídias e técnicas de construção de textos multimodais em sites. A função e a dinâmica dos links nos gêneros hipertextuais. Prática de criação e/ou recriação de gêneros orais, escritos e audiovisuais.

Produção e edição de textos criativos. A ambiguidade e a linguagem poética. As figuras de linguagem e produção de sentido. A ironia e o humor. Processos criativos de diversos gêneros literários e artísticos. Laboratórios de produção escrita de textos curtos. Práticas de criação e/ou recriação de gêneros orais, escritos e audiovisuais.

Desdobramento em disciplinas			
Eixo 4			
Número	Nome da disciplina	horas	Horas-aula
Disciplinas obrigatórias			
01/4	História da Edição	25	30
02/4	Processos de Edição I	50	60
03/4	Processos de Edição II	50	60
04/4	Processos de Edição III	50	60
05/4	Edição e Revisão de Textos I	50	60
06/4	Edição e Revisão de Textos II	50	60
07/4	Oficina de Textos Acadêmicos	25	30
08/04	Oficina de Textos Informativos	25	30
09/04	Oficina de Textos Didáticos e Instrucionais	25	30
10/04	Oficina de Gêneros Hipertextuais	25	30
11/04	Oficina de Textos Criativos	50	60
12/04	Projeto Editorial I	50	60
13/04	Projeto Editorial II	50	60

Quadro 6 - Eixo 5: Prática Profissional e Formação Diversificada

PRÁTICA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DIVERSIFICADA			
Objetivos do eixo: Promover a integração entre a prática e a formação profissional; Desenvolver habilidades de pesquisa; Promover ações de extensão.		Carga horária total 812,5 horas 975 h/a	
Ementas do eixo			
Processamentos de leitura e funções de linguagem. O texto e suas condições de produção. O texto, os elementos de textualidade e processos argumentativos. Produção e recepção de textos que circulam em esferas de atividade social em que atua o profissional desta instituição. Leitura e produção de textos técnicos e científicos: resumo, esquema, síntese, relatório, resenha, artigo, projeto, monografia.			
Conceito de ciência; pesquisa em ciência e tecnologia; tipos de conhecimento; epistemologia das ciências; métodos de pesquisa; produção da pesquisa científica.			
Produção do trabalho técnico-científico, versando sobre tema da área de Estudos de Linguagens; aplicação dos conhecimentos sobre a produção da pesquisa científica: a questão, o problema e a escolha do método. Geração de ideias e planejamento da pesquisa de TCC. Escrita do pré-projeto de pesquisa.			
Desdobramento em disciplinas e em atividades - Eixo 5			
Número (*)	Nome da disciplina		
Disciplinas obrigatórias		Horas	Horas-aula
01/5	Leitura e produção de textos acadêmicos	25	30
02/5	Metodologia Científica	25	30
03/5	Metodologia da Pesquisa	25	30
04/5	Contexto Social e Profissional do Curso de Letras- Tecnologias de edição	25	30
05/5	Mercado Editorial, Economia Criativa e Políticas Culturais	25	30
Atividades	Atividade de Estágio Supervisionado	12,5	15
	Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso I	12,5	15
	Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso II	12,5	15
	Estágio Curricular	200	240
	Atividades complementares	200	240
	Atividades de extensão	250	300

Quadro 7: oferta geral de disciplinas optativas

Disciplinas Optativas
<p>Disciplina Op01 – Gramática normativa aplicada à revisão textual (25 horas /30 horas-aula) Estudo de tópicos de gramática normativa, a partir de uma abordagem crítica, que parte da noção de “adequação linguística” a diferentes publicações, tendo em vista o trabalho de revisão de textos. Dentre os tópicos a serem abordados, constam concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal e colocação pronominal, o uso da vírgula e os usos da partícula “se” (pronome apassivador, pronome reflexivo e índice de indeterminação do sujeito).</p>
<p>Disciplina Op02 - Linguística Histórica (25 horas/30 horas-aula) Estudo diacrônico das línguas indo-europeias. História externa, da romanização até a fase atual. Domínio e condições de uso das línguas indo-europeias. Definição e constituição da Filologia Românica. História, funcionamento e estrutura da língua portuguesa. Estudo diacrônico da Língua Portuguesa. Observação da evolução de aspectos linguísticos a partir do latim vulgar. Formação do léxico português. Domínio geográfico. Evolução fonética, morfológica e sintática.</p>
<p>Disciplina Op03 – Libras I (25 horas/30 horas-aula) Língua Brasileira de Sinais - Libras e suas especificidades. História, cultura e identidade dos surdos. Parâmetros linguísticos. Sinais temáticos contextualizados com atividades e práticas de sinalização. Abordagens de comunicação inicial com os surdos.</p>
<p>Disciplina Op04 – Libras II (25 horas/30 horas-aula) A evolução histórica até os dias atuais. Filosofias educacionais em relação aos surdos. Aprofundamento das práticas conversacionais em Libras, em suas diversas formas de comunicação, contextualizado por situações do cotidiano em espaços diversos.</p>
<p>Disciplina Op05 - Historiografia literária (25 horas /30 horas-aula) Identidade nacional e a formação de cânones literários. Historiografia e história literária: perspectivas críticas. Prática de leitura dos textos literários brasileiros tidos como clássicos. Reflexão sobre os textos fundamentais da literatura brasileira. Literatura e valor cultural.</p>
<p>Disciplina Op06 - Literatura e outras artes e mídias (25 horas/30 horas-aula) A literatura e suas formas híbridas na contemporaneidade e em diferentes momentos da produção cultural brasileira e estrangeira. Literatura como campo expandido. Transformações do campo literário na perspectiva da cultura midiática. As relações entre linguagens (literatura, cinema, música, design, arquitetura, artesplásticas, dança, dentre outras), numa abordagem não hierárquica, a partir do exame de diferentes produções artísticas.</p>
<p>Disciplina Op07 – História Social das Mídias (25 horas/30 horas-aula) Mídia e Tecnologia: o mito da objetividade. História das Mídias: comunicação e massas populares. Usos sociais das mídias. Mídia, cultura e consumo.</p>
<p>Disciplina Op08 – Edição Crítica (25 horas/30 horas-aula) Noções de filologia e crítica textual: fundamentos, métodos e práticas. Ecdótica: conceito, história e edição crítica. Tipos de edição: facsimilar, diplomática, diplomático-interpretativa, crítica, genética, crítico-genética, fidedigna e espúria. Paratextos editoriais. Edição fidedigna, modernizada e anotada. Noções de Crítica Genética: dossiê genético, edição genética e edição crítico-genética. O trabalho do editor e outros profissionais e o estabelecimento de textos.</p>
<p>Disciplina Op09 - Edição em Literatura Infantil e Juvenil (25 horas/30 horas-aula) Literatura infantil e juvenil: concepções e gêneros; produção e mercado editorial; políticas públicas e premiações; projeto gráfico-editorial e projeto multimídia.</p>

Quadro 8 – Critérios para oferta de Tópicos Especiais**Critérios para nomeação e oferta de tópicos especiais**

A oferta de disciplinas optativas pode ser concomitante ou alternante à oferta de **TÓPICOS ESPECIAIS** criados para atender a demandas específicas do curso. A oferta de tópicos depende de aprovação do Colegiado, responsável por avaliar relevância de oferta ao curso, adequação de plano de ensino e de carga-horária da disciplina proposta. Os tópicos especiais serão organizados em disciplinas de 25 horas/30 horas-aulas (tal como ocorre com a oferta de optativas) e serão nomeados a partir da identificação de cada eixo, conforme lista abaixo:

1. Tópicos Especiais em Estudos Linguísticos: (*conteúdo variável*);
2. Tópicos Especiais em Estudos Literários: (*conteúdo variável*);
3. Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Cultura: (*conteúdo variável*);
4. Tópicos Especiais em Estudos Editoriais: (*conteúdo variável*);
5. Tópicos Especiais em Prática Profissional e Formação Diversificada: (*conteúdo variável*);

Quadro 9 - Apresentação de disciplinas obrigatórias do Eixo 1: Estudos Linguísticos

Disciplina: Estudos Linguísticos I: Língua e Linguagem – 01/1						
Eixo: Estudos Linguísticos				Período: 1º		Característica: <u>Nova</u>
CARGA HORÁRIA				NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA				HORAS	teórica/ obrigatória	básica
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
60	---	60	50 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
não há				não há		
<p>Ementa:</p> <p>Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. Concepções de língua e linguagem. Língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo. Modelos teóricos representativos da história dos estudos linguísticos: Comportamentalismo, Inatismo, Construtivismo. Concepções de gramática.</p>						
Disciplina: Estudos de Linguísticos II: Aspectos Morfológicos da Língua - 02/1						
Eixo: Estudos Linguísticos				Período: 2º		Característica: Nova
CARGA HORÁRIA				NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA				HORAS	Teórica/obrigatória	Básica
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30	25h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Estudos Linguísticos - 01/1				não há		
<p>Ementa:</p> <p>O objeto de estudo da morfologia. As palavras, sua estrutura e formação. Diferença entre morfologia flexional e derivacional. Princípios da análise morfológica. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Flexão e categorias gramaticais. Processos de formação de palavras no português do Brasil. Abordagem descritivo-analítica dos níveis lexicais (classes de palavras) da língua portuguesa. Estudo dos fenômenos gramaticais do português numa perspectiva textual-discursiva.</p>						
Disciplina: Estudos Linguísticos III: Aspectos Sintáticos da Língua – 03/1						
Eixo: Estudos Linguísticos				Período: 3º		Característica: <u>Nova</u>
CARGA HORÁRIA				NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA				HORAS	Teórica/obrigatória	Básica
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
60	---	60	50 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Estudos Linguísticos II - 02/1				não há		
<p>Ementa:</p> <p>O objeto de estudo da sintaxe. Categorias de descrição gramatical do português. Funções sintático-semânticas dos termos da oração e dos constituintes oracionais: as noções de núcleo, complemento e modificador do ponto de vista sintático e semântico. Mecanismos de articulação infra-oracional e inter-oracional. Sintaxe de concordância e regência. Sintaxe de colocação e emprego dos pronomes. Emprego da pontuação. Estudo dos fenômenos gramaticais do português numa perspectiva textual-discursiva.</p>						

Disciplina: Estudos Linguísticos IV: Aspectos semântico-pragmáticos da língua – 04/1					
Eixo: Estudos Linguísticos			Período: 4º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			teórica/ obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			HORAS
60	---	60			
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS		
Estudos Linguísticos III - 03/1			não há		
<p>Ementa: Discussão, sistematização e interface de conceitos básicos da Semântica e da Pragmática. Acarretamento e pressuposição. Sinonímia e paráfrase. Hiponímia e hiperonímia. Antonímia e contradição. Anomalia. Dêixis e anáfora. Ambiguidade. Referência e sentido. Significação e contexto. Sentido e uso. Linguagem e ação. Teoria dos Atos de fala. Condições de felicidade. Implicatura conversacional. Princípio de cooperação. Máximas conversacionais.</p>					
Disciplina: Estudos Linguísticos V: Fundamentos de Linguística Textual – 05/1					
Eixo: Estudos Linguísticos			Período: 5º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			teórica/ obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			HORAS
30	---	30			
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS		
Estudos Linguísticos IV – 04/1;			não há		
<p>Ementa: O texto como unidade de análise. Processos estratégicos de organização textual para a construção do sentido. Tipologia textual. Discurso e gêneros textuais. Introdução à pesquisa e ao trabalho com gêneros do discurso. Estudo de procedimentos para a descrição de gêneros.</p>					

Disciplina: Estudos Linguísticos VI: Fundamentos da Análise do discurso – 06/1				
Eixo: Estudos Linguísticos			Período: 6º	Característica: Nova
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ obrigatória
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL		
60	---	60	50 h	
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS	
Estudos Linguísticos V – 05/1			não há	
<p>Ementa: Do enunciado à enunciação. Noções de discurso, discursividade, intersubjetividade, intertextualidade e interdiscursividade. Breve histórico dos estudos discursivos. Condições de produção, história, sujeito e ideologia. Diferentes linhas de Análise do Discurso.</p>				
Disciplina: Sociolinguística aplicada à revisão – 07/1				
Eixo: Estudos Linguísticos			Período: 2º	Característica: Nova
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	teórica/ obrigatória
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL		
30	---	30	25 h	
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS	
não há			não há	
<p>Ementa: Estudo de aspectos morfossintáticos e discursivos da Língua Portuguesa a partir de uma comparação entre a gramática normativa e a gramática descritiva e das pesquisas sobre variação e mudança da Sociolinguística. Reflexão e prática sistemática de análise de textos de diversos gêneros (orais e escritos), seguindo os procedimentos seguintes: i) descrição das prescrições da gramática normativa acerca do item em estudo; ii) constituição de um <i>corpus</i> de seqüências discursivas que exemplifiquem o referido item; iii) descrição das variedades linguísticas; iv) análise dos exemplos à luz dos contributos da gramática descritiva e da Sociolinguística; v) apresentação de projeto de revisão textual seguindo os procedimentos elencados.</p>				

[continuação do quadro de distribuição de disciplinas do EIXO I – Estudos Linguísticos]

Disciplina: Leitura de Imagens – 08/1						
Eixo: Estudos Linguísticos				Período: 4º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/Obrigatória	Básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30	25			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
Ementa: Imagem, Comunicação e Semiótica. Elementos e Técnicas de Comunicação Visual. Recepção de imagens. Semiótica Social, Multimodalidade, Gramática do Design Visual						
Disciplina: Fundamentos da Semiótica e da Semiologia - 09/1						
Eixo: Estudos Linguísticos				Período: 3º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/obrigatória	Básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30	50 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
Ementa: Panorama geral das teorias do signo. Os estudos de Saussure, o desenvolvimento da Semiologia e os principais conceitos dela. Os estudos de Peirce, o desenvolvimento da Semiótica e os principais conceitos dela. Aplicabilidade da Semiótica e da Semiologia ao trabalho do profissional de Letras e para os processos de edição. Estudo complementar de teorias semióticas (Barthes, Eco, Hjelmslev, Kristeva, Greimas, Todorov, Santaella).						

Disciplina: Textos em Língua Inglesa: gêneros discursivos da área da edição I – 10/1						
Eixo: Estudos Linguísticos				Período: 4º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
15	15	30	25h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
não há				não há		
Ementa: Leitura, Compreensão e interpretação de textos em língua inglesa, de gêneros discursivos variados do universo da edição, como orelha, sinopse, biografia, capa, quarta capa, resenha crítica e outros. Reconhecimento das características dos gêneros discursivos. Estratégias de leitura: <i>skimming, scanning, prediction, inference, (false) cognates</i> entre outras.						

[continuação do quadro de distribuição de disciplinas do EIXO 1 – Estudos Linguísticos]

Disciplina: Textos em Língua Inglesa: gêneros discursivos da área da edição II – 11/1					
Eixo: Estudos Linguísticos			Período: 5º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			Teórico / obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			HORAS
15	15	30			
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS		
Textos em Língua Inglesa: gêneros discursivos da área de edição I – 10/1			não há		
Ementa: Produção escrita e retextualização em inglês, numa perspectiva processual, de gêneros discursivos do universo da edição, como orelha, sinopse, biografia, capa, quarta capa, resenha crítica e outros. Estudo de aspectos semânticos, sintáticos e morfológicos da língua inglesa para a produção escrita.					

Quadro 10 - Apresentação de disciplinas obrigatórias do Eixo 2: Estudos Literários

Disciplina: Teoria Literária I – 01/2					
Eixo: Estudos Literários			Período: 1º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			Teórica/obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			HORAS
60	---	60			
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS		
não há			não há		
Ementa: Literatura e teoria. Conceito(s) de literatura. Representação e linguagem literária. Imaginário, fictício, ficção. Os gêneros literários e a ruptura dos gêneros. Elementos e teorias do conto. Elementos e teorias do romance. Leituras e análises literárias.					
Disciplina: Teoria Literária II – 02/2					
Eixo: Estudos Literários			Período: 2º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			Teórica/ obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			HORAS
60	---	60			
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS		
Teoria Literária I – 01/2			não há		
Ementa: Elementos e teorias da lírica. Elementos e teorias do drama. Intertextualidade e diálogos do texto literário com outros campos de produção cultural. Metalinguagem e recursos estilísticos. Leituras e análises literárias.					

Disciplina: Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces I (séculos XVII, XVIII e XIX) – 03/2						
Eixo: Estudos Literários				Período: 3º		Característica: Nova
CARGA HORÁRIA				NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
60	---	60				
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Teoria Literária II – 02/2				não há		
<p>Ementa: A constituição do sistema literário brasileiro e a produção literária do país nos séculos XVII, XVIII e XIX. Visadas historiográficas sobre o período. Estudo de autores, estilos e obras em diversos gêneros. Práticas, à época, de produção, edição e circulação dos textos literários. Relações da literatura produzida no Brasil com produções literárias de outros países. Leitura de textos do período com ênfase nas relações com outras formas de expressão artística. Relações com a produção cultural do presente.</p>						
Disciplina: Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces II (século XX - até anos 1950) – 04/2						
Eixo: Estudos Literários				Período: 4º		Característica: Nova
CARGA HORÁRIA				NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
60	---	60				
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Teoria Literária II - 02/2				não há		
<p>Ementa: O sistema literário brasileiro e a produção literária do país no século XX (até anos 50). Visadas historiográficas sobre o período. Estudo de autores, estilos e obras em diversos gêneros. Práticas de produção, edição e circulação dos textos literários. Relações da literatura produzida no Brasil com produções literárias de outros países. Leitura de textos do período com ênfase nas relações com outras formas de expressão artística. Relações com a produção cultural do presente.</p>						
Disciplina: Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces III (anos 1960 aos dias atuais) – 05/2						
Eixo: Estudos Literários				Período: 5º		Característica: Nova
CARGA HORÁRIA				NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
60	---	60				
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Teoria Literária II - 02/2				não há		
<p>Ementa: O sistema literário brasileiro e a produção literária do país na contemporaneidade. Visadas críticas sobre o período. Estudo de autores, estilos e obras em diversos gêneros. Práticas de produção, edição e circulação dos textos literários. Relações da literatura produzida no Brasil com produções literárias de outros países. Leitura de textos do período com ênfase nas relações com outras formas de expressão artística.</p>						

[continuação do quadro de distribuição de disciplinas do EIXO 2 – Estudos Literários]

Disciplina: Introdução à Literatura Comparada - 06/2					
Eixo: Estudos Literários			Período: 6º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			Teórica/ obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			HORAS
60	---	60			50 h
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS		
Teoria Literária I – 01/2 Teoria Literária II - 02/2			não há		
Ementa: Os Estudos Literários em perspectiva comparada. Histórico e correntes comparatistas. O nacional e o mundial no âmbito da literatura comparada. Comparativismo, intertextualidade e transdisciplinaridade. Literatura em campo expandido. Noções básicas de tradução. Inserção da produção brasileira no contexto internacional. Leituras de obras da literatura brasileira em perspectiva comparatista (recorte). Leituras de obras da literatura brasileira e de literaturas de outros países em perspectiva comparatista (recorte).					

Quadro 11 - Apresentação de disciplinas obrigatórias do Eixo 3: Ciências Humanas e Cultura

Disciplina: Cultura e História Cultural – 01/3					
Eixo: Ciências Humanas e Cultura			Período: 1º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			Teórica/obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			HORAS
30	---	30			25 h
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS		
Não há			S não há		
Ementa: Conceito de Cultura. Cultura, cidadania e democracia. Patrimônio Cultural como conceito e políticas patrimoniais. História Cultural e práticas sociais. História e Literatura.					

Disciplina: Introdução à Sociologia – 02/3				
Eixo: Ciências Humanas e Cultura			Período: 2º	Característica: Equalizada
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ obrigatória
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL		
30	---	30	25 h	
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS	
Não há			não há	
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos da teoria social sobre o mundo do trabalho necessários à compreensão dos fenômenos concernentes às relações de trabalho no capitalismo do século XXI, sob a égide do neoliberalismo, abordando: as metamorfoses do mundo do trabalho e do processo de produção envolvendo a Ciência, a Técnica e a Tecnologia; as novas formas de acumulação do capital nas sociedades contemporâneas; as mutações sociotécnicas e os impactos da globalização nas relações de trabalho; a reestruturação produtiva; a flexibilização e precarização das relações de trabalho e o desemprego; a ideologia do empreendedorismo; a nova sociabilidade do trabalhador e as trajetórias laborais; a divisão do trabalho impactada pelas relações de classe, de gênero, étnico-raciais e geracionais.</p>				
Disciplina: História da Leitura e da Formação do Leitor – 03/3				
Eixo: Ciências Humanas e Cultura			Período: 2º	Característica: Nova
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/obrigatória
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL		
30	---	30	25 h	
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS	
Não há			não há	
<p>Ementa: História da escrita. História da leitura no Oriente e no Ocidente. Práticas da leitura no mundo. História de longa duração dos objetos de ler: livro, jornal, revista. Leitura e outras mídias. Transposições, remediações e adaptações. O leitor e a leitura no mundo ocidental. Manuscrito, imprensa e informática. Tecnologias digitais.</p>				
Disciplina: História da Arte – 04/3				
Eixo: Ciências Humanas e Cultura			Período: 3º	Característica: Nova
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ obrigatória
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL		
30	---	30	25 h	
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS	
Não há			não há	
<p>Ementa: Introdução ao estudo da história da arte. Arte e Estética. Conceitos fundamentais para análise do objeto artístico. Arte e cultura em uma perspectiva histórica. As Vanguardas e o mundo moderno. Arte, mídia e tecnologia.</p>				

Disciplina: Filosofia da Tecnologia – 05/3					
Eixo: Ciências Humanas e Cultura				Período: 4º	Característica: equalizada
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ obrigatória	básica
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			
30	---	30	25 h		
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS	
Não há				S não há	
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos filosóficos necessários à compreensão da tecnologia, tratando de questões ontológicas, epistemológicas, estéticas, éticas e políticas, abordando: a distinção entre o natural e o artificial, bem como o lugar ocupado pela produção técnica/tecnológica entre as áreas do conhecimento; o domínio humano da natureza por meio dos saberes técnicos e científicos e suas consequências; a relação da tecnologia com o trabalho, compreendido como atividade humana fundamental para produção dos meios de vida; a subordinação dos desenvolvimentos tecnológicos ao modo de produção capitalista; a crítica à modernidade e à tecnociência.</p>					
Disciplina: Psicologia aplicada às Organizações – 06/3					
Eixo: Ciências Humanas e Cultura				Período: 5º	Característica: equalizada
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/obrigatória	básica
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			
30	---	30	25 h		
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS	
Não há				S não há	
<p>Ementa: O trabalho, sua história, seus significados e função psicológica. O trabalho no contexto neoliberal e a precarização. Comportamento x subjetividade. Saúde mental e trabalho, adoecimento e assédio. Direitos humanos e trabalho. Diversidades, inclusão e equidade: relações étnico-raciais e cultura, sexualidade, relações de gênero, pessoas com deficiências. Discussões contemporâneas sobre o trabalho.</p>					

Quadro 12 - Apresentação de disciplinas obrigatórias do Eixo 4: Estudos Editoriais

Disciplina História da Edição - 01/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 1º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30	25 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Conceitos de edição na história. Noções da história editorial brasileira. Editores, livreiros, leitores, bibliotecas. Formação histórica do mercado editorial brasileiro.</p>						
Disciplina Processos de Edição I – 02/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 1º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórico-prática/ obrigatória	Básica-profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	30	60	50 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Noções e conceitos introdutórios de edição. Noções de direitos autorais. Noções de design gráfico. Processos de produção de impressos e digitais (livros, jornais, outros). Etapas da produção editorial: do original ao produto. Processos analógicos e digitais. Técnicas e práticas da edição. Práticas profissionais e mercado de trabalho. Criação e produção de um protótipo impresso e/ou digital.</p>						
Disciplina Processos de Edição II – 03/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 2º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórico-prática/ obrigatória	Básica-profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	30	60	50 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Processos de Edição I – 02/4				não há		
<p>Ementa: Processos de produção e edição de periódicos. Características, tipologia e fluxograma editorial da produção de revistas. Gestão de documentos e arquivos na produção editorial. Avaliação e seleção de originais. Noções do design gráfico na produção de periódicos. Produção gráfica: pré-impressão e impressão. Relação autor-editor: aspectos processuais e contratuais. Criação e produção experimental de um periódico.</p>						

Disciplina Processos de Edição III – 04/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 3º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórico-prática/ obrigatória	Básica-profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	30	60	50 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Processos de Edição II - 03/4				S não há		
<p>Ementa: Processos de produção e edição de catálogos, coleções e séries. Curadoria, linha editorial e políticas editoriais. Design do livro e projeto gráfico. Licenças e cessão de direitos. Criação e produção de objetos editoriais impressos e/ou digitais.</p>						
Disciplina Edição e Revisão de Textos I – 05/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 2º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórico-prática/ obrigatória	Básica-profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	30	60	50 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				S não há		
<p>Ementa: Tratamento editorial de textos: definição, tipologia e terminologia. O trabalho com o texto nos fluxos de produção editorial. Notação profissional de revisão. Questões contemporâneas de edição, revisão e preparação de originais. Práticas laboratoriais de edição e revisão de textos.</p>						
Disciplina Edição e Revisão de Textos II – 06/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 3º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórico-prática/ obrigatória	Básica-profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	30	60	50 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Edição e Revisão de Textos I – 05/4				S não há		
<p>Ementa: Critérios, diretrizes e instrumentos de correção, adequação e normalização. Níveis de intervenção e formas de interlocução. Técnicas de leitura no tratamento editorial de textos. O lugar do autor e do leitor: aspectos éticos, estéticos e cognitivos. Práticas laboratoriais de edição e revisão de textos.</p>						

Disciplina Oficina de Textos Acadêmicos – 07/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 6º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Prática/obrigatória	profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
---	30	30	25 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Produção e edição de textos acadêmicos. Gêneros e modalidades. Noções de normalização de publicações técnico-científicas. Estratégias de articulação de argumentos em gêneros acadêmicos. Produção de textos acadêmicos escritos e audiovisuais. Práticas de retextualização de gêneros orais, escritos e audiovisuais.</p>						
Disciplina Oficina de Textos Informativos - 08/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 4º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Prática/obrigatória	profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
---	30	30	25 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Produção e edição de textos informativos impressos e digitais. Produção de paratextos. Manuais de redação. Técnicas de redação de textos informativos. Produção e edição de gêneros informativos escritos e audiovisuais. Práticas de retextualização de gêneros orais, escritos e audiovisuais.</p>						
Disciplina Oficina de Textos Didáticos e Instrucionais - 09/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 4º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Prática/obrigatória	profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
---	30	30	25 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Produção e edição de textos didáticos e instrucionais. Proficiência em leitura e produção do texto acessível. Modalidades de textos e materiais injuntivos, didáticos e de divulgação. Práticas de redação para circulação em impressos e digitais. Práticas de retextualização de gêneros orais, escritos e audiovisuais.</p>						

Disciplina Oficina de Gêneros Hipertextuais – 10/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 7º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Prática/obrigatória	profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
---	30	30	25 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Produção e edição de gêneros hipertextuais e/ou hiper mídias. A linguagem audiovisual na perspectiva da multimodalidade. Hipertextos e a diversidade de gêneros digitais. Estudo da linguagem audiovisual em materiais digitais. Produção e análise de textos multimodais. Estruturas de gêneros hipertextuais e/ou hiper mídias e técnicas de construção de textos multimodais em sites. A função e a dinâmica dos links nos gêneros hipertextuais. Prática de criação e/ou recriação de gêneros orais, escritos e audiovisuais.</p>						
Disciplina Oficina de Textos Criativos – 11/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 5º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórico-prática/ obrigatória	Básica-profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	30	60	50 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Produção e edição de textos criativos. A ambiguidade e a linguagem poética. As figuras de linguagem e produção de sentido. A ironia e o humor. Processos criativos de diversos gêneros literários e artísticos. Laboratórios de produção escrita de textos curtos. Práticas de criação e/ou recriação de gêneros orais, escritos e audiovisuais.</p>						
Disciplina Projeto Editorial I - 12/4						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: 7º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Prática/ obrigatória	profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
---	60	60	50 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Processos de Edição III (04/4)				não há		
<p>Ementa: Criação e desenvolvimento de projeto editorial impresso. O livro: tecnologia e pensamento. Perspectivas sobre o livro: filosófica, histórica, técnica, artística e teórica. O livro como objeto observável: características materiais e técnicas, processos de produção, público-alvo e mercado. Aspectos processuais e contratuais.</p>						

Disciplina Projeto Editorial II – 13/4				
Eixo: Estudos Editoriais			Período: 8º	Característica: Nova
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Prática/ obrigatória
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL		
---	60	60	50 h	
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITO	
Projeto Editorial I (12/4)			S não há	
Ementa: Criação e desenvolvimento de projeto editorial digital. Estado da arte da produção digital: textos, processos e tecnologias. Design de interface, hipertexto e hipermídia. Acervos digitais: curadoria, desenvolvimento e circulação. Fundamentos de crítica textual. Domínio público, licenças e cessão de direitos. Criação e desenvolvimento de projeto editorial digital.				

Quadro 13 – Apresentação de disciplinas obrigatórias do Eixo 5: Prática Profissional e Formação Diversificada

Disciplina: Leitura e Produção de Texto Acadêmico – 01/5				
Estratégias de leitura. O texto e suas condições de produção. O texto, os elementos de textualidade e os processos argumentativos. Produção e recepção de textos técnicos e científicos, tais como: esquema, resumo, resenha, fichamento, relatório, artigo, entre outros que circulam na esfera de atividade social em que atuará o profissional do curso. Autoria e autonomia na produção textual. Reflexão sobre o plágio. O gerenciamento de vozes e o trabalho com citações. [ementa conforme RESOLUÇÃO CGRAD 14/22, de agosto de 2022].				
Disciplina: Metodologia Científica – 02/5				
EIXO 5 – Prática Profissional e Formação Diversificada			Período: 5º	Característica: Equalizada
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ obrigatória
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL		
30	---	30	25 h	
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITO	
Não há			S não há	
Ementa: Conceito de ciência; pesquisa em ciência e tecnologia; tipos de conhecimento; epistemologia das ciências; métodos de pesquisa; produção da pesquisa científica.				

Disciplina: Metodologia de Pesquisa – 03/5						
EIXO 5 – Prática Profissional e Formação Diversificada				Período: 6º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30	25 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Produção do trabalho técnico-científico, versando sobre tema da área de Estudos de Linguagens; aplicação dos conhecimentos sobre a produção da pesquisa científica: a questão, o problema e a escolha do método. Geração de ideias e planejamento da pesquisa de TCC. Escrita do pré-projeto de pesquisa.</p>						
Disciplina: Contexto Social e Profissional em Letras-Tecnologias de Edição – 04/5						
EIXO 5 – Prática Profissional e Formação Diversificada				Período: 1º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30	25 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: O bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição e a relação com áreas correspondentes. Espaço de atuação do editor, do revisor e de outros profissionais da área. O que é edição e suas etapas. Profissionalização do editor e de outros profissionais da edição no Brasil e localmente. Aspectos contextuais ligados à formação de leitores, escritores e a produção editorial. Desenvolvimento tecnológico e o processo de estudo e de pesquisa no campo. Interação com outros ramos da área tecnológica, mercado de trabalho. Ética e cidadania.</p>						
Disciplina: Mercado Editorial, Economia Criativa e Políticas Culturais – 05/5						
EIXO 5 – Prática Profissional e Formação Diversificada				Período: 7º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30	25 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Estrutura e funcionamento do mercado editorial brasileiro. Subsetores, segmentos e nichos de mercado. Mecanismos de financiamento público, privado e misto nas áreas do livro e da literatura. Programas governamentais de fomento ao livro e à literatura. Feiras, festivais, prêmios e outros espaços de circulação do livro e do literário.</p>						

Quadro 14 - Atividades curriculares, atividades complementares e ações de extensão do Eixo 5

Atividade: Estágio Supervisionado						
EIXO 5 – Prática Profissional e Formação Diversificada				Período: 7º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Prática/ obrigatória	profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
15	---	15	12,5 h/15h/a			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Orientação acadêmica e profissional mediante encontros regulares, programados, tanto no âmbito acadêmico quanto no ambiente profissional onde o estágio é realizado; participação do aluno nas atividades relacionadas ao estágio.</p>						
Atividade: Estágio Curricular						
EIXO 5 – Prática Profissional e Formação Diversificada				Período: 7º	Característica: Nova.	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Prática/obrigatória;	profissionalizante	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
---	240	240	200 h 240 h/a			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Ementa: Prática profissional</p>						
Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso 1 – TCC1						
EIXO 5 – Prática Profissional e Formação Diversificada				Período: 6º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA				NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ obrigatória	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
15	---	15	12,5 h/15 h/a			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
Não há				não há		
<p>Ementa: Planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, versando sobre uma temática de Letras, tecnologias de Edição, sob a orientação de um professor orientador.</p>						

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso 2 – TCC2				
EIXO 5 – Prática Profissional e Formação Diversificada			Período: 7º	Característica: Nova
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ obrigatória
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL		
15	---	15	12,5 h/15h/a	básica
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS	
Não há			S não há	
<p>Ementa: Planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, versando sobre uma temática de Letras, tecnologias de Edição, sob a orientação de um professor orientador.</p>				

Ações de Extensão
Atividades voltadas principalmente ao público externo ao CEFET-MG, vinculadas a projetos e programas, que visem à complementação da formação global do profissional.
Atividades Complementares
Atividades científico-culturais extraclasse voltadas à prática e à ampliação dos conhecimentos adquiridos mediante experiências em espaços e momentos de formação externos, como cursos, seminários e atividades culturais, iniciações científicas, entre outros.

Quadro 15- Distribuição de carga-horária para disciplinas obrigatórias por eixo

Eixo	Eixos do Curso	OBRIGATÓRIAS (horas)	CARGA-HORÁRIA (horas-aula)
1	Estudos Linguísticos	375	450
2	Estudos Literários	300	360
3	Ciências Humanas e Cultura	150	180
4	Estudos Editoriais	525	630
5	Prática Profissional e Formação Diversificada	125	150
Carga horária para disciplinas obrigatórias do curso (por eixo)	total	1475	1770

Quadro 16 - Apresentação de disciplinas optativas do curso

Disciplina: Gramática normativa aplicada à revisão textual – OP01						
Eixo: Estudos Linguísticos			Período: a partir do 4º período		Característica: nova	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	teórica/ optativa	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30				
			PRÉ-REQUISITOS			
			CORREQUISITOS			
não há			não há			
<p>Ementa: Estudo de tópicos de gramática normativa, a partir de uma abordagem crítica, que parte da noção de “adequação linguística” a diferentes publicações, tendo em vista o trabalho de revisão de textos. Dentre os tópicos a serem abordados, constam concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal e colocação pronominal, o uso da vírgula e os usos da partícula “se” (pronomes apassivador, pronomes reflexivos e índice de indeterminação do sujeito).</p>						
Disciplina: Linguística Histórica - OP02						
Eixo: Estudos Linguísticos			Período: a partir do 1º		Característica: nova	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	teórica/ optativa	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30				
			PRÉ-REQUISITOS			
			CORREQUISITOS			
não há			não há			
<p>Ementa: Estudo diacrônico das línguas indo-europeias. História externa, da romanização até a fase atual. Domínio e condições de uso das línguas indo-europeias. Definição e constituição da Filologia Românica. História, funcionamento e estrutura da língua portuguesa. Estudo diacrônico da Língua Portuguesa. Observação da evolução de aspectos linguísticos a partir do latim vulgar. Formação do léxico português. Domínio geográfico. Evolução fonética, morfológica e sintática.</p>						
Disciplina: Libras I – OP03						
Eixo: Estudos Linguísticos			Período: a partir do 1º período		Característica: Equalizada	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			HORAS	teórico-prática/ optativa	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
15	15	30				
			PRÉ-REQUISITOS			
			CORREQUISITOS			
não há			não há			
<p>Ementa: Língua Brasileira de Sinais - Libras e suas especificidades. História, cultura e identidade dos surdos. Parâmetros linguísticos. Sinais temáticos contextualizados com atividades e práticas de sinalização. Abordagens de comunicação inicial com os surdos.</p>						

Disciplina: Libras II - OP04					
Eixo: Estudos Linguísticos			Período: a partir do 1º	Característica: Equalizada	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			teórico-prática/ optativa	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			HORAS
15	---	30			
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS		
Libras I			não há		
<p>Ementa:</p> <p>A evolução histórica até os dias atuais. Filosofias educacionais em relação aos surdos. Aprofundamento das práticas conversacionais em Libras, em suas diversas formas de comunicação, contextualizado por situações do cotidiano em espaços diversos.</p>					
Disciplina: Historiografia Literária – OP05					
Eixo: Estudos Literários			Período: a partir do 5º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			Teórica/ optativa	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			HORAS
30	---	30			
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS		
não há			não há		
<p>Ementa:</p> <p>Identidade nacional e a formação de cânones literários. Análise crítica do cânone. Historiografia e história literária: perspectivas críticas. Prática de leitura dos textos literários brasileiros tidos como clássicos. Reflexão sobre os textos fundamentais da literatura brasileira. Literatura e valor cultural.</p>					
Disciplina: Literatura e outras artes e mídias – OP06					
Eixo: Estudos Literários			Período: a partir do 3º	Característica: Nova	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	ÁREA DE FORMAÇÃO DCN	
HORAS-AULA			Teórica/ optativa	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL			HORAS
30	---	30			
PRÉ-REQUISITOS			CORREQUISITOS		
não há			não há		
<p>Ementa:</p> <p>A literatura e suas formas híbridas na contemporaneidade e em diferentes momentos da produção cultural brasileira e estrangeira. Literatura como campo expandido. Transformações do campo literário na perspectiva da cultura midiática. Aspectos de intertextualidade, de tensionamentos e de recriação de linguagens em diferentes obras. As relações entre linguagens (literatura, cinema, música, design, arquitetura, artes plásticas, dança, dentre outras), numa abordagem não hierárquica, a partir do exame de diferentes produções artísticas.</p>					

Disciplina: História Social das Mídias – OP07						
Eixo: Ciências Humanas e Cultura				Período: a partir do 2º		Característica: Nova
CARGA HORÁRIA				NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	teórica; optativa	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30	25 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
não há				não há		
Ementa: Mídia e Tecnologia: o mito da objetividade. História das Mídias: comunicação e massas populares. Usos sociais das mídias. Mídia, cultura e consumo.						
Disciplina: Edição Crítica – OP08						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: a partir do 2º		Característica: Nova
CARGA HORÁRIA				NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ optativa	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30	25 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
não há				não há		
Ementa: Noções de filologia e crítica textual: fundamentos, métodos e práticas. Ecdótica: conceito, história e edição crítica. Tipos de edição: facsimilar, diplomática, diplomático-interpretativa, crítica, genética, crítico-genética, fidedigna e espúria. Paratextos editoriais. Edição fidedigna, modernizada e anotada. Noções de Crítica Genética: dossiê genético, edição genética e edição crítico-genética. O trabalho do editor e outros profissionais e o estabelecimento de textos.						
Disciplina: Edição de Literatura Infantil e Juvenil – OP09						
Eixo: Estudos Editoriais				Período: a partir do 2º		Característica: Nova
CARGA HORÁRIA				NATUREZA		ÁREA DE FORMAÇÃO DCN
HORAS-AULA			HORAS	Teórica/ optativa	básica	
TEORIA	PRÁTICA	TOTAL				
30	---	30	25 h			
PRÉ-REQUISITOS				CORREQUISITOS		
não há				não há		
Ementa: Literatura infantil e juvenil: concepções e gêneros; produção e mercado editorial; políticas públicas e premiações; projeto gráfico-editorial e projeto multimídia.						

Quadro 17 - Relação de disciplinas para o 1º Período do Curso de Letras-Tecnologias de Edição – pré-requisitos e correquisitos

Período	Nº (*)	Nome da disciplina	T	P	Carga Horária Horas/ aula	Carga horária Horas	Prerreq.	Correq.
1º	01/1	Estudos Linguísticos I: língua e linguagem	X		60	50	Não há	Não há
	01/2	Teoria Literária I	x		60	50	Não há	Não há
	01/5	Leitura e Produção de Texto Acadêmico	x		30	25	Não há	Não há
	04/5	Contexto Social e Profissional em Letras-tecnologias de edição	x		30	25	Não há	Não há
	01/3	Cultura e História Cultural	x		30	25	Não há	Não há
	01/4	História da Edição	x		30	25	Não há	Não há
	02/4	Processos de Edição I	x		60	50	Não há	Não há
		Optativas	não		--	--	--	--
			Total no semestre		300	250		
			Acumulado		300	250		

Legenda: (T = Teórica; P = Prática)

Prerreq. = pré-requisito

Correq. = correquisito

Quadro 18 - Relação de disciplinas para o 2º Período do Curso de Letras-Tecnologias de Edição – pré-requisitos e correquisitos

Período	Nº (*)	Nome da disciplina	T	P	Carga Horária Horas/ aula	Carga horária Horas	Prerreq.	Correq.
2º	02/1	Estudos Linguísticos II: aspectos morfológicos	X		60	50	01/1	Não há
	02/2	Teoria Literária II	x		60	50	01/2	Não há
	07/1	Sociolinguística aplicada à revisão	x		30	25	Não há	Não há
	02/3	Introdução à Sociologia	x		30	25	Não há	Não há
	03/3	História da Leitura e formação do leitor	x		30	25	Não há	Não há
	03/4	Processos de Edição II	x		30	25	02/4	Não há
	05/4	Edição e Revisão de textos I	x		60	50	Não há	Não há
		Optativas	não		--	--	--	--
			Total no semestre		300	250		
			Acumulado		300	250		

Quadro 19 - Relação de disciplinas para o 3º Período do Curso de Letras-Tecnologias de Edição – pré-requisitos e correquisitos

Período	Nº (*)	Nome da disciplina	T	P	Carga Horária Horas/ aula	Carga horária Horas	Prerreq.	Correq.
3º	03/1	Estudos Linguísticos III: Aspectos sintáticos	X		60	50	02/1	Não há
	09/1	Fundamentos de Semiótica e Semiologia	x		30	25	Não há	Não há
	03/2	Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces I	x		60	50	02/2	Não há
	04/3	História da Arte	x		30	25	Não há	Não há
	04/4	Processos de Edição III	x		60	50	03/4	Não há
	06/4	Edição e Revisão de Textos II	x		60	25	05/4	Não há
		Optativas	não		--	--		
			Total no semestre		300	250		
			Acumulado		300	250		

Quadro 20 - Relação de disciplinas para o 4º Período do Curso de Letras-Tecnologias de Edição – pré-requisitos e correquisitos

Período	Nº (*)	Nome da disciplina	T	P	Carga Horária Horas/ aula	Carga horária Horas	Prerreq.	Correq.
4º	04/1	Estudos Linguísticos IV: aspectos semânticos e pragmáticos	X		60	50	03/1	Não há
	10/1	Textos em língua inglesa: gêneros discursivos da área de edição I	x		30	25	Não há	Não há
	04/2	Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces II	x		60	50	02/2	Não há
	08/1	Leitura de imagens	x		30	25	Não há	Não há
	05/3	Filosofia da Tecnologia	x		30	25	Não há	Não há
	08/4	Oficina de Texto Informativos		X	30	25	Não há	Não há
	09/4	Oficina de textos didáticos e instrucionais		x	30	25	Não há	Não há
		Optativas	não		-	-		
			Total no semestre		270	225		
			Acumulado		270	225		

Quadro 21 - Relação de disciplinas para o 5º Período do Curso de Letras-Tecnologias de Edição – pré-requisitos e correquisitos

Período	Nº (*)	Nome da disciplina	T	P	Carga Horária Horas/ aula	Carga horária Horas	Prerreq.	Correq.
5º	05/1	Estudos Linguísticos V: Fundamentos de Linguística Textual	X		30	25	04/1	Não há
	11/1	Textos em língua inglesa: gêneros discursivos da área de edição II	x		30	25	10/1	Não há
	05/2	Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces III	x		60	50	02/2	Não há
	06/3	Psicologia Aplicada às organizações	x		30	25	Não há	Não há
	02/5	Metodologia Científica	x		30	25	Não há	Não há
	11/4	Oficina de textos criativos		x	60	50	Não há	Não há
		Optativas	sim					
		Total no semestre		240	200			
		Acumulado		240	200			

Quadro 22 - Relação de disciplinas para o 6º Período do Curso de Letras-Tecnologias de Edição – pré-requisitos e correquisitos

Período	Nº (*)	Nome da disciplina	T	P	Carga Horária Horas/ aula	Carga horária Horas	Prerreq.	Correq.
6º	06/1	Estudos Linguísticos VI: Análise do Discurso	X		60	50	05/1	Não há
	06/2	Introdução à Literatura Comparada	x		60	50	02/2	Não há
	03/5	Metodologia da pesquisa	x		30	25	Não há	Não há
	07/4	Oficina de textos acadêmicos		x	30	25	Não há	Não há
		Optativas (**)	sim				--	--
		Total no semestre		180	150			
		Acumulado		180	150			

Quadro 23 - Relação de disciplinas para o 7º Período do Curso de Letras-Tecnologias de Edição – pré-requisitos e correquisitos

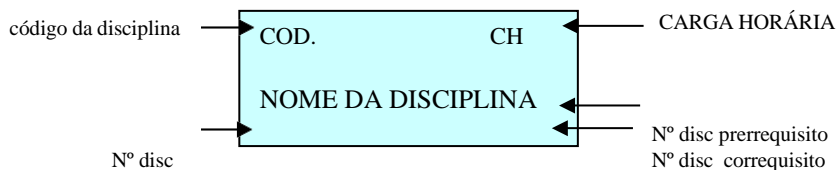
Período	Nº (*)	Nome da disciplina	T	P	Carga Horária Horas/ aula	Carga horária Horas	Prerreq.	Correq.
7º	12/4	Projeto Editorial I		x	60	50	04/4	Não há
	10/4	Oficina de gêneros hipertextuais		x	30	25	Não há	Não há
	05/5	Mercado editorial, economia criativa e políticas culturais	x		30	25	Não há	Não há
	atividade de	Atividade Estágio Supervisionado		x	15	12,5	Não há	Não há
	atividade de	Atividade TCC I		x	15	12,5	02/5	Não há
		Estágio Curricular obrigatório		x	240	200	Não há	Não há
		Optativas (**)	não		--	--	--	--
		Total no semestre		120	100			
		Acumulado		390	325			
		Horas de estágio curricular		240	200			

Quadro 24 - Relação de disciplinas para o 8º Período do Curso de Letras-Tecnologias de Edição – pré-requisitos e correquisitos

Período	Nº (*)	Nome da disciplina	T	P	Carga Horária Horas/ aula	Carga horária Horas	Prerreq.	Correq.
8º	13/4	Projeto Editorial II		X	60	50	12/4	Não há
	atividade de	Atividade TCC II		X	15	12,5	Atividade TCC I	Não há
		Optativas (**)	não		--	--	--	--
		Total no semestre		75	62,5			
		Acumulado		75	62,5			

Na a página seguinte: MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Apresenta-se uma síntese das relações de pré-requisitos e correquisitos entre disciplinas e períodos, na forma de um modelo matricial ou de diagrama de fluxo. A seguir apresenta-se a matriz curricular do Curso.



Aprovação pelo CGRAD (Conselho de Graduação) em : 21/12/2022

Quadro 25 - Matriz Curricular do Curso de Letras

legendas	1º período (exemplo)	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
CH semestre:	300 h/a	300 h/a	300 h/a	270 h/a	240 h/a	180 h/a	135 h/a	75 h/a
CH acum:	300 h/a	300 h/a	300 h/a	270 h/a	240 h/a	180 h/a	375 h/a	75 h/a
COD CH Disciplina A. Nº disc prerreq. correq	60 h/a Estudos linguísticos I: língua e linguagem 01/1 -- --	60 h/a Estudos linguísticos II: aspectos morfológicos 02/1 01/1 --	60 h/a Estudos linguísticos III: aspectos sintáticos 03/1 02/1 --	60 h/a Estudos linguísticos IV: aspectos semânticos e pragmáticos 04/1 03/1 --	30 h/a Estudos linguísticos V: fundamentos de linguística textual 05/1 04/1 --	60 h/a Estudos linguísticos VI: análise do discurso 06/1 05/1 --	60 h/a Projeto Editorial I 12/4 04/4 --	60 h/a Projeto editorial II 13/4 12/4 --
	60 h/a Teoria Literária I 01/2 -- --	60 h/a Teoria Literária II 02/2 01/2 --	30 h/a Fundamentos de Semiótica e Semiologia 09/1 -- --	30 h/a Textos em língua inglesa: gêneros discursivos da área de edição I 10/1 -- --	30 h/a Textos em língua inglesa: gêneros discursivos da área de edição II 11/1 10/1 --	60 h/a Introdução à Literatura Comparada 06/2 02/2 --	30 h/a Oficina de gêneros hipertextuais 10/4 -- --	15 h/a Atividade TCC II Eixo 5 -- --
	30 h/a Leitura e Produção de Texto Acadêmico 01/5 -- --	30 h/a Sociolinguística aplicada à revisão 07/1 -- --	60 h/a Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces I 03/2 02/2 --	60 h/a Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces II 04/2 02/2 --	60 h/a Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces III 05/2 02/2 --	30 h/a Metodologia da pesquisa 03/5 -- --	30 h/a Mercado editorial, economia criativa e políticas culturais 05/5 -- --	Optativas
	30 h/a Contexto Social e Profissional em Letras-Tecnologias de Edição 04/5 -- --	30 h/a Introdução à Sociologia 02/3 -- --	30 h/a História da Arte 04/3 -- --	30 h/a Leitura de imagens 08/1 -- --	30 h/a Psicologia aplicada às organizações 06/3 -- --	30 h/a Oficina de textos acadêmicos 07/4 -- --	15h/a Atividade Estágio Supervisionado Eixo 5 -- --	Optativas
	30 h/a Cultura e História Cultural 01/3 -- --	30 h/a História da Leitura e Formação do Leitor 03/3 -- --	60 h/a Processos de Edição III 04/4 03/4 --	30 h/a Filosofia da tecnologia 05/3 -- --	30 h/a Metodologia científica 02/5 -- --	Optativas	15 h/a Atividade TCC I Eixo 5 -- --	Optativas
	30 h/a História da Edição 01/4 -- --	30 h/a Processos de Edição II 03/4 02/4 --	60 h/a Edição e Revisão de Textos II 06/4 05/4 --	30 h/a Oficina de textos informativos 08/4 -- --	60 h/a Oficina de textos criativos 11/4 -- --	Optativas	240h/a Estágio curricular obrigatório Eixo 5	Optativas
	60 h/a Processos de Edição I 02/4 -- --	60 h/a Edição e Revisão de Textos I 05/4 -- --	Optativas	30 h/a Oficina de textos didáticos e instrucionais 09/4 -- --	Optativas	Optativas	Optativas	Optativas

Legenda: Eixo 1: Estudos Linguísticos Eixo 2: Estudos Literários Eixo 3: Ciências Humanas e Cultura Eixo 4: Estudos Editoriais Eixo 5: Prática Profissional e Formação Diversificada

4.5 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Quanto ao processo de avaliação escolar, o presente projeto pauta-se nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG (Resolução CEPE 12/07):

Art. 71º- Será considerado aprovado o aluno que obtiver NF igual ou superior a 60 (sessenta) pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total prevista para a disciplina.

No entanto deve-se enfatizar o interesse dos proponentes deste curso no estabelecimento de uma interação entre professores e aprendizes que vá muito além do “passar de ano” e da preocupação com o número de faltas. O envolvimento do graduando nas atividades propostas pela coordenação de curso deve ser tal que notas e presenças sejam consequência de um interesse profundo pelas ações institucionais.

O estudante deverá ser levado a uma postura crítica diante de sua própria atuação na dinâmica ensino-aprendizagem. A avaliação não é um processo técnico e quantitativo, mas envolve análise das práticas desenvolvidas pelo aluno, em todas as suas etapas e desafios. Enfatiza-se a consideração de que o aprendiz não tem papel passivo no processo, ele deve ser levado a refletir sobre os caminhos percorridos e a tomar decisões frente a possíveis estratégias para melhorar o seu próprio aprendizado. O estudante será, assim, responsável pela produção de conhecimento e pelo desenvolvimento de habilidades resultantes de suas atividades acadêmicas e práticas.

As Atividades Complementares exigidas nas Leis de Diretrizes e Bases devem ser cumpridas pelo aluno e comprovadas por entrega de certificados e outros tipos de documentação cabíveis. Cabe à Coordenação do Curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição estar sempre inteirada das possibilidades de cursos e outras formas de atividades acadêmicas que possam integralizar o currículo, além da Iniciação Científica. O graduando deve manter-se informado sobre suas possibilidades de aprendizagem e de apropriação do conhecimento, fora dos muros da escola. Por outro lado, ele deve responsabilizar-se por alimentar a Instituição das informações que obtém em sua vivência social e profissional na cidade.

As Atividades Complementares serão integralizadas com base na apresentação de documentação comprobatória e na participação dos próprios professores como guias e interlocutores. Atividades curriculares teórico-práticas devem ser avaliadas por notas e frequência, de acordo com sua natureza, conforme preveem as Normas Acadêmicas:

§ 3º- De acordo com a natureza da disciplina, a avaliação do rendimento escolar poderá ter avaliação teórica, avaliação prática, ou uma combinação das duas formas.

As atividades caracterizadas como práticas profissionais levam em conta fatores relacionados à percepção dos processos de produção de materiais, à gestão desses processos no decorrer das disciplinas e ao desenvolvimento do aluno ao longo das experiências propiciadas pela Instituição. Essas atividades devem ser supervisionadas por docentes indicados pelo colegiado e devem ter seus relatórios aprovados por comissões constituídas para tal fim.

4.6 - Políticas institucionais no âmbito do curso

De acordo como o Artigo 2º do Estatuto Institucional, aprovado pela Resolução CD-069/08, de 02/06/2008 e no PDI (2016-2020), o compromisso do CEFET-MG com políticas institucionais pauta-se nas seguintes finalidades:

- I. produzir, transmitir e aplicar conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociada e integrada à educação do cidadão, na formação técnico-profissional, na difusão da

- cultura e na criação científica e tecnológica, filosófica, artística e literária;
- II. estimular o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a criação e o pensamento crítico-reflexivo, a solidariedade nacional e internacional, com vistas à melhoria das condições de vida da comunidade e à construção de uma sociedade justa e democrática;
 - III. formar cidadãos, diplomar e propiciar a formação continuada de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade;
 - IV. estimular o conhecimento dos problemas da sociedade, em particular os nacionais e regionais, na perspectiva de buscar soluções para as necessidades e demandas sociais;
 - V. assegurar a gratuidade de ensino, entendida como não cobrança de anuidade, taxas ou mensalidades nos cursos de oferta regular ministrados na instituição.

Nesse contexto, o Curso de Letras articula, anualmente, propostas de ensino, pesquisa e extensão, respaldado pela oferta de editais na instituição, além de oportunidades de agenciamentos de mobilidade nacional e internacional, conforme pode-se ver na seção seguinte.

4.6.1 - Políticas de ensino, pesquisa e extensão implantadas no âmbito do curso

No que diz respeito ao **ENSINO**, tal como se explicitou no item 4.2 deste PPC, no Curso de Letras, objetiva-se investir na formação de assessores culturais, gestores editoriais, revisores e editores de textos em diversos suportes, além de leitores críticos no campo da literatura e de outros discursos. Para isso, são ofertadas possibilidades de estudo, via componentes curriculares, nas modalidades obrigatória, optativa, flexibilização, dentro de cada Eixo de Ensino do curso.

No campo de **PESQUISA**, o curso desenvolve estudos que envolvem as relações entre linguagens, discursos, textos e suportes, associando as diversas tecnologias às práticas efetivas de leitura e escrita. Além desses campos, o curso também orienta pesquisas em áreas de aplicação e desenvolvimento de metodologias ligadas à produção editorial e na área de processos discursivos e de estudos de linguagem. No âmbito da organização de propostas de pesquisa, nos diferentes campos de estudos de Letras, Linguística e Artes, de uma forma geral, são ofertadas possibilidades de desenvolvimento de pesquisas por docentes/grupos de pesquisa, especialmente a partir dos editais de agência de fomento – CNPq e FAPEMIG -, nas modalidades PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e PICV (Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária). As práticas de pesquisa, realizadas no Curso de Letras, são monitoradas institucionalmente pela DPPG (Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do CEFET-MG).

No que concerne à **EXTENSÃO**, o Curso de Letras desenvolve propostas em consonância com as diretrizes institucionais, especialmente previstas na RESOLUÇÃO CEPE Nº 3/2022, que aprova o Regulamento da Integração das Ações de Extensão nos Cursos de Graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. De acordo com o **Artigo 1º** dessa normativa, as ações de extensão podem ser entendidas como um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove a interação entre a Instituição e os demais setores da sociedade, por meio de produção e aplicação de conhecimento em articulação contínua com o ensino e a pesquisa, com vistas a democratizar o conhecimento e melhorar a qualidade de vida da comunidade.” (RESOLUÇÃO CEPE Nº 3 / 2022, p. 1). Além disso, conforme se sinaliza no parágrafo único do Artigo 1º,

[...] as ações de extensão devem estabelecer uma relação direta com as comunidades externas/territórios/grupos sociais e devem estar vinculadas à formação do(a) estudante nos termos desta resolução e conforme critérios estabelecidos nos PPCs de Graduação, considerando seus objetivos e o perfil do(a) egresso(a). (RESOLUÇÃO CEPE Nº 3 / 2022, p. 1).

Tendo em vista esses critérios e as orientações institucionais, o Curso de Letras, articula AÇÕES DE

EXTENSÃO que se dividem nas modalidades:

- I. Programa de extensão.
- II. Projeto de extensão.
- III. Curso de extensão.
- IV. Evento de extensão

A partir da implementação deste Novo PPC e conforme diretrizes da CEPE 03/2022, as ações de extensão serão integradas ao currículo-base do curso, perfazendo um total de 10% da carga-horária do curso. Isso demonstra o compromisso do Curso de Letras em criar e/ou atualizar e aprimorar as práticas extensionistas já existentes na instituição.

O Curso de Letras do CEFET-MG, portanto, oferece mecanismos de articulação entre **ensino, pesquisa e extensão**, além de oferecer oportunidades de formação profissional em que haja o desenvolvimento de habilidades e competências de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, discursivos, artísticos e literários, conforme o previsto no PARECER CNE/CES 492/2001 das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, **Letras**, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, e nas Diretrizes Institucionais do CEFET-MG.

4.6.2- Políticas de integração das ações de extensão

As ações de extensão implementadas no Curso de Letras estão respaldadas, especialmente pelas seguintes Resoluções: CNE/CES 07/18 (no âmbito federal), CEPE 03/22 e CEPE 04/22 (no âmbito institucional). No que diz respeito à legislação federal, destacam-se os artigos 1º e 2º da **Res. CNE/CES 07/18**, a seguir, para se dimensionar a importância da regulamentação das práticas de extensão:

Art. 1º Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país.

Art. 2º As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Dadas as determinações iniciais do MEC/CES para a integralização curricular da extensão, o CEFET-MG institucionalizou as práticas de extensão na RES. CEPE 03/22, na qual se aprova o Regulamento da Integração das Ações de Extensão nos Cursos de Graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e na RES. CEPE 04/22, em que se regulamenta a participação discente na organização e execução de Ações de Extensão do CEFET-MG, considerando-se, sobretudo, o protagonismo discente nessas práticas. O presente PPC é um instrumento fundamental de articulação com as novas dinâmicas do cenário nacional e institucional para a integração da extensão. Tem-se como premissa o apoio permanente às AEx desenvolvidas no âmbito do curso e do DELTEC, bem como daquelas das áreas afins. Assim, os vários canais de contato com os/as discentes (site do curso, redes sociais, SIGAA) constituem em um espaço importante para divulgação de oportunidades de editais para seleção de bolsistas e voluntários(as) nas AEx.

No âmbito do Curso de Letras, especificamente por meio do Departamento de Linguagem e Tecnologia, que já tem atuado na extensão com cursos, eventos e ações voltadas à comunidade interna e externa, intenciona-se ampliar suas ofertas de ações de extensão. Entre as ações de extensão promovidas com a participação de

alunos do curso como bolsistas e/ou voluntários, destacam-se:

Projeto Aula Aberta: tem como a finalidade de oferecer aulas e palestras para qualquer pessoa que se interesse pelo tema a ser debatido entre palestrantes convidados e público, ministradas por palestrantes externos ou professores e professoras do próprio Cefet-MG. Teve início em 2017 e, desde 2020, acontece no Instagram da professora Ana Elisa Ribeiro, sua idealizadora e coordenadora.

Projeto English Club: desde 2019, coordenado pela Professora Luciana Aparecida Silva de Azeredo objetiva proporcionar atividades gratuitas que estimulem, em especial, a prática oral e auditiva da Língua Inglesa, tendo por base tópicos variados, relacionados ao mercado de trabalho, à Ciência, à tecnologia e também a aspectos culturais, artísticos e literários, possibilidades de intercâmbio, entre outros, sugeridos pelos próprios participantes. Desde de 2020, os encontros acontecem remotamente.

Programa Português como Língua Estrangeira (PLE): uma parceria entre o DELTEC e Secretaria de Relações Internacionais (SRI) do Cefet-MG que, desde 2020, tem como objetivo geral reunir e articular as diversas atividades no seu âmbito de atuação, ações estas iniciadas na instituição em 1997. Trata-se de uma ação para a sociedade ao promover a associação com o ensino, pesquisa, extensão e políticas públicas; produção acadêmica e científica em PLE; a promoção e difusão da Língua Portuguesa e da Cultura Brasileira por meio da oferta de cursos como o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e o Preparatório para o Celpe-Bras (Pré PEC-G); a valorização da transculturalidade; bem como a ampliação da Política Institucional de Internacionalização. O Programa é coordenado por Luciana Aparecida Silva de Azeredo (DELTEC), tendo a participação de diversos(as) docentes do DELTEC, além de discentes bolsistas e voluntários(as).

Realização de Exames de Proficiência em Língua Estrangeira para Processos Seletivos de Programas de Pós-graduação: coordenada pelo Professor Sérgio Miguel Gartner Paais de Oliveira, atende a demanda aos programas de pós-graduação stricto sensu ofertados pela instituição e por outras, que têm como um dos critérios de seleção a avaliação de proficiência leitora em língua(s) estrangeira(s), por meio da elaboração, aplicação e correção de testes de proficiência linguística.

Assessoria pedagógica à Fundação CEFETMINAS na oferta de cursos de idiomas às comunidades interna e externa do CEFET-MG: coordenada pelo Professor Sérgio Miguel Gartner Paais de Oliveira, visa contemplar e ampliar a atuação do Departamento de Linguagem e tecnologia (DELTEC) na área de extensão por meio da coordenação pedagógica da oferta de cursos de idiomas à comunidade interna e externa por um preço acessível, bem como fortalecer a parceria com a Fundação CEFETMINAS.

Também objetiva-se consolidar a extensão a partir do estímulo à criação do Programa de Extensão (PEX) “Letras & Edição” no âmbito do curso. Tal modalidade se constitui como um grande guarda-chuva por onde as outras circulam, atribuindo, também possibilidades de interdisciplinaridade, na medida em que os programas podem contemplar diversos campos do conhecimento, proporcionando o contato com outros referenciais, paradigmas, acionando um diálogo vívido que amplia horizontes da formação no curso. Assim, os eventos científicos, os movimentos de internacionalização, reuniões e seminários temáticos passam a estar conectados ao princípio extensionista do diálogo constante com amplos setores sociais. A própria perspectiva de verticalização, que vislumbra possibilidade de o egresso do curso dar continuidade aos estudos em programas de pós-graduação do CEFET-MG e fora dele passa a ser envolvida nesses cruzamentos entre a academia e outros territórios. Em suma, o PEX “Letras & Edição” visa articular ações, eventos e projetos já existentes no curso, ampliando e aprimorando não somente os conhecimentos da futura área de atuação de nossos alunos, as tecnologias da edição, e estreitar os laços com a comunidade na qual se insere a instituição, com o mundo do trabalho e as pesquisas na área de estudo, como também proporcionar-lhes oportunidades de vivenciar práticas interdisciplinares.

4.6.3 - Políticas de acolhimento e apoio didático-pedagógico aos discentes de graduação

De acordo com o **PARECER CNE/CES 492/2001 das Diretrizes Curriculares Nacionais** dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, o graduado em Letras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, editores entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Para o nivelamento/ acolhimento/ acompanhamento discente, o Curso de Letras, juntamente aos serviços de acompanhamento pedagógico do CEFET-MG, oferecem as seguintes opções:

A **RESOLUÇÃO CGRAD - 15/22, DE 08 DE SETEMBRO DE 2022**, que estabelece as diretrizes para realização das ações de acolhimento e de apoio didático-pedagógico aos discentes no âmbito da graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). De acordo com o artigo 7º dessa resolução, o acolhimento:

Art. 7º - O acolhimento tem como objetivo geral promover a integração entre os discentes, a comunidade acadêmica e os setores da instituição, de forma a facilitar a inserção dos ingressantes no ambiente acadêmico.

Para isso, são propostas ações no Artigo 8º da Resolução CGRAD 15/22:

Art. 8º - As ações de acolhimento têm como objetivos específicos:

- I. possibilitar a construção de identidades pessoais e coletivas, fundamentais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, tendo em vista a transição do ensino médio para o ensino superior;
- II. dinamizar e otimizar o tempo do discente na instituição;
- III. apresentar ao discente a infraestrutura, os setores e serviços da instituição;

IV. orientar o discente na elaboração de documentos e nos procedimentos acadêmico-administrativos;

V. apresentar os órgãos colegiados e divulgar as normas acadêmicas.

Parágrafo único: As atividades de acolhimento poderão ser desenvolvidas por meio de atividades presenciais e/ou remotas, conforme acordado entre servidores e as Coordenações de Curso.

Além das atividades de acolhimento, realizadas pelas equipes pedagógicas do CEFET-MG, a coordenação do Curso de Letras oferece, a cada semestre, uma aula de acolhimento, com a finalidade de apresentar o curso, objetivos de formação, infraestrutura do curso/instituição, mecanismos avaliativos e normas acadêmicas, orientações sobre atividades curriculares e extracurriculares, dentre outras informações importantes para ingresso no Curso de Letras. Como parte das atividades de acolhimento, a Coordenação do Curso de Letras ainda oferece uma AULA INAUGURAL, com temática e convidados relevantes para a formação em Letras.

No âmbito de apoio didático-pedagógico, são ofertados horários de plantões semanais com os professores de cada disciplina, além da oferta de monitorias em algumas disciplinas. No caso dos plantões docentes, os alunos agendam atendimento individualizado e/ou em pequenos grupos, a partir da disponibilidade informada pelo professor, no Plano didático da disciplina. No caso de monitoria, em algumas disciplinas, é realizado um processo seletivo de discentes mais experientes no curso e com bom desempenho acadêmico na disciplina para a qual a monitoria é ofertada. Feita essa seleção, o monitor faz atendimentos semanais, de forma presencial e de forma remota, aos discentes matriculados na disciplina.

Observa-se que esse conjunto de ações para acolhimento/nivelamento/acompanhamento discente converge com os interesses do PDI do CEFET-MG, especialmente no que diz respeito à “promoção de educação com valores democráticos e de cidadania com responsabilidade ambiental” e à construção de PPPs de cursos em consonância com a realidade local e nacional, buscando estreita relação entre formação geral, técnica e humanística. (PDI 2016-2020, VOL. 2, p. 82).

4.6.3.1. Núcleo de Acessibilidade e Apoio à Inclusão - NAAPI

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio à Inclusão (NAAPI) foi criado em 18 agosto de 2022, através da Portaria DIR n.º 530/2022. É a unidade responsável por desenvolver, executar e avaliar os planos institucionais de desenvolvimento estudantil, bem como promover as condições necessárias para o acesso, a permanência, a participação, o desenvolvimento da aprendizagem, a eliminação de barreiras de acessibilidade e a inclusão plena de estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas, no âmbito do respectivo campus.

4.6.4 - Política de acompanhamento de egressos

Considerando que o aperfeiçoamento do Curso depende também de uma avaliação da inserção profissional de seus egressos, o Colegiado do Curso deverá estudar e propor mecanismos para o acompanhamento de egresso, com base na experiência dos demais cursos ofertados na Instituição, em seus níveis técnico, médio, graduação e pós-graduação. Os resultados obtidos em avaliações futuras deverão, juntamente com aqueles obtidos em outras ações avaliativas, reverter em propostas para o aprimoramento do seu projeto pedagógico. Na Resolução CD 18/21, apresentam-se as diretrizes para o acompanhamento dos egressos, a saber:

Art. 2º São diretrizes da Política de Acompanhamento de Egressos:

I – integrar e desenvolver o relacionamento do egresso com o CEFET-MG, estimulando sua

- participação continuada na comunidade acadêmica;
- II – acompanhar e apoiar o egresso na sua inserção no mundo do trabalho;
- III - promover e acompanhar a avaliação qualitativa dos cursos pelos egressos;
- IV - coletar dados referentes à atuação dos egressos no mundo do trabalho;
- V - verificar os desafios dos egressos para acessar o mundo do trabalho;
- VI - coletar dados referentes à continuidade dos estudos dos egressos após a conclusão do curso no CEFET-MG;
- VII – subsidiar o processo de reformulação e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos
- VIII – fomentar a internacionalização dos egressos do CEFET-MG;
- IX – identificar a demanda para oferta de novos cursos no âmbito do CEFET MG;
- X – promover eventos e atividades de integração entre egressos e discentes do CEFET MG, visando à troca de informações e de experiências;
- XI – estabelecer a atribuição de condecorações e distinções acadêmicas a egressos do CEFET-MG;
- XII – evidenciar e tornar público o impacto da educação pública na promoção do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- XIII - instituir canais de comunicação permanentes com os egressos dos cursos do CEFET MG;
- XIV – apoiar o planejamento estratégico do CEFET-MG.

O acompanhamento dos egressos é feito via CEFET-Carreiras:

O CEFET Carreiras é um Centro de Serviços de Carreiras vinculado à Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário do CEFET-MG e tem como propósito fortalecer o elo da Instituição com o mundo do trabalho, desenvolvendo a trabalhabilidade de nossos alunos e nossas alunas. Nessa plataforma, o estudante terá acesso a um ecossistema de serviços de carreiras, encontrando estágios, empregos, capacitações e um sólido trabalho de orientação e desenvolvimento profissional.

4.7 – Turno de implantação do curso

O curso tem **funcionamento noturno**, com atividades aos sábados de manhã, conforme prevê a Lei 13.168/2015. A justificativa de funcionamento noturno se dá pela tendência de o curso atrair estudantes que necessitem trabalhar, durante o dia, e que possam assistir às aulas no período noturno. Em conformidade com a Lei 13.168/2015, há informações sobre o curso, além de horário e mapa de salas, no quadro de informes da coordenação do curso, assim como na página do Curso: <https://letras.bh.cefetmg.br/>. Com a reestruturação, pretende-se destinar as manhãs de sábado, prioritariamente, para Aex (ações de extensão) e para AC (atividades complementares).

4.8 - Forma de ingresso, número de vagas e periodicidade da oferta

Conforme a Lei 9.394/96, a partir de 2015, o CEFET-MG aderiu ao Sistema de Seleção Unificado (SiSU), disponibilizando por meio desse processo seletivo 100% das vagas de ingresso nos cursos de graduação. O processo seletivo anterior ao SiSU era o vestibular, organizado por Comissão Permanente do Vestibular da própria instituição. Além da entrada via SiSU, há as opções de ingresso via distribuição de vagas remanescentes, cuja entrada, conforme o previsto nas normas acadêmicas, ocorre pelos processos de transferência, reingresso, reopção de curso e obtenção de novo título. Cada uma dessas modalidades de uso das vagas remanescentes é abordada nas Normas Acadêmicas (Resolução CEPE 12/07), a saber:

Art. 6º- A reopção de curso será permitida aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação do CEFET-MG, atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso pretendido e observada a legislação pertinente.

Art. 9º- Entende-se por **reingresso** a possibilidade de retomada de registro acadêmico e de estudos, por parte do aluno do curso de graduação do CEFET-MG cujo registro acadêmico foi cancelado.

Art. 17º- Entende-se por **transferência** a possibilidade de o aluno regularmente matriculado em instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, ingressar no CEFET-MG em curso de modalidade e natureza afim do curso de origem, sempre que se registrarem vagas nos cursos pretendidos, obedecida a legislação em vigor.

Art. 28º- Entende-se como **obtenção de novo título** a possibilidade de uma pessoa já diplomada em curso superior fazer um novo curso de graduação no CEFET-MG, independentemente de concurso vestibular, desde que haja vaga remanescente no curso para o qual pleiteia a obtenção de novo diploma.

Ressalta-se, ainda, que o CEFET-MG atende à Normativa Federal do sistema de cotas e dispõe de 50% das vagas para pretos, pardos, indígenas e candidatos oriundos de escola pública, conforme a Lei nº 12.711/2012 regulamenta o sistema de reserva de vagas de 50% para candidatos(as) pretos, pardos e indígenas oriundos de escola pública, em proporção de, no mínimo, igual à constituição da população da unidade da Federação, na qual se encontram instauradas as instituições.

5 – MONITORAMENTO DO PROJETO

Com o intuito de promover acompanhamento crítico e adequações ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição, esta Comissão pretende manter aproximações com propostas de projetos pedagógicos dos cursos de engenharia, adotando, no entanto, outros critérios quando for necessário, já que se trata de área de graduação distinta das engenharias, na Instituição. Consideram-se, então, os seguintes pontos em relação ao monitoramento:

- terá foco na avaliação interna do curso (estrutura, currículo e práticas pedagógicas de docentes e discentes), tendo caráter de acompanhamento e correção de rumos;
- considerará propostas de nivelamento (desde o processo seletivo dos ingressantes), com acompanhamento cuidadoso dos primeiros períodos, garantindo o desenvolvimento das habilidades básicas para estudantes de ensino superior;
- proporá qualificação pedagógica de docentes – cursos, oficinas, seminários, com apoio institucional, relativos à elaboração de planejamento de atividades diversas;
- desenvolverá processo de avaliação do curso com empresas e centros de pesquisa (governamentais e privados) que viabilizarem a formação do profissional de Letras por meio de estágios supervisionados e visitas técnicas.

5.1 Autoavaliação institucional e avaliação externa do curso

O CEFET-MG, desde 2005, realiza processo avaliativo institucional sistematizado através da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), criada nesse ano. O sistema visa à avaliação institucional por todos os seus atores, contemplando todas as atividades e cursos da instituição. A autoavaliação institucional encontra-se estruturada em consonância com a Lei n. 10.861, de 14/04/04, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cuja finalidade é:

“[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento de seus compromissos e responsabilidades sociais.” (SINAES, 2004, p. 1).

Previsto no PPI institucional, e conduzido pela CPA, o processo de autoavaliação compreende a avaliação da

aprendizagem, bem como a relação entre esta, a avaliação institucional, os processos de avaliação externa e a regulamentação do sistema de avaliação nas etapas de ensino ofertadas, o que inclui a recuperação da aprendizagem. Abrange, ainda, questões sobre retenção e exclusão escolar. Perpassa a ideia da avaliação como mediação para a consecução dos fins institucionais.

Portanto, os resultados coletados e analisados, apresentam uma visão geral da Instituição, identificando suas potencialidades e reformulações necessárias para melhor atender aos anseios da comunidade acadêmica. A Autoavaliação e o resultado das avaliações externas, juntos, constituem-se em referencial básico na implementação de políticas educacionais e no cumprimento dos compromissos e da responsabilidade social da Instituição.

Nos últimos relatórios publicados no sítio da CPA (www.cpa.cefetmg.br), nos quais são coletados dados de docentes, discentes e servidores, é possível identificar a percepção favorável desses segmentos em relação ao curso de Letras, destacando-se a qualidade da formação ofertada pelo curso, tanto por docentes quanto por estudantes. Os relatórios oferecem dados importantes seja sobre o perfil dos docentes do CEFET, dos alunos do curso, da infraestrutura, tanto quanto as impressões dos estudantes em relação ao projeto pedagógico do curso e às atividades por ele desenvolvidas. Considerando-se as tabelas publicadas no relatório, a avaliação dos estudantes é muito positiva, em quesitos de infraestrutura, a integração de conteúdos, conforme a sua expectativa e o desenvolvimento do curso, às interrelações dentro da comunidade acadêmica, entre outras. O curso ainda não atingiu a avaliação pretendida em suas avaliações externas, mas tem-se desdobrado a partir de ações do seu Núcleo Docente Estruturante, Colegiado e empenho das gestões coordenadoras seja com docentes, alunos ou em expedientes junto à Instituição. E, conforme relatamos, a reformulação vem sendo pensada desde 2015, momento em que houve visita oficial de comissão avaliadora do MEC, e em que os avaliadores observaram a possibilidade de o curso.

A reformulação do curso de Letras do CEFET-MG começou a ser pensada em 2015, momento em que houve a avaliação presencial do MEC. Naquele momento, o curso recebeu Conceito 4 e uma enfática observação dos avaliadores foi a necessidade de o curso apresentar uma carga horária teórica menor e investir mais atenção em carga horária de ordem prática, de tal sorte que pudéssemos abrir espaço para a INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR das atividades de EXTENSÃO, ao mesmo tempo em que os estudantes pudessem participar de atividades extracurriculares.

Assim, diversas reuniões foram organizadas pela coordenação e NDE a fim de ouvir a percepção dos estudantes em relação às demandas e carga horária do curso. Ficou latente o anseio do alunado pela alteração do modo de oferta dos componentes curriculares, justamente no sentido de aumento de atividades práticas em relação às atividades de ordem teórica. Em paralelo, foram ouvidos professores acerca do assunto e não foi diferente o resultado: o corpo docente apontou a necessidade de fortalecer as atividades de ordem prática, sem, contudo, renunciar à qualidade da oferta teórica.

Por sua vez, foram ouvidas empresas e instituições do setor. Embora elogiassem a solidez formativa dos alunos do curso de Letras do CEFET-MG, várias empresas/instituições e vários profissionais apontaram a carga horária excessiva – por vezes impeditivo à absorção do estudante em estágios – e a necessidade de desenvolvimento de habilidades práticas dos estudantes para melhor aproveitamento deles no mercado. Vale considerar que o curso de Letras começou a ser monitorado pelo e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>) em 28/02/2022, sob o código 1153469. O atual momento confirma o desejo estratégico de alteração do PPC do curso em questão: CC = 4(2015); CPC = 3(2017); ENADE : 3(2017); e IDD : 3(2017).

Dados complementares serviram de parâmetro a este diagnóstico de reformulação do curso de Letras, a exemplo dos Relatórios de Avaliação organizados anualmente pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Eles estão disponíveis em <https://www.cpa.cefetmg.br/cpa>. Não menos importante, o PDI da instituição balizou os movimentos de reformulação do curso. Nota-se, por fim, a procura de aderência do curso às demandas impostas pelo momento.

5.2 – Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), normalizado pela Resolução MEC nº 01, de 17 de junho de 2010, foi também normalizado no âmbito dos cursos de graduação do CEFET-MG pela Resolução CGRAD nº 20/13, de 31 de julho de 2013. Nela, o NDE tem papel consultivo e de apoio ao Colegiado em todas as atividades relacionadas à implantação, implementação, desenvolvimento, consolidação e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica.

Em seu artigo 3º, prevê-se a integração do NDE à estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, e com as atribuições de:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. propor a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

No curso de Letras, desde sua implantação, o NDE tem sido fundamental para pequenos ajustes do Projeto Pedagógico e a instauração de ações para manter o curso de Letras como um curso dinâmico e pronto para atender às demandas de sua inserção social. Desde a avaliação de reconhecimento do curso, o NDE tem feito estudos para a sua reformulação, ouvindo os segmentos de estudantes e docentes, bem como realizados inúmeras reuniões para estabelecer parâmetros atuais e mais adequadas à oferta do curso de Letras, no âmbito do CEFET-MG.

5.3 – Atuação do Coordenador do Curso

De acordo com a Resolução **CEPE nº21/2009**, são funções do coordenador de curso:

- I. Orientar e coordenar as atividades acadêmicas do Curso;
- II. Tomar decisões ad referendum do Colegiado de Curso, em situações de emergência;
- III. Apoiar, coordenar e supervisionar a realização das atividades administrativas e acadêmicas do Curso;
- IV. Encaminhar aos órgãos competentes as propostas e solicitações que dependerem de aprovação dos mesmos;
- V. Acompanhar e tomar as medidas necessárias para assegurar a elaboração e posterior encaminhamento às instâncias competentes, do relatório de atividades acadêmicas do Curso;
- VI. Remeter à Diretoria de Graduação relatórios e informações sobre as atividades do Curso, de acordo com as instruções daquele órgão;
- VII. Tornar públicas as deliberações e resoluções emanadas pelo Colegiado de Curso, os relatórios de acompanhamento e avaliação emitidos por órgãos externos e demais informações relativas ao Curso de Graduação;
- VIII. Supervisionar as atividades relativas ao registro e controle acadêmico dos alunos do Curso de Graduação;
- IX. Tomar as providências necessárias para a recomposição do Colegiado de Curso;
- X. Propor à Diretoria da Unidade e/ou Diretoria de Graduação medidas necessárias ao bom desenvolvimento do Curso;
- XI. Representar o Colegiado de Curso de Graduação perante órgãos internos e externos ao CEFET-MG;
- XII. Exercer outras atribuições explicitamente delegadas pelo Colegiado de Curso de Graduação ou por outros órgãos e instâncias competentes.

6 – PROJETO IMPLANTAÇÃO (IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

6.1 - Pessoal docente e técnico-administrativo

O curso de Letras – Tecnologias de Edição tem como vocação central a articulação das áreas diversas dos estudos de linguagens com uma perspectiva ampla de formação editorial. Nesse sentido, sua reestruturação enfatiza um maior direcionamento para as disciplinas da área de edição, o que constitui um diferencial em relação à proposta original. Em vista do planejamento de tal enfoque, desde 2013, três concursos foram realizados, todos articulando literatura, linguística e estudos editoriais. Desses certames, adicionados a remoções, 26 novos professores foram introduzidos ao curso, sendo seis deles atuantes em disciplinas específicas do novo eixo 4. Todavia, dada a necessária ênfase na área, nota-se que ainda é necessário o aporte de novos profissionais, com formação específica e/ou que demandem formação continuada para a prática editorial.

Em relação à carga horária inicial, de 3168 horas-aula, a remodelação proposta diminui o cômputo geral, findando com **2457 horas-aula**, em atendimento à indicação do MEC em visita *in loco* quando da primeira avaliação do curso. Todos os eixos passaram por remodelações, acréscimos e reduções de disciplinas.

O eixo de Línguas Estrangeiras Instrumentais (240 horas) funde-se ao de Estudos Linguísticos (inicialmente com 570 horas), passando a contar com **450 horas-aula**. O eixo de Estudos Literários, diminuto na proposta anterior, cresce como atendimento às demandas de formação do estudante, em correspondência ao perfil do egresso desejado, passando de 300 a **360 horas-aula**. O eixo de Ciências Humanas e Cultura, na grade anterior, com 300 horas, passa a ter **180 horas-aula**, mantendo em sua composição as disciplinas equalizadas exigidas pela instituição.

Em relação à especificidade editorial, dois eixos se fundem – “Prática de Produção, Edição e Revisão de Textos” e “Processo e Produção Editorial” –, de modo a exprimir com mais exatidão as demandas da formação nesse segmento. Desse modo, o novo eixo de Estudos editoriais passa a ter **630 horas-aula**, em vez das 390 de eixo de Prática de Produção, Edição e Revisão de Textos e 435 referentes aos estudos de Processo e Produção Editorial.

Já o eixo de Prática Profissional e Formação Diversificada passa por remodelação do perfil de componentes curriculares oferecidos. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão do Curso 1 e 2, antes apresentados como disciplinas, passam agora a atividades curriculares. O eixo conta ainda com atividades complementares e de extensão, fundamentais para a formação global do estudante, e passa a ter **180 horas-aula**.

O Núcleo Docente Estruturante, atualmente, apresenta a seguinte configuração, destacando-se que os representantes do NDE correspondem aos seguintes coordenadores de eixo:

6.1.1. Núcleo Docente Estruturante

Quadro 26 - Composição de Núcleo Docente Estruturante – (até dez.2022)

Eixo	Professor representante	Formação
1 – Estudos Linguísticos	Cláudia Mara de Souza	Doutorado em Estudos Linguísticos – UFMG (2014)
2 – Estudos Literários	Luiz Henrique Silva de Oliveira	Doutorado em Estudos Literários – UFMG (2013)
3 – Ciências Humanas e Cultura	James William Goodwin Júnior	Doutorado em História Social – USP (2007)
4 – Estudos Editoriais	Elaine Amélia Martins	Doutorado em Estudos Literários – UFMG (2021)
5 – Prática Profissional e Formação Diversificada	Lílian Aparecida Arão	Doutorado em Estudos Linguísticos – UFMG (2008)

As formações dos docentes dos eixos 1 a 3 adequam-se diretamente aos temas de cada eixo. A docente do eixo 4, embora com formação em Estudos Literários, tem larga prática profissional em edição, sendo atualmente coordenadora do Laboratório de Edição do curso. A docente do eixo 5, em que pese sua formação em Estudos Linguísticos, vem atuando como representante do eixo de Prática Profissional desde a proposta anterior.

O curso conta ainda com um **funcionário técnico administrativo, Iuri Paglioto**, que é licenciado em Geografia e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Possui Especialização em Administração Pública pela Universidade Cândido Mendes.

6.1.2 Informações sobre docentes

O corpo docente do curso de Letras – Tecnologias de Edição é composto majoritariamente por professores efetivos e temporários do Departamento de Linguagem e Tecnologia (DELTEC). Na estrutura curricular, constam também disciplinas oferecidas pelos Departamentos de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA), Ciências Sociais e Filosofia (DCSF), Departamento de História (DHIS) e Departamento de Educação (DEDU). As informações sobre quadro de docentes atuantes no curso estão sempre atualizadas no site: www.lettras.bh.cefetmg.br/professores

Quadro 27 - Professores atuantes no Curso de Letras

Docente	Titulação	Departamento	Disciplina(s) ministrada(s) no curso	Contato	Ano de ingresso	Régime de trabalho	Currículo Lattes
Adriana Sales Zardini	Doutora	DELTEC	Tópicos Especiais em Estudos Literários	adrianasales@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/4402320597450647
Ana Elisa Ribeiro	Doutora	DELTEC	Tópicos Especiais em Processo e Produção Editorial	ribeiro-ana@cefetmg.br	2006	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/7474445800716834
Bráulio Silva Chaves	Doutor	DCSF	Filosofia da Tecnologia	braulio@cefetmg.br	2009	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/1235088103825622
Bruna Fontes Ferraz	Doutora	DELTEC	Leitura e Produção de Texto Acadêmico	brunafferraz@cefetmg.br	2018	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/0178132545279822
Cláudia Cristina Maia	Doutora	DELTEC	Tópicos Especiais em Estudos Literários	claudiamaia@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/2533387857091632
Cláudia Mara de Souza	Doutora	DELTEC	Estudos de Linguagem I: Língua e Linguagem	claudiasouza@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/1990298969940975
Ciáudio Humberto Lessa	Doutor	DELTEC	Linguística Textual	claudiohlessa@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/0878316792233407
Cristiane de Castro e Almeida	Mestre	DHIS	Cultura e História Cultural	ccealmeida@cefetmg.br	2010	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/1891199216403314
Elaine Amélia Martins	Doutora	DELTEC	Processos de Edição I; Oficina de Edição e Revisão de Textos I;	elainemartins@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/9220530362240080
Erick Gontijo Costa	Doutor	DELTEC	Oficina de Leitura e Produção de Texto II, Fotografia	erickgcosta@cefetmg.br	2019	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/1911431769255235
Filipe Alves de Freitas	Doutor	DELTEC	Estudos Introdutórios de Edição	filipefreitas@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/8826377440338328
Guilherme Lentz da Silva Monteiro	Doutor	DELTEC	História da Leitura e Formação do Leitor I	guilhermelentz@cefetmg.br	2018	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/8221142110502207
James William Goodw in Júnior	Doutor	DHIS	Fundamentos de História Cultural e História Social das Mídias;	jamesg@cefetmg.br	2006	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/6993816296486502
Joelma Rezende Xavier	Doutora	DELTEC	Teoria Literária I	joelmaxavier@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/2216765398806513
João Batista Santiago Sobrinho	Doutor	DELTEC	Literatura Brasileira e suas Relações com Outras Literaturas I	santiagoliter@cefetmg.br	2008	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/7941270249836167
José de Souza Muniz Jr.	Doutor	DELTEC	Processos de Edição II; Oficina de Edição e Revisão II;	munizjr@cefetmg.br	2018	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/3115553144573692
Juliana Costa Moreira	Doutora	DELTEC	Sociolinguística	julianamoreira@cefetmg.br	2019	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/0525818361287473
Liliana Aparecida Arão	Doutora	DELTEC	TCC 1; TCC 2	lilianarao@cefetmg.br	2010	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/3976006976620049
Lisa Carvalho Vasconcellos	Doutora	DELTEC	Oficina de Leitura e Produção de Textos I	lisa.vasconcellos@cefetmg.br	2019	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/0071630022268690
Luciana Aparecida Silva de Azeredo	Doutora	DELTEC	Oficina de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira IV	luciana.azedero@cefetmg.br	2018	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/4394909610218215
Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães	Doutora	DCSA	Psicologia Aplicada às Organizações	ludmila@cefetmg.br	2010	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/4199368575128934
Luiz Antônio Ribeiro	Doutor	DELTEC	Estudos de Linguagem III: Aspectos Sintáticos da Língua	laribeiro@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/0200464870006735
Luiz Henrique de Lacerda Abrahão	Doutor	DEDU	Metodologia Científica	luizabrahao@cefetmg.br	2017	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/9380550376875857
Luiz Henrique Silva de Oliveira	Doutor	DELTEC	Contexto Social e Profissional; Teoria Literária II	luizoliveira@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/2031878470909116
Maria Eliza Campos Souza	Doutora	DHIS	História da Arte	melizacamp@cefetmg.br	2012	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/2766132146028396
Maria Raquel de Andrade Bambilra	Doutora	DELTEC	Oficina de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira I e III;	raquelbambilra@cefetmg.br	2008	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/2281336030427188
Mariana Jafet Cestari	Doutora	DELTEC	Estudos de Linguagem VI: Fundamentos de Análise do Discurso;	marianajcestari@cefetmg.br	2018	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/2374199330901081
Natália Costa Leite	Doutora	DELTEC	Tópicos Especiais em Estudos das Línguas Estrangeiras	nataliacostaleite@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/8771481342037591
Natália Moreira Tosatti	Doutora	DELTEC	Estudos de Linguagem II: Aspectos Fonomorfológicos da Língua	nataliatosatti@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/7001126143546699
Olga Valeska Soares Coelho	Doutora	DELTEC	Oficina de Leitura e Produção de Textos III; Oficina de Texto Criativo	olgvaleska@cefetmg.br	2006	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/3467095903868125
Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista	Doutora	DELTEC	Estudos de Linguagem IV: Aspectos Semânticos Pragmáticos	patriciatanuri@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/9315388430014494
Paula Renata Melo Moreira	Doutora	DELTEC	História da Edição; História da Leitura e a Formação do Leitor II	rmoreira@cefetmg.br	2014	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/4855128131146760
Reginaldo Braga de Sousa	Mestre	DCSA	Fundamentos de Gestão de Projetos; Introdução à Administração	reginaldosousa@cefetmg.br	1996	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/8196851397647192
Renato Caixeta da Silva	Doutor	DELTEC	Leitura de Imagens	rencaixe@cefetmg.br	1997	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/5061546427251909
Rogério Barbosa da Silva	Doutor	DELTEC	Projeto Editorial I; Projeto Editorial II	rogeriobsilva@cefetmg.br	1997	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/1767099415509838
Roniere Silva Menezes	Doutor	DELTEC	Historiografia Literária	roniere.menezes65@cefetmg.br	2006	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/6078711231130970
Thiago Cazarim da Silva	Doutor	DADT	Tópicos Especiais em Estudos Literários	tcazarim@cefetmg.br	2021	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/3883450094178820
Tuender Durães de Lima	Especialista	DELTEC	Libras 1; Libras 2	tuender@cefetmg.br	2022	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/7446494834529191
Wagner José Moreira	Doutor	DELTEC	Processos de Edição I; Processos de Edição III	wagnerm@cefetmg.br	2009	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/6728484056396293
Wagner Fredmar Guimarães Júnior	Doutor	DELTEC	Literatura Brasileira e suas Relações com Outras Literaturas II	wagnerguimaraes@cefetmg.br	2022	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/1088634913171707
Wendel Moreira Duarte	Mestre	DCSA	Gestão de Negócios	10343129604@cefetmg.br	2021	40h D.E.	http://lattes.cnpq.br/1652242935840090

Projeto Pedagógico do Curso de BACHARELADO EM LETRAS – Campus I – NOVA SUÍÇA/BELO HORIZONTE – 3ª VERSÃO, 2022.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus I – BELO HORIZONTE-MG (31)3319-7140

Av. Amazonas, 5.253, Nova Suíça, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP: 30.421-169 - <https://www.lettras.bh.cefetmg.br/>

6.2 - Infraestrutura

Com relação às salas de aulas para as disciplinas obrigatórias e optativas, as instalações do Campus Nova Suíça têm atendido satisfatoriamente à oferta do curso no período noturno, embora, para isso, e para que as ofertas de optativas se encaixem na atual grade do curso, passou-se a ofertar um conjunto de disciplinas de tópicos especiais, a partir das 16h40, durante a semana. Todo o fluxo do curso, em sua dinâmica atual, mobiliza, por semana, em torno de 20 salas, considerando-se os revezamentos de disciplinas e cursos. Consideramos que, com o enxugamento da grade, e com a nova dinâmica a ser estabelecida no curso com a aprovação deste PPC, a demanda de sala de aulas poderá vir a ter esta configuração, integrando Libras e optativas:

PERÍODO S	1º P	2º P	3º P	4º P	5º P	6º	7º P	8º P
Nº SALAS	1	4	4	4	4	4	3	3

A Instituição disponibiliza também 01 laboratório com 20 estações de trabalho para o desenvolvimento do trabalho das disciplinas práticas de edição e revisão. Este laboratório serve hoje também às instalações da LED – Editora Laboratório do curso de Letras, no período diurno. Porém, como se pode verificar pelos relatórios de Avaliação disponibilizados pela CPA, este ainda é um ponto bastante frágil da infraestrutura institucional do Curso. As razões se devem, em grande parte, à inadequação do ambiente, à falta de contratação recursos de softwares, como o pacote completo adobe nas máquinas do laboratório, bem como a instalação da Plotter, adquirida com recursos FINEP pela Instituição em 2012, e nunca instalada adequadamente. Tudo isso traz alguma precariedade, conquanto o curso e a LED Editora tenham logrado alcançar uma produção considerável em termos de quantidades e qualidades de trabalhos editoriais.

A partir dessa reestruturação do curso, a demanda por um laboratório qualificado para o trabalho editorial também se torna mais relevante para a maior qualidade do curso. A partir das experiências já vivenciadas, entendemos que o curso precisa de:

- 01 laboratório de informática, compartilhado, para o atendimento de uma turma de 40 alunos, e com um mínimo de 20 máquinas instaladas para uso de dois alunos por máquina;
- 01 laboratório especializado em edição, com softwares proprietários pacote adobe licenciado, com 20 máquinas, com ilhas ou bancadas para os computadores; espaço para a plotter do curso, ora encostada na sala 242; mesa de reunião; bancada livre para revisão de provas; espaço para lousa/projetor; armário com chave para guarda da reserva técnica (temos um armário doado pela DG); estante para exposição dos livros e do acervo de materiais gráfico; estante para obras de referência usada pela equipe; espaço para mesa de luz e mesa de refile (a serem adquiridas); espaço para cabine de gravação de áudio.

Salientamos que chegamos a solicitar um layout anteriormente, mas a ausência de um espaço adequado no Campus impossibilitou que fosse desenhado até o momento. Consideramos, contudo, que essa seria a configuração ideal para o crescimento do curso e sua melhor avaliação externa.

6.3 - Monitoramento da implantação da proposta

Para monitoramento de implantação desta proposta de reestruturação curricular, pretende-se organizar uma estrutura de base informativa e outra de apoio aos discentes para a percepção sobre as mudanças incorporadas ao Novo Currículo do Curso de Letras. Dentre as ações a serem implementadas, destacam-se:

- Realização de reuniões entre os membros do NDE para organização de equipes de apoio docente, em cada eixo, para orientações sobre mudança curricular do curso. É esperado que a equipe docente esteja bem informada sobre esses processos;
- Realização de reuniões com os discentes para apresentação das mudanças curriculares e

- esclarecimentos sobre nova grade;
- Formação de um grupo de apoio – formado por docentes e discentes – para organização da matrícula em períodos de transição entre as duas matrizes curriculares. É esperado que haja adesão da maioria dos estudantes para nova matriz, evitando-se a necessidade de oferta de componentes curriculares das duas grades por muito tempo.
 - Oferta, caso necessário, durante o período de transição entre as matrizes curriculares, de atividades curriculares/componentes curriculares da matriz antiga. Para isso, será necessária a oferta de um número maior de docentes para o exercício no Curso de Letras.
 - Estima-se um período máximo de 4 anos para finalização de pendências do currículo anterior e para fixação de nova grade curricular do Curso.

Em atendimento à INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2022, a implantação **desta proposta** será facilitada **com** o aproveitamento da estrutura de pessoal e instalações existentes no DELTEC e no **Programa de Pós-Graduação** em Estudos de Linguagens (**POSLING**), no entanto serão necessárias **melhorias** nas salas ambiente para formação de editores e nos laboratórios de informática mencionados no projeto. **É urgente a aquisição legal de softwares** para edição e diagramação de textos.

A **contratação de novos professores, específicos da área de edição**, bem como o remanejamento interno de pessoal, para atender as disciplinas do curso, é **condição imprescindível** para a manutenção do sucesso deste curso. Para isso, é fundamental que se garantam as condições de trabalho, incluindo-se nelas o ensino, a efetiva produção científica e a extensão do corpo docente envolvido no processo.

A graduação em Letras é hoje uma proposta consolidada nos quadros de formação superior oferecidos pelo CEFET-MG, considerada uma opção inovadora no cenário nacional de formação na área de Letras.

Esta proposta de curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição pauta-se nas possibilidades abertas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área expressas no Parecer CNE/CES 492, de abril de 2001, homologado pelo Ministro da Educação em 21 de julho de 2001 e na Resolução CNE/CES 18/2002, de 13 de março de 2002 (que estabelece Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras). Para a elaboração desta proposta de reestruturação curricular do Curso de Letras, foram consultados vários outros documentos governamentais, como a Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ou internos à Instituição, como a Resolução CEPE 18/2022, de 03 de outubro de 2022, a Resolução CEPE 12/07, de 15 de março de 2007, a Instrução Normativa 01/2021, o Plano de Desenvolvimento Institucional e as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG. Artigos e livros também fizeram parte desta pesquisa, além de textos sobre mercado editorial, informações sobre demandas de profissionais de Letras, estudos de economia em que se menciona a figura do graduado em Letras, além de conversas informais com profissionais experientes formaram o esteio que sustenta esta proposta. Assim, a Comissão consultou extenso material bibliográfico, sendo que apenas aqueles considerados relevantes para a elaboração deste documento foram citados diretamente neste texto.

A proposta pedagógica exposta neste Projeto visa não apenas à produção de conhecimento teórico ou ao desenvolvimento de habilidades que favoreçam a integração do aluno egresso no mercado profissional. A arquitetura do curso, a configuração de seu quadro curricular e os princípios que norteiam as dinâmicas das relações de ensino-aprendizagem buscam a formação de um profissional cidadão, consciente de seu papel diante dos futuros desafios profissionais e de seu lugar na sociedade. Este projeto é, desse modo, fruto de uma postura pedagógica consoante com os princípios expressos no PPI.

7 - REFERÊNCIAS DO PROJETO

ÁLVAREZ, YY Díaz; TARRAGÓ, N. Sánchez. *Identificación de competencias en Edición para los profesionales de la Información*. Acimed v.14, n. 2, 2006. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol14_2_06/aci02206.htm. Consultado em agosto de 2008.

AMORIM, Galeno; OLIVEIRA, Marta. *Perspectivas do mercado editorial e livreiro para 2005*.

BARBAS, Maria Potes B. S-C. *Desenvolvimento e avaliação de projectos tecnológicos em educação I*. Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação, Educação e Comunicação Multimédia. 2006.

BARCELLOS, Marília de Araújo. *O sistema literário brasileiro atual*. Pequenas e médias editoras. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.

BORGES, Henrique Elias; SANTOS, Bruno André dos; ALMEIDA, Paulo Maciel de. *Projeto de criação de graduação em Engenharia da Computação*. Belo Horizonte: CEFET, 2006.

BRASIL. LEI n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (DOU, 23 de dezembro de 1996 - Seção 1 - Página 27839)

BRASIL. *LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004*. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1997.

BRASIL. Resolução CNE/CES 2. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, SEF, 18 de julho de 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Brasília: MEC/ CES, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES nº 2/2019*, de 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES nº 7/2018*, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014/24, e dá outras providências.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO; SINDICATO NACIONAL DE EDITORES DE LIVROS. Relatório Produção e Vendas do setor editorial brasileiro. Julho, 2007.

CASSIANO, Célia C. de Figueiredo. *Reconfiguração do mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais*. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.281-312, jul./dez. 2005.

CEFET-MG. *Resolução CEPE nº 24/2008*. Estabelece normas e diretrizes para os cursos superiores de graduação do CEFET-MG e dá outras providências. Belo Horizonte, 2018.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG. Conselho

Diretor. Resolução CD n. 034 de 12/11/93. Aprova o plano institucional do CEFET-MG. Belo Horizonte: CEFET-MG/CD, 1993.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG. Plano de desenvolvimento institucional - PDI. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2005.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG. Plano de desenvolvimento institucional - PDI. Belo Horizonte: (CEFET-MG, 2016-2022).

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG. Plano institucional de qualificação docente do CEFET-MG - PIQD. Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação. encaminhado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Belo Horizonte: CEFET-MG, 2006.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG. Projeto Pedagógico Institucional - PPI. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2005b.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG. Proposta Pesquisa e pós-graduação em Estudos de Linguagem. Implementação de mestrado acadêmico. 2007. DECRETO Nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG. Normas Acadêmicas – Res. CEPE-012/07, de 15/03/07 – alterada pela Res. CEPE – 032/19, de 16/12/2019 e Res. CGRAD – 52/20, de 03/11/2020.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG. Política de Acompanhamento de Egressos – Res. CD-018-2021 – de 19/04/2021.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG. Resolução CEPE 06/2022, DE 05 DE JULHO DE 2022. Aprova as diretrizes político-pedagógicas para os cursos de Graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e dá outras providências.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG. Instrução Normativa para Elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação do CEFET-MG – Instrução Normativa DIRGRAD-01/22, de 15/09/2022.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG. Diretrizes para os cursos – Res. CEPE-024/08, de 11/04/08 – revogada pela Res. CEPE-06/22, de 05/07/2022 – revogada pela Res. CEPE-018/22, de 03/10/22.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG. Regulamento da Integração das Ações de Extensão nos Cursos de Graduação – Resolução CEPE Nº 3/2022, de 31/05/2022. Anexo da Resolução.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG. Regulamento da Participação Discente na Organização e Execução de Ações de Extensão do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Resolução CEPE Nº 4/2022, de 10/06/2022. Anexo da Resolução.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG. Trabalho de Conclusão de Curso – Res. CGRAD – 16/22, de 10/10/22.

CUNHA, Flávio Macedo; BURNIER, Suzana. Estrutura curricular por eixos de conteúdos e atividades. XXXIII COBENGE: Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças. *Anais*. Campina Grande-PB: ABENGE, 2005.

CUNHA, Flávio Macedo; SCHROEDER, Marco Aurélio de Oliveira. Projeto pedagógico do curso de Engenharia Elétrica do CEFET-MG. XXXV COBENGE: Novos paradigmas da educação em engenharia. *Anais*. Curitiba-PR, ABENGE, 2007.

DELLAMEA, Amalia B. *Formación del editor científico-técnico*. Diretrizes curriculares para os cursos de graduação (Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo ministro da Educação em 21 de julho de 2001 [http://www.mec.gov.br/SESU/diretriz.shtm])

EARP, Fábio Sá; KORNIS, George. ESTADO DE MINAS. UFMG discrimina seus próprios alunos. 28 de abril de 2005. p. 8 (Cartas à Redação)

ESTADO DE MINAS. Concurso do Tribunal de Justiça. 29 de abril de 2007. p. 2 (Classificados Emprego)

ESTADO DE MINAS. Resultado de concurso. 4 de agosto de 2007. p. 7 (Política)

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do Livro: Da Escrita ao Livro Eletrônico*. São Paulo: Edusp, 2008.

FERREIRA, Danielle Thiago. *Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho*. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. www.mec.gov.br/home/fp/LDB.doc

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2004.

MANFREDI, Sílvia Manfredi. *Metodologia do ensino: diferentes concepções* (versão preliminar), 1993.

MARTINS, Jorge Manuel. *Profissões do livro*. Editores e gráficos, críticos e livreiros. s/l: Verbo, 2005.

MCCARTHY, Cavan Michael. *O impacto do Mercosul sobre a editoração no Brasil*. Ciência da Informação, v.26, n.1, Brasília, jan./abr. 1997.0

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SESu/MEC. Formulário de Verificação in loco das condições institucionais. Brasília, maio, 2004.

PAIVA, V.L.M.O. *Avaliação dos cursos de Letras e a formação do professor*. Revista do GELNE. João Pessoa. v. 5, n. 1 e 2. p. 193-200, 2004.

PARECER CES 492/2001, de 12/12/2001.

PASSOS, Marcelo de Oliveira. *Medindo o grau de concentração do setor editorial no Brasil*. Cadernos da Escola de Negócios da UniBrasil, jan./jun. 2004.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. (Betim, Coração Eucarístico e São Gabriel). Nov. 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional. *Educação e Realidade*. Porto Alegre. n. 35. v. 1. p. 65-85. jan./abr. 2010.

Resolução CNE/CP 1/2002 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. <http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP012002.pdf>

Resolução CNE/CP 2/2002 Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. <http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP022002.pdf>

SANTOS, Aparecida Ribeiro dos *et al.* *O destino da editoração, do livro e da leitura na era web*. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro de 2001.

SANTOS, Breno Pessoa dos. *Design e mercado local: formação e atuação do profissional de design gráfico em Belo Horizonte*. Dissertação. (Mestrado em Educação Tecnológica), 2006.

SANTOS, Lília Virgínia Martins. *Divulgação da literatura destinada a crianças e adolescentes: a prática de editoras mineiras*.

SATO, Carlos Eduardo Yamasaki; DERGINT, Dario Eduardo Amaral. *O Papel Evolutivo do Gerente de Projetos*. XI Seminário Latino-iberoamericano de Gestão Tecnológica. Salvador, Outubro, 2005.

SILVA, Ivete Peixoto P. *et al.* *Projeto de criação do curso de engenharia de materiais*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007

STOLOVICH, Luis. *La cultura: entre la creación y el negocio*. Pero ¿negocio para quién? Anuario Ininco, v.17, n.2, Caracas, jul. 2005.

TARRAGÓ, N. Sánchez; ALVAREZ, YY. Díaz. *El sector editorial contemporáneo y las competencias profesionales*. Acimed v.13. n. 5, 2005. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol13_5_05/aci08505.htm. Consultado em agosto de 2008.

TRINDADE, Michelle; MARTINS, Monique da Costa. *Suportes, fontes e o profissional da informação: breve reflexão*. Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 2, n. 2, p. 63-76, jul./dez. 2006

UNICHAPECÓ. *Produção e revisão de textos*. Pós-graduação (Especialização). 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Projeto pedagógico Faculdade de Letras da UFMG*. Faculdade de Letras, Colegiado de Graduação, nov. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Projeto pedagógico do curso de graduação em Letras*. Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Licenciatura e Bacharelado. Florianópolis, set. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Plano pedagógico do curso de Letras*. Minuta. Licenciatura e Bacharelado. Uberlândia, abril, 2005.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. *Licenciatura em Letras Português/Inglês*. Disponível em <www.uttpr.edu.br>. Acesso em outubro de 2008.

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. *Licenciatura em estudos portugueses e lusófonos*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2006.

UNIVERSIDADE de Salamanca. Grupo Santillana de Ediciones. Master en edición.

8 - APÊNDICE I – Lista de bibliografia por disciplina

Eixo 1: Estudos Linguísticos

Estudos Linguísticos I: Língua e Linguagem
Bibliografia Básica
BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda. <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 2 v.
KRISTEVA, Julia. <i>História da linguagem</i> . Trad. Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 2007.
TRAVAGLIA, Luis C. <i>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus</i> . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
Bibliografia Complementar
CHOMSKY, Noam. <i>Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente</i> . 3 ed. São Paulo: Unesp, 2009.
FIORIN, José Luiz (org.). <i>Introdução à linguística I e II</i> . 5. ed São Paulo: Contexto, 2011. 2 v.
MARTELOTTA, Mário. <i>Manual de linguística</i> . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Curso de linguística geral</i> . 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
WEEDWOOD, Bárbara. <i>História concisa da Linguística</i> , São Paulo: Parábola, 2002.
Estudos de Linguísticos II: Aspectos Morfológicos da Língua
Bibliografia Básica
BASÍLIO, Margarida. <i>Formação e classes de palavras no Português do Brasil</i> . 3 Ed. 1 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.
PERINI, M.A Gramática descritiva do português. São Paulo, Ática, 2001.
ROCHA, Luiz Carlos de Assis. <i>Estruturas morfológicas do português</i> . 2. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
Bibliografia Complementar
ARAÚJO, Gabriel Antunes de. <i>O acento em português: abordagens fonológicas</i> . São Paulo: Parábola, 2007.
BASÍLIO, Margarida. <i>Teoria lexical</i> . São Paulo. Ática, 1990.
BASSO, Renato M. <i>Descrição do português brasileiro</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2019. (Linguística para o Ensino Superior, 8).
KOCH, I.; SILVA, M. C. P. S. <i>Linguística aplicada ao português: morfologia</i> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
NEVES, M. H. M. <i>Gramática do Português revelada em textos</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2018.

Estudos Linguísticos III: Aspectos Sintáticos da Língua

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Maria Cecília Perez de Souza; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do português*. Jorge Zahar, 2007.

BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social*. São Paulo, Loyola, 2000.

KOCH, Ingedore G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, M. H. M. *Gramática do Português revelada em textos*. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: SP, Parábola Editorial, 2010.

Estudos Linguísticos IV: Aspectos semântico-pragmáticos da língua

Bibliografia Básica

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. *A força das palavras*. São Paulo: Contexto, 2010.

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2012.

LEVINSON, Stephen C. *Pragmática*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

MARI, Hugo. *Os lugares do sentido*. Campinas. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

MUSSALIN, Fernanda, BENTES, Anna Christina (org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2017.

Estudos Linguísticos V: Fundamentos de Linguística Textual

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore. Grunfeld. Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

KOCH, Ingedore. Grunfeld. Villaça; ELIAS, Vanda M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar

BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (orgs.) *Introdução à Linguística -domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.

BENTES, Anna Cristina; LEITE, Marli Quadros. *Linguística de texto e análise da conversação*. São Paulo: Cortez, 2010.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Rachel. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

Estudos Linguísticos VI: Fundamentos da Análise do discurso

Bibliografia Básica

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, E. P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2009.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. 2. ed. rev. Campinas: UNICAMP, 2004.

FERNANDES, C. A. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de Comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. *Cenas de Enunciação*. POSSENTI, Sírio; SILVA, Maria Cecilia Perez de Souza e (org.). São Paulo: Parábola editorial, 2008.

Sociolinguística aplicada à revisão

Bibliografia Básica

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é e como se faz*. 7 ed. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, William. *Padrões linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. Rio de Janeiro: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

FREITAG, Raquel, M. K.; LIMA, Geralda, O. S. *Sociolinguística*. São Cristovão, SE: CESAD, 2010.

LEITE, Marli Q. *Preconceito e intolerância na linguagem*. São Paulo: Contexto, 2008.

NETO COELHO, Aristides. *Além da revisão*. Brasília: Editora Senac, 2013.

Leitura de Imagens

Bibliografia Básica

DONDIS, Donis A. *A sintaxe da linguagem visual*. 3. Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Lisboa: Ed.70, 2007.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. London; New York: Routledge, 1996.

Bibliografia Complementar

BANKS, Markus. *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATHIESSEN, Christian. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Hodder Arnold, 2004.

HESKETT, John. *Design*. São Paulo: Ática, 2008.

PIMENTA, Sonia de Oliveira; LIMA, Cássia. Helena. Pereira; AZEVEDO, Adriana. Tenuta. *Incurções semióticas: teoria e prática de gramática sistêmico-funcional, multimodalidade, semiótica social e análise crítica do discurso*. Rio de Janeiro: Livre Expressão Editora, 2009.

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Fundamentos da Semiótica e da Semiologia
Bibliografia Básica
BARTHES, Roland. <i>Mitologias</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
SANTAELLA, Lucia. <i>Semiótica aplicada</i> . São Paulo: Thomson Learning, 2007.
SAUSSURE, Ferdinand de. <i>Curso de linguística geral</i> . São Paulo: Cultrix, 1995.
Bibliografia Complementar
ECO, Humberto. <i>Tratado geral de semiótica</i> . São Paulo: Perspectiva, 2009.
JOLY, Martine. <i>Introdução à análise da imagem</i> . Lisboa: Ed. 70, 2007.
NÖTH, W. <i>A semiótica no século XX</i> . São Paulo: Annablume, 1996.
NÖTH, W.; SANTAELLA, L. <i>Introdução à Semiótica</i> . São Paulo: Paulus, 2017.
VOLLI, Ugo. <i>Manual de semiótica</i> . São Paulo: Loyola, 2007.

Textos em Língua Inglesa: gêneros discursivos da área da edição I
Bibliografia Básica
MICHAELIS: <i>dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês</i> . 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008.
SANTOS, Denise. <i>Como ler melhor em inglês</i> . Barueri: Disal, 2011.
SOUZA, Adriana Grade Fiori (org.). <i>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental</i> . 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.
Bibliografia Complementar
GENETTE, G. <i>Paratextos editoriais</i> . Trad. A. Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.
JEFFRIES, L; MIKULECKY, B. S. <i>Basic reading power 1: extensive reading, vocabulary building, comprehension skills, thinking skills</i> . 3. ed. New York: Pearson Longman, 2009.
O'REILLY, K.; BONESTEEL, L. <i>Strategic reading level 1, 2 and 3: student's edition</i> . 2. ed. rev. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
RICHARDS, J. C.; ECKSTUT-DIDIER, S. <i>Strategic reading level 1, 2 and 3: teacher's Manual</i> . 2. ed. rev. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
SILBERSTEIN, S.; DOBSON, B. K.; CLARKE, M. A. <i>Reader's choice</i> . 3. ed. Michigan: The University of Michigan Press, 2008.

Textos em Língua Inglesa: gêneros discursivos da área da edição II

Bibliografia Básica

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MURPHY, Joseph. *English grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english, with answers*. 3. ed. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 2004.

SANTOS, Denise. *Como escrever melhor em inglês*. Barueri: Disal, 2012.

Bibliografia Complementar

ADAM, J. M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BROUHAUGH, W. *Write tight: say exactly what you mean with precision and power*. Naperville, Illinois: Sourcebooks, 2007.

HOUAISS, A. *Dicionário Webster's Inglês-Português*. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 926p.

O'TOOLE, S. *Transforming texts: a level English guides*. AS/A2. New York: Routledge, 2004. 94 p.

ZINSSER, W. K. *On writing well: the classic guide to write non-fiction*. 7. ed. New York: Harper Perennial, 2016. 336 p.

Eixo 2: Estudos Literários

Teoria Literária I
Bibliografia Básica
COMPAGNON, Antoine. <i>O demônio da teoria: literatura e senso comum</i> . Trad. Cleonice P.B. Mourão e Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
SANTOS, Luis Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessôa de. <i>Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
SOUZA, Roberto Acízelo de. <i>Teoria da literatura</i> . 4.ed. São Paulo: Ática, 1991.
Bibliografia Complementar
ECO, Umberto. <i>Sobre a literatura</i> . Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.
CÂNDIDO, Antônio. <i>et al. A personagem de ficção</i> . 13. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.
PAULINO, Graça; WALTY, Ivete (org). <i>Teoria da literatura na escola</i> . Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.
PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda (org.). <i>Intertextualidades: teoria e prática</i> . Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.
TODOROV, Tzvetan. <i>Literatura em perigo</i> . Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

Teoria Literária II
Bibliografia Básica
BOSI, Alfredo. <i>O ser e o tempo da poesia</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. <i>Intertextualidades: teoria e prática</i> . 6.ed. Belo Horizonte: Formato, 2005.
PAZ, Otávio. <i>Signos em rotação</i> . Tradução de Sebastião Uchoa Leite; organização e revisão: Celso Lafer e Haroldo de Campos. São Paulo: Perspectiva, 1996.
Bibliografia Complementar
ARISTÓTELES. <i>Arte poética</i> . Domínio Público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2235 .
BORGES, Maria do Carmo Faustino. O teatro moderno e suas relações com o teatro clássico. Gláuks- <i>Revista de letras e artes</i> . Viçosa: Departamento de Letras da UFV, 2011, v. 11 n. 2. p.303-326. Disponível em revista acadêmica, em formato digital, em: https://www.revistaglauks.ufv.br/index.php/Glauks/issue/view/4/V.11%20N.02 .
CAMPOS, Haroldo. <i>Metalinguagem e outras metas</i> . São Paulo: Perspectiva, 1992.
PAZ, Octavio. <i>O arco e a lira: o poema, a revelação poética, poesia e história</i> . Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
PRADO, Décio de Almeida. “A personagem do teatro”. In: CÂNDIDO, Antônio. <i>et al. A personagem de ficção</i> . 13. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014, p. 81-101.

Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces I (séculos XVII, XVIII e XIX)
Bibliografia Básica
CAMPOS, Haroldo de. <i>O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira</i> . São Paulo Iluminuras, 2011.
CÂNDIDO, Antonio. <i>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</i> . 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.
GUINSBURG, J. (org.). <i>O Romantismo</i> . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
Bibliografia Complementar
BOSI, Alfredo. <i>Dialética da colonização</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
CÉSAR, Guilhermino. <i>Historiadores e críticos do romantismo, 1: a contribuição europeia, crítica e história literária</i> . Guilhermino César (apresentação e seleção). São Paulo: EDUSP, 1978.
CHIAMPI, Irlemar. <i>Barroco e modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana</i> . São Paulo: Perspectiva, 1998.
LEMONS, Maria Alzira Brum. <i>Aleijadinho: homem barroco, artista brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Garamond: Fundação Biblioteca Nacional, 2008.
SIMPSON, Pablo (org.). <i>Antologia da poesia árcade brasileira</i> . São Paulo: IBEP, 2008.

Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces II (século XX - até anos 1950)
Bibliografia Básica
ANDRIOLO, Arley. <i>Modernidade e modernismo: transformações culturais e artísticas no Brasil do início do século XX</i> . São Paulo: Saraiva, 2001.
BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
TELES, Gilberto Mendonça. <i>Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas metalinguísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972</i> . 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
Bibliografia Complementar
AVILA, Affonso (org.). <i>O Modernismo</i> . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (org.). <i>Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros</i> . São Paulo: Editora Unesp, 2010.
CAMPOS, Haroldo de. <i>Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária</i> . 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
SARAIVA, Arnaldo. <i>Modernismo brasileiro e modernismo português: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações</i> . Campinas, SP: Unicamp, 2004.
SPERBER, Suzi Frankl. <i>Literatura brasileira no contexto latino-americano: ser ou não ser</i> . <i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i> , n. 29, 2014, p. 110-120. Disponível em: http://www.revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/viewFile/338/342 .

Estudos de Literatura Brasileira e suas interfaces III (anos 1960 aos dias atuais)

Bibliografia Básica

DICK, André. Poesia brasileira contemporânea: algumas notas. *Eutomia: Revista de Literatura e Linguística*, v. 1, n. 9, p. 98-129, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/878/661>.

MORICONI, Italo. Que poesia? A poesia e as línguas do Brasil: algumas notas. In: SCHOLLHAMMER, Karl Erik, OLINTO, Heidrun Krieger, SIMONI, Mariana (org.). *Literatura e artes na crítica contemporânea*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016. p. 125-132.

VIEGAS, Ana Cláudia. A ficção brasileira contemporânea e as redes hipertextuais. *Revista da Abralic*, v. 8, n. 9, p. 213-228, 2006. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/138/141>.

Bibliografia Complementar

DOMINGUES, Rachel Bertol; VIEIRA, Itala Maduell. O circuito do livro: formas de acesso à literatura na contemporaneidade (Brasil anos 2000). *Revista Brasileira de História da Mídia*, v. 4, n. 2, p. 79-87, jul. 2015. Disponível em: revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4164/2475.

FRANCHETTI, Paulo. Poesia contemporânea e crítica de poesia. *Revista Contexto*. Vitória: Edufes/ PPGL, n. 23, p. 94-112, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/?journal=contexto&page=issue&op=view&path%5B%5D=498>.

ORNELLAS, S. Cultura literária contemporânea no Brasil: notas sobre a internet, poesia e resistência. *Brasiliana - Journal for Brazilian Studies*, v. 3, n. 1, p. 69-91, 2014. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/16717/15481>.

PELBART, Peter Pál. O que é o contemporâneo. *Eikasia, Revista de Filosofia*. p. 267-277, 2017. Disponível em: <http://www.revistadefilosofia.org/75-13.pdf>.

RUFFATO, Luiz. Alguns apontamentos sobre a literatura brasileira contemporânea. *Conexões Itau Cultural*, mai. 2013. Disponível em: <http://conexoesitaucultural.org.br/biblioteca/alguns-apontamentos-sobre-a-literatura-brasileira-contemporanea/>.

Introdução à Literatura Comparada

Bibliografia Básica

NITRINI, Sandra. *Literatura comparada*. São Paulo: Edusp, 2010.

SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos*. ed. amp. Recife: Cepe, 2019.

SOUZA, Eneida Maria de. *Tempo de pós-crítica: ensaios*. São Paulo; Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2012.

Bibliografia Complementar

CARVALHAL, Tânia F. Literatura Comparada: a estratégia interdisciplinar. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*. Niterói: Abralic, n. 1, p. 9-21, 1991. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/1/1>.

FERREIRA, Cinara; FERREIRA, Maria Candida (Orgs.). Literatura em campo expandido. *Organon: Revista do Instituto de Letras da UFRGS*, v. 34, n. 67, 2019. Disponível em: <https://www.scer.ufrgs.br/organon/issue/view/3881>.

MIGNOLO, Walter. Desafios decoloniais hoje. *Revista Epistemologias do sul: Pensamento social e político em, desde, para América Latina, Caribe, África e Ásia*. n. 1, v. 1, 2017, p. 12-32. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/790/2880>.

NITRINI, Sandra. *Um olhar sobre a literatura comparada no Brasil*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros: Abralic, 2018. (Cadernos do IEB 10). Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/215/195/1007-1?inline=1>.

SOUZA, Eneida Maria de. Literatura comparada/ Indisciplina. *Em Tese*, v. 20, n. 3. p. 119-126, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/8255>.

Eixo 3 – Ciências Humanas e Cultura

Cultura e História Cultural
Bibliografia Básica
BURKE, Peter. <i>O que é história cultural?</i> 2. ed. rev. e ampl., Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.
FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C. A. <i>Patrimônio histórico e cultural</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura, um conceito antropológico</i> . 24ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2009.
Bibliografia Complementar
ANDERSON, Benedict. <i>Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo</i> . São Paulo: Cia das Letras, 2008.
BENJAMIN, César. Uma certa ideia de Brasil. In: LESSA, Carlos (org.). <i>Enciclopédia da brasilidade: autoestima em verde e amarelo</i> . Rio de Janeiro: BNDES, 2005.
DAMATTA, Roberto da. Você tem cultura? In: _____. <i>Explorações: ensaios de sociologia interpretativa</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
HALL, Stuart. As culturas nacionais como comunidades imaginadas. In: _____. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. História não é bula de remédio. In: _____. <i>Sobre o autoritarismo brasileiro</i> . São Paulo: Cia das Letras, 2019. p. 11-26.
Introdução à Sociologia
Bibliografia Básica
COGGIOLA, O. (org.). <i>O manifesto comunista</i> . São Paulo: Boitempo, 2010.
DAL ROSSO, Sadi. <i>Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea</i> . São Paulo: Boitempo, 2008.
FRIGOTTO, G. et al. <i>Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século</i> . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
Bibliografia Complementar
ANTUNES, R. <i>Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho</i> . São Paulo: Boitempo, 2009.
BAUMAN, Z.; MAY, T. <i>Aprendendo a pensar com a sociologia</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
HARVEY, D. <i>O neoliberalismo: história e implicações</i> . São Paulo, Edições Loyola, 2008.
HARVEY, D. <i>Os limites do capital</i> . São Paulo: Boitempo, 2013.
MARX, K. <i>Trabalho assalariado e capital & salário, preço e lucro</i> . 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

História da Leitura e da Formação do Leitor
Bibliografia Básica
BELO, André. <i>História e livro e leitura</i> . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
CHARTIER, Roger. <i>A aventura do livro: do leitor ao navegador – conversações com Jean Lebrun</i> . São Paulo: Unesp, 2002.
MANGUEL, Alberto. <i>Uma história da leitura</i> . São Paulo: Companhia de Bolso, 2021.
Bibliografia Complementar
ABREU, Márcia. <i>Leitura, história e história da leitura</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2009.
BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia. (Orgs.) <i>Impresso no Brasil</i> . São Paulo: Unesp, 2011.
CHARTIER, Roger (org.). <i>Práticas da leitura</i> . São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
FISCHER, Steven Roger. <i>História da leitura</i> . São Paulo: Unesp, 2006.
HIGOUNET, Charles. <i>História concisa da escrita</i> . São Paulo: Parábola, 2003.

História da Arte
Bibliografia Básica
ARGAN. <i>Arte moderna</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
GOMBRICH, E. <i>A história da arte</i> . São Paulo: LTC, 2000.
JANSON, H.W. <i>História geral da arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Bibliografia Complementar
AMARAL, Aracy. <i>Arte para quê?: a preocupação social na arte brasileira 1930 – 1970</i> . São Paulo: Studio Nobel, 2003.
ARGAN, Giulio Carlo. As fontes da arte moderna. <i>Novos Estudos (Cebrap)</i> , n. 18, v. 2, set. 1987. Disponível em: http://novosestudos.uol.com.br/produto/edicao-18/ .
BENJAMIN, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i> . São Paulo: Brasiliense, 1994.
GOMPERTZ, Will. <i>Isso é arte? 150 anos de Arte Moderna do Impressionismo até hoje</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Disponível em: https://docplayer.com.br/12235326-Will-gompertz-isso-e-arte-150-anos-de-arte-moderna-do-impressionismo-ate-hoje.html .
RUSH, Michael. <i>Novas mídias na arte contemporânea</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Filosofia da Tecnologia
Bibliografia Básica
GALIMBERTI, Umberto. <i>Psiche e techne: o homem na idade da técnica</i> . São Paulo: Paulus, 2006.
MARX, K. <i>Manuscritos econômico-filosóficos</i> . São Paulo: Boitempo, 2004.
MORAIS, R. de. <i>Filosofia da ciência e da tecnologia</i> . 10. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2010.
Bibliografia Complementar
HEIDEGGER, Martin. <i>Ensaio e conferências</i> . SP/RJ: Co-Edição Editora universitária e Vozes, 2008.
LÉVY, P. <i>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
OLIVEIRA, B. J. de. <i>Francis Bacon e a fundamentação da ciência como tecnologia</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
PINTO, A. V. <i>O conceito de tecnologia</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1.
SOUZA, R. T.de; OLIVEIRA, N. F. de (org.). <i>Fenomenologia hoje III: bioética, biotecnologia, biopolítica</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

Psicologia aplicada às Organizações
Bibliografia Básica
CHIAVENATO, I. <i>Administração de recursos humanos: fundamentos básicos</i> . 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.
BOUDREAU, J. W. <i>Administração de recursos humanos</i> . São Paulo: Atlas, 2000.
ROBBINS, S. P. <i>Comportamento organizacional</i> . 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
Bibliografia Complementar
BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios. <i>Cad. psicol. soc. trab.</i> , São Paulo, v. 14, n. 1, p. 59-72, 2011. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172011000100006&lng=pt&nrm=iso .
FRANCO, D. S.; FERRAZ, D. L. S. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. <i>Cadernos EBAPE.BR</i> , Rio de Janeiro, RJ, v. 17, p. 844–856, 2019. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/76936 .
IRIGARAY, H. A. A diversidade nas organizações brasileiras: estudo sobre orientação sexual e ambiente de trabalho. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008. Disponível em: http://hdl.handle.net/10438/2554 .
MACHADO, L. A. Da informalidade à empregabilidade (reorganizando a dominação no mundo do trabalho). <i>Caderno CRH</i> , [S. l.], v. 15, n. 37, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18603 .
SANT'ANNA, A. S.; DINIZ, D. M. Desenvolvimento de lideranças em contextos de criação e inovação. <i>Revista da Fundação Dom Cabral</i> , v. 10, p. 45-49, 2016. Disponível em: https://www.fdc.org.br/conhecimento/publicacoes/artigos-revista-dom-31024 .

Eixo 4: Estudos Editoriais

História da Edição
Bibliografia Básica
ARAÚJO, Emanuel. <i>A construção do livro: princípios e técnicas de editoração</i> . 2. ed. rev. Amp. São Paulo: Editora Unesp; Lexicon, 2008.
BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (org.). <i>Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros</i> . São Paulo: Editora Unesp, 2010.
CHARTIER, Roger. <i>A mão do autor e a mente do editor</i> . São Paulo: UNESP, 2014.
Bibliografia Complementar
BELO, André. <i>História e livro e leitura</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
CARRIÈRE, Jean Claude.; ECO, Umberto. <i>Não contem com o fim do livro</i> . Tradução: Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2010.
CHARTIER, Roger. <i>A aventura do livro: do leitor ao navegador</i> . São Paulo: Unesp, 1998.
HALLEWELL, Laurence. <i>O livro no Brasil: sua história</i> . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.
TSCHICHOLD, Jan. <i>A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro</i> . Trad. José Laurênio de Melo. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

Processos de Edição I
Bibliografia Básica
ARAÚJO, Emanuel. <i>A construção do livro: princípios da técnica de editoração</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 1986.
CRENI, Gisela. <i>Editores artesanais brasileiros</i> . Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Autêntica; Fundação Biblioteca Nacional, 2013.
HENDEL, Richard. <i>O design do livro</i> . 2. ed. Cotia: Ateliê, 2006.
Bibliografia Complementar
BANN, David. <i>Novo manual de produção gráfica</i> . Edição revisada e atualizada. Tradução: Aline Grodt. Porto Alegre: Bookman, 2012.
FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. <i>Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico</i> . São Paulo: EDUSP, 2008.
MARTINS FILHO, Plínio. <i>Manual de editoração e estilo</i> . Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
RIBEIRO, Ana Elisa. <i>Livro: edição e tecnologias no século XXI</i> . Belo Horizonte: Moinhos/Contafios, 2018.
TSCHICHOLD, Jan. <i>A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

Processos de Edição II**Bibliografia Básica**

ALVES, Ida; FRIAS, Joana Matos (org.). *Revistas de poesia*. Brasil, Portugal, Moçambique. Porto Alegre: RS Letra1, 2022. Disponível em: https://issuu.com/editora_letra1/docs/revistas_de_poesia.

PEREIRA, Patrícia Resende. *A construção da narrativa pelo processo de editoração em um periódico jornalístico: um estudo sobre a estrutura da revista Piauí*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SHARP, Helen; ROGER, Yvonne; PREECE, Jennifer. *Design de interação*. São Paulo: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar

ANTELO, Raúl. As revistas literárias brasileiras. *Boletim de pesquisa do NELIC*, v. 1, n. 2, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/nelic/article/view/1041/791>>2016.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EDUSP, 2008.

GLASER, Jessica; KNIGHT, Carolyn. *Design gráfico e digital: práticas e ideias criativas – conceito, metodologia e dicas para criação de um projeto*. São Paulo: Rosari, 2011.

MIRANDA, Dely Bezerra de & PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura, *Revista Ciência da Informação*. Brasília: Ibict, n. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636>.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Livro: edição e tecnologias no século XXI*. Belo Horizonte: Moinhos/Contafios, 2018.

Processos de Edição III**Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

CUPANI, Alberto. *Filosofia da tecnologia: um convite*. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2017.

Bibliografia Complementar

BANN, David. *Novo manual de produção gráfica*. Edição revisada e atualizada. Tradução: Aline Grodt. Porto Alegre: Bookman, 2012.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EDUSP, 2008.

MELOT, Michel. *Livro*. Cotia: Ateliê Editorial, 2012.

OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva; MOREIRA, Wagner (org.). *Edição & crítica*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2018.

TSCHICHOLD, Jan. *A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro*. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

Edição e Revisão de Textos I
Bibliografia Básica
MUNIZ JÚNIR, José de Souza. <i>Tinha um editor no meio do caminho</i> : questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Artigo A, 2018.
RIBEIRO, Ana Elisa; ROMANO, Márcia Regina. <i>Além da gramática</i> : questões contemporâneas de edição, revisão e preparação textual. Divinópolis: Artigo A, 2018.
SALGADO, Luciana S. <i>Ritos genéticos editoriais</i> : autoria e textualização. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2011.
Bibliografia Complementar
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Produção textual</i> : análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
MUNIZ JÚNIOR, José de Souza. Revisor, um maldito: questões para o trabalho e para a pesquisa. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; SOBRINHO, Jerônimo Coura; SILVA, Rogério Barbosa da (org.). <i>Leitura e escrita em movimento</i> . São Paulo: Peirópolis, 2010. p. 269-290.
QUEIROZ, Sônia (org.). <i>Editoração</i> : arte e técnica. 3 ed. rev. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2015. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/Editora%C3%A7%C3%A3o%20Arte%20e%20T%C3%A9cnica_site.pdf .
SCRIPTA. Dossiê Revisão de Textos. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, v. 14, n. 26, p. 205-224, 2010. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/issue/view/297
YAMAZAKI, Cristina. <i>Editor de texto</i> : quem é e o que faz. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos (SP). Intercom: São Paulo, 2007.

Edição e Revisão de Textos II
Bibliografia Básica
COELHO NETO, Aristides. <i>Além da revisão</i> : critérios para a revisão textual. Brasília: Senac, 2008.
RIBEIRO, Ana Elisa. <i>Em busca do texto perfeito</i> : questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Artigo A, 2016.
SALGADO, Luciana Salazar. <i>Quem mexeu no meu texto?</i> : questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Artigo A, 2017.
Bibliografia Complementar
ARAÚJO, Emanuel. <i>A construção do livro</i> : princípios da técnica de editoração. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon; São Paulo: Editora Unesp, 2008.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> . De acordo com a nova ortografia. São Paulo: Lexikon, 2013.
FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto Ferreira; TARGINO, Maria das Graças (org.). <i>Preparação de revistas científicas</i> . São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.
SOARES, Doris de Almeida. Produção e revisão textual. <i>Um guia para professores de português e de línguas estrangeiras</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
YAMAZAKI, Cristina. <i>Por uma edição de livros sem preconceitos</i> . Anais do XIII Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, Pelotas (RS). Intercom: São Paulo, 2008.

Oficina de Textos Acadêmicos
Bibliografia Básica
MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica</i> . 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. <i>Produção textual na universidade</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 23. São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Complementar
EMEDIATO, Wander. <i>A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura: técnicas inéditas de redação para alunos da graduação e do ensino médio</i> . 6. ed. São Paulo: Geração, 2014.
GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna: aprenda e escrever aprendendo a pensar</i> . 27 ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.
MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
SAUTCHUK, Inez. <i>A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.
SILVA, Ana Virgínia Lima da. <i>Recursos linguísticos em resenhas acadêmicas e a apropriação do gênero</i> . Curitiba: Appris, 2011.
Oficina de Textos Informativos
Bibliografia Básica
COSTA VAL, Maria da Graça. <i>Redação e textualidade</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. <i>Retextualização de gêneros escritos</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
DIONÍSIO, Angela Paiva <i>et al.</i> (org.). <i>Gêneros textuais & ensino</i> . 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
Bibliografia Complementar
BAZERMAN, Charles. <i>Gêneros textuais, tipificação e interação</i> . São Paulo: Cortez, 2005.
FOLHA DE SÃO PAULO. <i>Manual da redação: as normas de escrita e conduta do principal jornal do país</i> . 22 ed. São Paulo: Publifolha, 2021.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i> . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
RECH, Giesele Krodel. <i>Redação jornalística: apontamentos para a produção de conteúdo</i> . [S./l.]: Editora Intersaberes, 2018.
SQUARISI, Dad. <i>A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto</i> . 9. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

Oficina de Textos Didáticos e Instrucionais
Bibliografia Básica
BAZERMAN, Charles. <i>Gêneros textuais, tipificação e interação</i> . São Paulo: Cortez, 2005.
DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. <i>Retextualização de gêneros escritos</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
Bibliografia Complementar
DIONÍSIO, Ângela Paiva <i>et al.</i> (org.). <i>Gêneros textuais e ensino</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
DISCINI, Norma. <i>Comunicação nos textos</i> . São Paulo: Contexto, 2005.
FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. <i>Oficina de texto</i> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
GARCIA-REIS, Andreia Rezende; BOTELHO, Laura Silveira; MAGALHÃES, Tânia Guedes (org.). <i>Leitura e escrita de textos instrucionais</i> . [s./l.]: Pipa Comunicação, 2017. Disponível em: Leitura e escrita de textos instrucionais. ISBN 978-85-66530-77-3 (ufjf.br)
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Oficina de Gêneros Hipertextuais
Bibliografia Básica
RODRIGUES, Bruno. <i>Webwriting: pensando o texto para a mídia digital</i> . São Paulo: Berkeley, 2000.
FERRARI, Pollyana (org.). <i>Hipertexto, hipermídia: novas formas de comunicação digital</i> . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.
GOMES, Luiz Fernando. <i>Hipertexto no cotidiano escolar</i> . São Paulo: Cortez, 2013. 120 p.
Bibliografia Complementar
ARAÚJO, Júlio César. BIASI-RODRIGUES, Bernadete (org.). <i>Interação na internet: novas formas de usar a linguagem</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
CRYSTAL, David. <i>A revolução da linguagem</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
D'ANDRÉA, C. F. B.; RIBEIRO, A. E. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. <i>Veredas, UFJF</i> , v. 1, p. 64-74, 2010.
MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). <i>Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido</i> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
RIBEIRO, Ana Elisa. Seis clichês e uma sugestão sobre a leitura na web. <i>Linguagem em (Dis)curso</i> , v. 9, p. 1-1, 2009.

Oficina de Textos Criativos
Bibliografia Básica
CAMARGOS, Ronald Claver. <i>A arte de escrever com arte</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
LODGE, David. <i>A arte da ficção</i> . Trad. Guilherme da Silva Brito. Porto Alegre: L&PM, 2009.
WALTY, Ivete <i>et al.</i> <i>Palavra e Imagem: leituras cruzadas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
Bibliografia Complementar
ANTÔNIO, Jorge Luiz. <i>Poesia eletrônica: negociações com processos digitais</i> . Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2008.
ARRERO, Raimundo. <i>Os segredos da ficção: a arte de escrever</i> . Rio de Janeiro: Agir, 2005.
CHACON Lourenço. <i>Ritmo e escrita</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.
COMPARATO, Doc. <i>Da criação ao roteiro: teoria e prática</i> . São Paulo: Summus Editorial, 2018.
MARCHIONI, Rubens. <i>Escrita criativa: da ideia ao texto</i> . São Paulo: Editora Contexto, 2018.

Projeto Editorial I
Bibliografia Básica
GRUSZYNSKI, Ana. <i>A forma que (in)forma: o projeto gráfico do jornal impresso na contemporaneidade</i> . In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. Anais, 2011.
MARTINS FILHO, Plínio; ROLEMBERG, Marcelo. <i>EDUSP: um projeto editorial</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges. <i>A revista e seu jornalismo</i> . Porto Alegre: Penso, 2013.

Bibliografia Complementar
ARAÚJO, Emanuel. <i>A construção do livro: princípios da técnica de editoração</i> . 2. ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital; São Paulo: Editora UNESP, 2008.
BUFREM, Leilah Santiago. <i>Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para reformulação da prática</i> . São Paulo: EDUSP, 2008.
GENETTE, Gerard. <i>Paratextos editoriais</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
MARTINS FILHO, Plínio; FERREIRA, Jerusa Pires; GUINSBURG, Jacó. (org.). <i>Livros, editoras & projetos</i> . São Paulo: Com-Arte/Ateliê Editorial, 1997.
MELOT, Michel. <i>Livro</i> . Cotia: Ateliê Editorial, 2012.

Projeto Editorial II
Bibliografia Básica
<p>ARAUJO, Emanuel. <i>A construção do livro: princípios da técnica de editoração</i>. 2. ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital; São Paulo: Editora UNESP, 2008.</p> <p>GOBIRA, Pablo & MUCELLI, Tadeu (orgs). <i>Configurações do pós-digital</i>. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.</p> <p>SANTOS, Alckmar Luiz dos. De por que e como precisamos de bibliotecas digitais. <i>Rev. Patrimônio e memória</i>. UNESP, v. 2 , n. 2, 2006. Disponível em:http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/125/451.</p>
Complementar
<p>BENEDETTI, Sarah Martinelli. <i>E-book interativo: hipermídia no livro eletrônico</i>. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tecnologias Digitais) - Universidade de Caxias do Sul, 2012 Disponível em: https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1369.</p> <p>BORTOLUZZI, Bianca Móra. <i>Conservação de obras catarinenses</i>. Anais do I Simpósio de Patrimônio Cultural de Santa Catarina - “Patrimônio Cultural: Saberes e Fazeres Partilhados”, Florianópolis, SC, 21 e 22 de novembro de 2013. Disponível em: http://www.anpuh-sc.org.br/spcsc%202013%20textos%20pdf/spcsc2013_bbortoluzzi_conserva%C3%A7%C3%A3od eobras.pdf.</p> <p>ROSETO, Márcia. Os novos materiais bibliográficos e a gestão da informação: livro eletrônico e biblioteca eletrônica na América Latina e Caribe. <i>Rev. Ciência da Informação</i>. Brasília, v. 26, n. 1, 1999. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/753/780.</p> <p>SAMARA, Timothy. <i>Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações</i>. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. <i>A biblioteca digital</i>. Brasília: Briquet Lemos Livros, 2008.</p>

Eixo 5: Prática Profissional e Formação Diversificada

Leitura e produção de textos acadêmicos

Bibliografia Básica

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

VAL, M. da G. C. *Redação e textualidade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VASCONCELLOS, A. C. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 10. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

Bibliografia Complementar

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S.; MACHADO, A. R. (coord.). *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. (coord.). *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.). *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Metodologia Científica

Bibliografia Básica

FRANÇA, J. L.; Vasconcelos, A. C. *Manual para normalização de publicações*. 8ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 256p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. 336p.

Bibliografia Complementar

BAUER, M. E.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. *Qualidade, quantidade e interesse do conhecimento – evitando confusões*. In: BAUER, M. W. E.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CERVO, A. L. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHALMERS, A. F. *O que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993.

MORAIS, R. *Filosofia da ciência e da tecnologia: introdução metodológica e crítica*. São Paulo: Papirus, 1983.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE 2013.

Disponível em: www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico2educacao.

Metodologia da Pesquisa

Bibliografia Básica

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2007.

SEABRA, G. F. *Pesquisa científica: o método em questão*. Brasília: UnB, 2001.

Bibliografia Complementar

BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2005.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância).

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. 277p.

RODRIGUES, William Costa Rodrigues. *Metodologia Científica*. Paracambi: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/William%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf

TOGNETTI, Marilza Aparecida Rodrigues. *Metodologia da pesquisa científica*. São Carlos: Serviço de Biblioteca e Informação, Instituto de Física de São Carlos – USP, 2006.

Contexto Social e Profissional em Letras-Tecnologias da Edição

Bibliografia Básica

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ZAID, Gabriel. *Livros demais!* São Paulo: Summus, 2004.

Bibliografia Complementar

CHARTIER, Roger. *Aventura do livro: do leitor ao navegador – conversações com Jean Lebrun*. Trad. Reginaldo C. C. de Moraes. São Paulo: Unesp, 1988.

COUTINHO, Eduardo G.; GONÇALVES, Márcio (org.). *Letra impressa: comunicação, cultura e sociedade*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. *A imagem da palavra*. Porto Alegre: Novas Ideias, 2007.

RIBEIRO, A. E.; VINICIUS, M. (org.). *Minas geográfica*. Belo Horizonte: LED, 2019.

RIBEIRO, A. E.; CABRAL, C. A (org.). *Tarefas da edição: pequena mediapédia*. Belo Horizonte: LED/Impressões de Minas, 2020.

Mercado Editorial, Economia Criativa e Políticas Culturais

Bibliografia Básica

MENDONÇA, Rosângela Míriam Lemos Oliveira; MORAES, Maria Flávia Vanucci de; MONTEIRO, Marco Túlio Ferreira (Orgs.). Economia criativa: inovação e desenvolvimento. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.

SCHIFFRIN, André. O dinheiro e as palavras. São Paulo: BEI, 2010.

THOMPSON, John B. Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.

Bibliografia Complementar

MUNIZ JÚNIOR, José de Souza; LEÃO, Andréa Borges (org.). Dossiê “Práticas editoriais e intermediações da cultura”. Arquivos do CMD, v. 6, n. 1, 2018.

NIELSEN BOOKDATA. *Desempenho real do mercado editorial brasileiro: série histórica da pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro*. São Paulo: CBL; Rio de Janeiro: SNEL, jul. 2022. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2022/08/1657814096381SC3A9rie_HistC3B3rica_PCR24_2021_V1-3.pdf.

RIBEIRO, Ana Elisa; CABRAL, Cléber Araújo (org.). *Tarefas da edição: pequena mediapédia*. Belo Horizonte: LED; Impressões de Minas, 2020. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/07/Tarefas-da-Edição-arquivo-digital-12.11-20.pdf>.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Livro: edição e tecnologias no século XXI*. Belo Horizonte: Moinhos; Contafios, 2018.

SANTANA, Leticia; MOREIRA, Renata; COUTINHO, Samara (org.). *Cartografias da edição independente*. Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/08/Cartografias-da-Edi%C3%A7%C3%A3o-Independente.1.pdf>.

Disciplinas Optativas

Gramática normativa aplicada à revisão textual

Bibliografia Básica

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2010.

CEGALLA, D.P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ROCHA LIMA, C.H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

Bibliografia Complementar

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

KURY, A da G. *Novas lições de análise sintática*. São Paulo: Ática, 2000.

NEVES, M.H. de M. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

VIEIRA, F E, FARACO, C. A. *Gramática da norma de referência*. São Paulo: Parábola, 2022.

VITRAL, L. *Gramática Inteligente do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2017

Linguística Histórica

Bibliografia Básica

CASTILHO, A T de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Editora Parábola. 2006.

ILARI, R. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 1992.

Bibliografia Complementar

BOSSAGLIA, Giulia. *Linguística comparada e tipologia*. Coleção Linguística para o Ensino Superior. vol. 9 ,1ª Ed. São Paulo: Parábola, 2019.

CASTILHO, A T. *História do Português Brasileiro: o Português Brasileiro em seu contexto histórico*. São Paulo: Contexto, 2018.

FARACO, Carlos Alberto. *História do Português*. Coleção Linguística para o Ensino Superior. vol. 3 ,1ª Ed. São Paulo: Parábola, 2019.

JANSON, Tore. *A história das línguas: uma introdução*. 1ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

RAMOS, J M; OLIVEIRA, M. de. *História do Português Brasileiro: dialeção e povoamento da história Linguística à história social*. São Paulo: Contexto, 2021.

Libras I**Bibliografia Básica**

GESSER, A. *LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2015.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. *A imagem do pensamento: LIBRAS*. São Paulo: Lafonte, 2021.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

Bibliografia Complementar

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. vol. 1. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. 352 p.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. vol. 2. São Paulo: Ciranda Cultural, 2020. 352 p.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. vol. 3. São Paulo: Ciranda Cultural, 2020. 336 p.

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA Tanya Amara Felipe de. *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais*. Acessibilidade Brasil. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>.

RIBEIRO, Rosângela Simão. A Importância da Educação Bilíngue na Escola: Libras como primeira língua para os surdos. *Revista Educação Inclusiva - REIN*, Campina Grande, PB, v. 4, n.01, Edição Especial-2020, p.24-38. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/214/150>.

Libras II**Bibliografia Básica**

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012. 187p.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. *A imagem do pensamento – LIBRAS*. São Paulo: Lafonte, 2021. 1.ed. 400 p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César; MARTINS, Antonielle Cantarelli; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves. *Dicionário da língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos - 3 Volumes*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2021.

ESPOTE, Roberta; SERRALHA, Conceição Aparecida; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Inclusão de surdos: revisão integrativa da literatura científica. *Psico-USF*, v. 18, p. 77-88, 2013.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. vol. 1. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. 352 p.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. vol. 2. São Paulo: Ciranda Cultural, 2020. 352 p.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. vol. 3. São Paulo: Ciranda Cultural, 2020. 336 p.

Historiografia Literária

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CAMPOS, Haroldo de. *O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989.

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 8 ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves & Cia, 1916.

Literatura, outras artes e mídias**Bibliografia Básica**

DIDI-HUBERMAN, G. Quando as imagens tocam o real. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, p. 206-219, 30 nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15454>.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, Eneida Maria de; Assunção, Luiz Antônio; BOECHAT, Melissa Gonçalves (org.). *Corpo, arte e tecnologia*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

Bibliografia Complementar

CASA NOVA, VERA. Considerações de um território. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM*, n. 34, 2007, p. 181-187. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11948/7362>.

CLÜVER, C. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. *Literatura e Sociedade*, v. 2, n. 2, p. 37-55, 4 dez. 1997. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/lis/article/view/13267>.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Imagem, evento, duração. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes-UFMG*, v. 5, n. 9, 2015.

Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/issue/archive>.

GARRAMUÑO, Florência. La literatura en un campo expansivo: y la indisciplina del comparatismo. *Cadernos de Estudos Culturais*. Campo Grande: v. 1 n. 2, set., 2009, p. 101-111. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/2190>.

XAVIER, Joelma Rezende. “Antropofagias: um enfoque sobre processos interartísticos”. In: FERRAZ, Bruna et al (org.) *Reinvenções da modernidade: arte e literatura no Brasil*. Belo Horizonte: Editora Moinhos, 2020. Edição digital gratuita, posição 1596-1816, disponível em:

<https://editoramoinhos.com.br/loja/reinvencoes-da-modernidade/>

História Social das Mídias

Bibliografia Básica

BARBOSA, Marialva. *História da comunicação no Brasil*. Petrópolis, Editora Vozes, 2013.

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. *Uma história social das mídias: de Gutenberg à Internet*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.

CASTRO, Maria Céres; VAZ, Paulo Bernardo (org.). *Folhas do Tempo: imprensa e cotidiano em Belo Horizonte. 1895-1926*. Belo Horizonte, UFMG/Associação Mineira de Imprensa / Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1997.

Bibliografia Complementar

CALABRE, Lia. No tempo das radionovelas. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, PósCom-Methodista, v. 29, n. 49, p. 65-83, 2007. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/761>.

GOODWIN Jr., James William. *Cidades de papel: imprensa, progresso e tradição*. Diamantina e Juiz de Fora, MG (1884-1914). Belo Horizonte, Fino Traço Editora, 2015.

HAMBURGER, Esther. Telenovelas e interpretação do Brasil. *Dossiê Pensamento Social Brasileiro, Lua Nova*, v. 82. p. 61-86, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/b4TLvPwvSfT4DfSnJqJ3fvQ/abstract/?lang=pt#>.

SCHWARTZ, Vanessa. O espectador cinematográfico antes do aparato do cinema: o gosto do público pela realidade na Paris fim de século. In: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa (org.). *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo, Cosac Naify, 2004. p. 337-360.

TOTA, ANTÔNIO PEDRO. *A locomotiva no ar: rádio e modernidade em São Paulo: 1924-1934*. São Paulo: Sec. de Estado da Cultura, 1990.

Edição Crítica
Bibliografia Básica
GRÉSILLON, Almuth. <i>Elementos da crítica genética: ler os manuscritos modernos</i> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
SPAGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. <i>Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2014.
SPINA, Segismundo. <i>Introdução à ecdótica: crítica textual</i> . São Paulo: Cultirx; Editora USP, 1977.
Bibliografia Complementar
ARAUJO, Emanuel. <i>A construção do livro: princípios da técnica de editoração</i> . 2. ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital; São Paulo: Editora UNESP, 2008.
CAMBRAIA, César Nardelli; MIRANDA, José Américo Miranda. <i>Crítica textual: reflexões e práticas</i> . Belo Horizonte: Núcleo de Estudos de Crítica Textual FALE/UFGM, 2004.
CEIA, Carlos. <i>Edição crítica</i> . In: E-Dicionário de termos literários (EDTL). Disponível em: https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/edicao-critica .
GUIMARÃES, Júlio Castañon. <i>Sobre um projeto de edição crítico-genética da poesia de Carlos Drummond de Andrade</i> . Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997.
NUNES, Ariadne. Entre a crítica genética e a crítica literária, a propósito de uma edição eletrônica de Esaú e Jacó. <i>Machado de Assis em linha: revista eletrônica de estudos machadianos</i> . São Paulo: USP, n. 13 (29), jan-abr, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-6821202013296 .

Edição de Literatura Infantil e Juvenil
Bibliografia Básica
CHARTIER, Roger. <i>A aventura do livro: do leitor ao navegador; conversações com Jean Lebrun</i> . São Paulo: UNESP/IMESP, 1999.
HUNT, Peter. <i>Crítica, Teoria e literatura infantil</i> . São Paulo: Cosacnaify, 2010.
PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (org.). <i>Leituras literárias: discursos transitivos</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
Bibliografia Complementar
BRANCO, António. <i>Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro</i> . Belo Horizonte, 2005.
COELHO, Nelly Novaes. <i>Panorama histórico da literatura infantil/juvenil</i> . São Paulo: Ática, 1991.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira: história & histórias</i> . São Paulo: Ática, 1984.
PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (org.). <i>Literatura infantil: políticas e concepções</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
PAIVA, Aparecida (org.). <i>Literatura: saberes em movimento</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



Emitido em 23/05/2023

PROJETO DE CURSO Nº 40/2023 - DIRGRAD (11.51)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 23/05/2023 15:09)

GERALDO GENEROSO FERREIRA

TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

DIRGRAD (11.51)

Matrícula: ###709#1

Visualize o documento original em <https://sig.cefetmg.br/documentos/> informando seu número: **40**, ano: **2023**, tipo:
PROJETO DE CURSO, data de emissão: **23/05/2023** e o código de verificação: **7b587951f9**